Diário de Lisboa

ANO 55.º/18 973 4$00

SEGUNDA-FEIRA 9 FEVEREIRO 1976

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Depois da libertação do Huambo

ASSEGURADA A VITÓRIA DO M.P.L.A.

Huambo (ex-Nova Lisboa), feudo e capital da U. N. I. T. A., a terceira cidade mais populosa de Angola, foi libertada, às 2 horas e 50 minutos da madrugada de ontem, pelas F. A. P. L. A., que avançam presentemente em todas as frentes.

A libertação de Huambo foi precedida, a Norte, da tomada de Santo António do Zaire, que culminou o controlo pelo M. P. L. A. de todo o litoral, desde Novo Redondo até ao rio Zaire, que separa do território o rico enclave de Cabinda, este também sob domínio total das F. A. P. L. A. A F. N. L. A. e os seus mercenários mantêm apenas S. Salvador em seu poder, mas a cidades está cercada e a sua queda é uma questão de tempo. Até ao fim da corrente semana, as F. A. P. L. A. esperam dominar toda a região nortenha desde o Atlântico até à fronteira nordeste com o Zaire.

No Leste do País, onde o nó ferroviário de Lumege foi libertado a semana passada, o domínio das F. A. P. L. A. estende-se até ao Norte de Gago Coutinho, englobando já as localidades de Lumbala, Calunda, Cazombo e Luacano, estando a cidade do Luso cercada.

No Planalto Central, após a libertacão de Huambo, que foi precedida da de Cassengue, Calussinga e Alto Hama, aguarda-se a queda do Bié (ex-Silva Porto), para onde as F. A. P. L. A. avançam agora. As forças da U. N. I. T. A., privadas do apoio dos seus aliados sul-africanos, recuam face à ofensiva do M. P. L. A., sendo possível que o Bié, que na semana passada se transformou em capital provisória de Jonas Savimbi, tenha começado já a ser evacuado.

Na zona costeira central, para Sul de Novo Redondo, as F. A. P. L. A. cercam o Lobito e Benguela, aguardando-se que a libertação destas duas cidades ocorra ainda esta semana. Com o futuro controlo do Lobito e Benguela, bem como do Luso, e com Huambo já libertada, completa-se o domínio do M. P. L. A. sobre toda a linha dos Caminhos-de-Ferro de Benguela, vital para as economias da Zâmbia e Zaire, já que por ela se escoa grande parte da produção mineral dos dois países.

No Sul, onde as tropas racistas sul-africanas se mantêm activas, uma vasta zona, delimitada pelo polígono S. Nicolau, Lubango (ex-Sá da Bandeira), Matala, Roçadas e fronteira da Namíbia, está a ser fortemente contestada por guerrilheiros do M.P.L.A., que desenvolvem acções constantes contra os invasores e seus aliados angolanos.

Os novos e espectaculares êxitos do M. P. L. A. colocaram os dirigentes da U. N. I. T. A. numa situação desesperada, que eles próprios já não conseguem esconder da Imprensa estrangeira e das populações que têm oprimido. No sábado, em declarações a jornalistas ocidentais, Jonas Savimbi admitiu que a situação era «muito crítica» e não escondeu as intenções do seu Estado-Maior de evacuar o Bié. Savimbi culpou os Estados Unidos dos revezes sofridos pelo seu movimento e pelos sul-africanos, ao decidirem «sacrificar Angola».

Continua na pág. 20

No camarote dos chefes, da esquerda para a direita: Amaro da Costa, Galvão de Melo, Freitas do Amaral e Basílio Horta

C.D.S. DIZ QUE VAI GANHAR

O C. D. S. encheu ontem o Campo Pequeno no seu primeiro comício realizado em Lisboa. Para tanto vieram dezenas de autocarros do Centro e do Norte do País — de Braga, Famalicão, Porto, Trofa, S. João da Madeira, Viseu, Leiria, Rio Maior, etc., trazendo comerciantes, agricultores, proprietários, industriais, domésticas e apreciável número de retornados. A toda esta gente foi prometido: «Vamos ganhar as eleições!». Aplausos delirantes receberam as principais figuras do partido, nomeadamente Freitas do Amaral e Galvão de Melo.

Os jovens eram quase todos de Lisboa e da Costa do Sol: aí tem a sua maior implantação a Juventude Centrista, que se tornou ultimamente muito activa em liceus e escolas. Quanto à média de idades dos participantes no comício, ela foi porém relativamente alta.

Um anticomunismo primário, com ataques em leque também ao P. S. e ao P. P. D., dominou emocionalmente a reunião, marcada no final por incidentes com uma coluna de contramanifestantes. Para um destes, caído no chão, alvitrava-se «um bom banho de gasolina», propósito que a Polícia não deixou ir por diante.

Os habituais «slogans» de apoio ao general Galvão de Melo numa eventual candidatura à Presidência ecoaram pelo anfiteatro de mistura com outras frases mais agressivas — «morte» a isto, «morte» àquilo. Partido alegadamente pacífico, o C. D. S. mostrou afinal um perfil diferente do que diz a propaganda.

(Pág. 7)

COMUNISTAS FRANCESES

Terminou o congresso da "mudança"

PARIS, 9 (ANOP e FP) — George Marchais, reeleito como secretário-geral do Partido Comunista Francês na sessão de ontem de encerramento do 22.º Congresso, afirmou que esta reunião será «lembrada como um momento histórico para o Partido Comunista Francês».

Marchais afirmou que o congresso tinha expresso o seua apoio ao comunismo através do voto democrático, rejeitado a ideia da ditadura do proletariado, manifestado a sua objecção contra a repressão política soviética, e aproximou-se de novo da União dos Partidos de Esquerda de França.

Naquilo que muitos observadores consideram um esforço para temperar a imagem de linha dura do estilo moscovita apresentado até agora pelos comunistas franceses, Marchais sublinhou durante todo o discurso a necessidade de um «comunismo francês especialmente talhado para a França».

Sublinhou também repetidas vezes a importância do processo democrático e a tomada do poder por meio dos votos e não por outros meios.

Com esse fim, Marchais sublinhou a necessidade dos comunistas em permanecer em aliança com os partidos da esquerda francesa.

«O nosso próximo objectivo será uma acção conjunta nas eleições para a Assembleia Nacional, em 1978» — acrescentou ele.

A união do Partido Socialista, do Partido da Esquerda Radical e do PCF conseguiu 49,18 por cento dos votos nas eleições presidenciais de Maio de 1974.

Num aparente esforço para diminuir a crítica contra os comunistas franceses como seguidores obedientes de Moscovo, Marchais afirmou: «O Partido Comunista Francês seguirá o seu próprio caminho».

«Nunca nos juntaremos aos partidos sociais-democratas que apoiam o sistema capitalista, mas também não aceitaremos ordens de partidos comunistas estrangeiros.

«Todas as decisões sobre o futuro do nosso país devem ser tomadas em Paris».

«Conduziremos o nosso país para uma sociedade socialista através de meios pacíficos e democráticos» — concluiu o secretário-geral do PCF.

Marchais é, agora mais do que nunca, o dirigente incontestado do PCF.

Impos-se espectacularmente neste congresso: a formidável ovação que saudou a sua confirmação como dirigente, manifesta bem a importância que soube ganhar no seio dos organismos dirigentes e em relação a todo o Partido. Por isso este congresso surge, em primeiro lugar, como um êxito inegável para um homem, Marchais.

Deste congresso da «mudança» salientar-se-á ainda o

Continua na pág. 20

Marchais no congresso: mais do que nunca o dirigente incontestado do P. C. F.

REFORMA AGRÁRIA NO C.R.

A Plataforma de Acordo Constitucional com os partidos políticos e a Reforma Agrária são os pontos fundamentais da agenda do Conselho da Revolução para esta tarde.

Como vem sendo hábito, no início da reunião será apreciada a actual situação política, debatendo-se ainda dois pontos constantes da agenda: directiva às Forças Armadas e situação nos Açores e Madeira.

Entretanto, é provável que os conselheiros da Revolução se debrucem sobre um projecto de diploma legal que concede ao C.R. competência para expulsar do País os estrangeiros que pratiquem actos contra a segurança nacional à ordem pública ou os bons costumes. Podem ainda ser expulsos os que desrespeitarem as condições fixadas para a permanência no nosso país ou participarem em actividades políticas sem para isso estarem autorizados. A expulsão terá efeito por cinco anos, podendo, entretanto, o interessado reclamar da aplicação da pena para o próprio C.R.

20 PÁGINAS

Nacional

Política de A a Z

A IMPRENSA E A LIBERDADE PORTUGUESA

Não queremos falar do debatido problema da «liberdade de Imprensa», mas da ofensiva contra a Liberdade portuguesa através da Imprensa. A questão do «Jornal Novo» trouxe para o placo da vida nacional o que nos bastidores vinha sendo discutido. As forças da direita, as forças da reacção, lançam-se ao assalto da Informação, procuram influenciar a opinião pública. São fundados, em série, novos diários e semanários. Aparentemente, muitos deles não contam com suficiente suporte financeiro, nem se dirigem a um público que corresponda a um «espaço político». São iniciativas concorrentes que a proximidade da «campanha eleitoral» parece provocar e precipitar. Surgem essas iniciativas à «direita» e à «esquerda» em vagas sucessivas. À «esquerda» — a venda militante não consegue atenuar os défices crescentes. Existem organizações políticas que não conseguem aguentar a publicação regular dos seus órgãos, outras que vivem sob o peso das dificuldades financeiras para marcarem a sua presença junto da opinião pública. À «direita» — os capitais não aparecendo, as facilidades de pagamento vão sendo obtidas, as iniciativas vão beneficiando de publicidade comercial e industrial.

Comentando a questão do «Jornal Novo», um semanário que se publica em Lisboa revelou que se oferecera à C. I. P. (Confederação da Indústria Portuguesa), como «diário matutino». Porém: «... os seus dirigentes — nomeadamente o eng.º Vasco de Melo e o dr. Morais Cabral — recusaram-no, naturalmente mais confiados na tradição panfletária de esquerda que Artur Portela trazia atrás de si.»

Donde os leitores poderão concluir — com legitimidade — que há jornais que estão à venda, que servirão quem melhor pagar. Este género de leilão não se nos afigura que seja susceptível de favorecer a consolidação da Democracia, a moralização da vida pública, a defesa da Liberdade.

OS SOCIALISTAS DOS AÇORES ACUSAM

O organismo regional dos Açores do P. S. acusa o C. D. S. Dir-se-á que é normal o combate entre os partidos nesta antecipação de campanha eleitoral que nos vem sendo imposta. Todavia, não se trata de mera querela para conquistar votos.

Os socialistas dos Açores acusam o C.D.S. de grave cumplicidade com a agitação separatista que afirmam: «e praticamente total, vendo-se frequentemente aparecer em sessões públicas como independentes do C. D. S. conhecidos activistas da F.L.A. ou antigos dirigentes da A.N.P.».

Os socialistas dos Açores comentam, também, o facto de o general Carlos Galvão de Melo — independente C. D. S. e candidato C. D. S. à Presidência da República — ter-se dirigido com doce paternalismo aos «portugueses dos Açores», mas ter aceitado «tomar parte em comícios e caravanas em que a bandeira do C. D. S. estava ao lado da bandeira da independência dos Açores». Fim de citação.

OS ALIADOS IBÉRICOS DO C D S E DO P D C

Da visita a Madrid dos dirigentes C. D. S., Vítor Sá Machado e Caetano Cunha Reis, onde foram assistir ao Congresso das Equipas Democráticas Cristãs de Espanha, resultou um levantamento dos naturais aliados ibéricos do C. D. S. Com efeito, numa Espanha que se encaminha para a vida democrática, a descompressão repressiva deu origem ao aparecimento de cerca de duzentos partidos e organizações políticas nacionais e regionais, conservadores e revolucionários. Na área da «Democracia Cristã» verifica-se a existência de cinco organizações com as quais o C. D. S. teria estabelecido contactos. União Democrática da Catalunha, União Democrática de Valência, Esquerda Democrática, Partido Nacionalista Basco, Federação Popular Democrática.

Segundo outra fonte de informação, o P. D. C., que igualmente procurou estabelecer relações nos meios políticos de Madrid, teria conseguido bons contactos com a Federação Popular Democrática. O secretário-geral do P. D. C., Silva Resende, regressou a Portugal com a convicção de que o seu partido seria considerado pela Federação Popular Democrática como «o interlocutor válido».

Esta procura de ligações internacionais, de apoios externos, talvez inspire uma certa desconfiança, «ao homem da rua», ao vulgar cidadão, ao trabalhador consciente, ao jovem desejoso de compreender e participar. Nem todos os possíveis «parceiros» serão «amigos desinteressados». Valerá a pena conhecer o preço de certas amizades, o custo político (e nacional) de certas alianças.

INCONFIDÊNCIAS MINISTERIAIS

Um semanário de Lisboa informava na sua edição de sábado passado que o ministro da Agricultura, eng.º Lopes Cardoso, tinha apresentado, na sexta-feira passada, ao Conselho de Ministros, três decretos-leis. A apreciação desses três importantes decretos-leis ficou adiada para o Conselho de Ministros de terça-feira, sendo de regra a manutenção da confidencialidade. Apesar disso, e violando a regra da confidencialidade, o semanário deu publicidade ao texto de um decreto-lei. Os originais foram distribuídos como é habitual, apenas aos ministros titulares. Houve, portanto, uma fuga ao nível de um gabinete ministerial ou facilitada por um dos membros do Conselho de Ministros.

Não será difícil supor a possível origem desta fuga. Ela enquadra-se na campanha contra a decisão de prosseguir a «reforma agrária» do ministro Lopes Cardoso. Mas o que é digno de exame atento é o perigo político das «inconfidências».

VIEIRA DE ALMEIDA À ANOP

Política de austeridade terá de ser explicada e compreendida

O embaixador itinerante Vasco Vieira de Almeida concedeu à Anop uma entrevista sobre a sua exposição que realizou à Comunidade Económica Europeia (C. E. E.), acerca da situação económica portuguesa. Analisando objectivamente a situação da economia portuguesa, «em crise mas não em impasse», Vasco Vieira de Almeida defende a elaboração de uma política económica realista que consiga o apoio nacional. «Terá que ser uma política onde se veja a luz no fim do túnel», afirmou.

Na sua exposição, em nome do Governo português, à C. E. E., em Bruxelas, procurou «retratar dois aspectos fundamentais. Por um lado as deficiências estruturais da economia portuguesa, isto é, o quadro genérico do modelo de desenvolvimento dos últimos dez ou quinze anos, com as distorções e os problemas que isso trouxe para a criação de um esquema integrado e harmónico.

Por outro lado, deu-se uma visão da evolução político-económica nos últimos dois anos e das dificuldades especiais que enfrentamos hoje. A conclusão genérica tirada foi que todas as medidas económicas a tomar envolvem uma complexidade muito grande, pois tem de ajudar a eliminar as distorções estruturais existentes e simultaneamente procurar resolver problemas conjunturais extremamente graves.

O conjunto de disposições deve ainda levar em linha de conta que qualquer projecto de reconstrução tem de ser feito de maneira a evitar rupturas que possam, em si mesmas, pôr em causa as possibilidades da democracia em Portugal, e tem de ser compreendido e aceite pelas classes trabalhadoras».

Desemprego saltou para uns 12 por cento da população activa

A sua exposição foi acompanhada com dados de apoio de que salientamos os seguintes: «A produção global, em 1975, baixou cerca de 10 por cento, relativamente a 1974. Na indústria, a redução foi da ordem dos 15 por cento, com incidência mais grave na construção onde terá atingido 20 por cento. A redução drástica dos investimentos privados, tanto no efectivo como nos pedidos de criação de novas empresas, foi acompanhada pela satisfação em apenas 50 por cento do investimento previsto no orçamento do Estado para 1975 (de 18 milhões não chegaram a cumprir-se 10 milhões).

Enquanto isso, a população, com a entrada de mais de 300 mil retornados, aumentou cerca de 4 por cento — a taxa de desemprego saltou para uns 12 por cento da população activa (uma das mais elevadas da Europa).

Mesmo contida de maneira um pouco artificial, a inflação rondou os 15 a 17 por cento no ano passado. O défice da balança comercial chegou aos 43 milhões de contos, o que foi em parte coberto pela balança de pagamentos com a entrada dos «invisíveis» — 23 milhões de contos de remessas de emigrantes, contra 28 milhões em 1974. O turismo também deixou o seu saldo positivo de 2,8 milhões.

Enquanto o aumento global dos preços na importação se situou à volta dos 7 por cento, as exportações diminuiram fortemente (em termos globais, da ordem de 10 milhões de contos)».

A nossa produção agrícola foi-se distanciando cada vez mais das necessidades do País

Na análise das nossas deficiências estruturais, Vasco Vieira de Almeida indicou que, em primeiro lugar, se «deram distorções ao nível do próprio crescimento industrial, isto é, o País não desenvolveu harmonicamente indústrias básicas pesadas com os sectores das indústrias ligeiras. Isso traduz também vícios nos próprios esquemas de investimento, na medida em que, dada a estrutura financeira do País, os empresários, em muitos casos, preferiram fazer investimentos em sectores rentáveis a curto prazo, o que impediu a harmonia necessária dos diversos sectores. Em segundo lugar, a melhoria da estrutura das nossas exportações no que respeita ao acréscimo de componente de máquinas e equipamento, deve-se em muito a investimentos estrangeiros feitos no País e que representam um fraco valor acrescentado. Eis uma outra distorção fundamental a nível de indústria.»

Depois de ter referido a ausência de planeamento regional e as consequentes distorções a nível da implantação geográfica das actividades económicas, a concentração excessiva dos meios financeiros nas mãos de um reduzido grupo de industriais. No fraco índice de poupança em Portugal, a ausência de infra-estruturas sociais à escala nacional (energia, transportes, educação, saúde, etc.,), Vieira de Almeida referiu «o facto de não ser ter desenvolvido nunca uma tarefa de desbloqueamento do sector agrícola. A nossa produção agrícola em vez de as acompanhar foi-se distanciando cada vez mais das necessidades do País em produtos alimentares.

Por isso, a importação de produtos de alimentação representa 50 por cento das nossas compras ao exterior.»

O 25 de Abril surge num momento de depressão

«Assim, quando surge o 25 de Abril, deparamos com uma situação que nem poderia qualificar-se como um esquema capitalista medianamente desenvolvido. No fundo, estávamos na era pré-capitalista, prestes a arrancar para um sistema capitalista.

Nestes 22 meses puseram-se dificuldades conjunturais graves decorrentes naturalmente de um processo revolucionário. Além disso não deve esquecer-se a crise internacional, sobretudo na Europa Ocidental. O 25 de abril surge num momento de depressão. Temos hoje uma situação de desemprego extremamente grave, com cerca de 400 mil desempregados — e terá contribuído em parte para essa situação a vinda dos retornados.

Depois do 25 de Abril a situação caracterizou-se sobretudo por uma «destruição das actividades económicas, nomeadamente no sector das pequenas e médias empresas», «o impacto das subidas salariais, a falta de liquidez da banca», «o aumento dos preços devido ao agravamento dos custos». «Dentro deste quadro há que dar respostas que exigem uma visão económica a prazo», afirmou Vieira de Almeida, que terá que assentar no consenso das forças políticas em presença, sob pena de não ser eficaz, e que terá de ser estabelecida por um período longo. E não poderá deixar de assentar em dois polos fundamentais: em primeiro lugar, a expansão tão rápida quanto possível, mas organizada, da economia portuguesa de maneira a criar postos de trabalho, reabsorver o desemprego, permitindo a retomada da actividade económica por parte das actividades produtivas, e em segundo lugar e paralelamente, uma política de austeridade que terá de ser explicada e compreendida. Terá que ser justa e aceite. Não poderá fazer incidir o peso sobre aqueles que já estão numa posição mais desfavorecida.

No final da sua entrevista, Vasco Vieira de Almeida referiu-se ainda ao nosso comércio externo, focando especialmente o problema das relações com os países socialistas e o Terceiro Mundo e as negociações com a Comunidade Económica Europeia.

Spínola na Suiça

GENEBRA, 9 — (R) — O Antigo presidente português António de Spínola chegou a esta cidade, por via aérea, vindo de Paris.

Não fez quaisquer declarações à sua chegada e não foi possível saber quanto tempo tencionava permanecer na Suíça.

De acordo com notícias publicadas pela imprensa, um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês declarou ontem, antes de o ex-general Spínola abandonar Paris: «Preferimos que ele vá para qualquer outro lado».

O ex-general Spínola viveu no Brasil, depois de deixar Portugal o ano passado.

PUB

SINDICATO DOS METALURGICOS DE LISBOA

PLENÁRIO DE ZONA — TORRES VEDRAS

C.C.T. VERTICAL DA INDUSTRIA METALURGICA

Convocamos todos os operários metalúrgicos para um plenário a realizar no próximo dia 10 Fev., pelas 20.30 horas, na União Sindical de T. Vedras, R. Guilherme Gomes Fernandes

Com a seguinte ordem de trabalhos:

1. CONGELAMENTO DOS SALÁRIOS
2. CONTRATO COLECTIVO VERTICAL
3. INFORMAÇÕES

Companheiro! A burguesia conseguiu impor o congelamento de salários e o aumento de preços nos géneros de primeira necessidade.
O patronato aumentou os seus lucros e nós pagamos tudo mais caro!
Vamos organizar a nossa resposta a esta ofensiva do capitalismo

CONTRA O CONGELAMENTO DE SALÁRIOS!
CONTRA A SUBIDA DO CUSTO DE VIDA!
EM FRENTE PELO CONTRATO COLECTIVO VERTICAL!

Lisboa 5 Fev. 76 — A Direcção

post scriptum

Unidade já, ou... então será tarde

Passados que foram quase dois anos após o 25 de Abril de 1974 é lamentável verificar que continuamos a ser enganados como o fomos até então.

Temos assistido a disputas, a nível de cúpulas de partidos pela conquista do Poder, assim como a nível militar outros lutam pelo prestígio pessoal.

Estas lutas têm conduzido a falta de uma plataforma de entendimento comum que devia trazer melhores condições de vida às massas mais exploradas deste país.

E acontece: as querelas entre partidos de esquerda mais não têm que fortalecido partidos de direita como C. D. S. e P. P. D.; as contradições ideológicas de elementos da esquerda militar têm beneficiado os elementos de direita neste momento ainda ditos de centro.

Estamos, pois, cada vez mais afastados daquilo a que um dia, alguém humoristicamente chamou REVOLUÇÃO SOCIALISTA.

O que é preciso fazer, no imediato: reforçar a unidade, independentemente das diferenças ideológicas que possam existir — que se unam todos aqueles que pretendem uma sociedade justa, e como acredito que seja uma maioria, assim levarão de vencida os que ainda pensam em nos voltar a explorar. Mas Unidade já, ou então será tarde.

E por último um pedido: não nos façam «engolir» mais relatórios como o gem, para o «Espoir», que sur- mbro porque o que nós queremos é a verdade!...

José Bernardo — Amadora

Plenário de agricultores: autenticidade duvidosa

Relativamente aos plenários de agricultores, é duvidosa a sua autenticidade. Num país em que ainda se vive subjugado pela ideia de que «o que seria dos pobres se não fossem os ricos?», é fácil manipular as massas e «serem muitos»; é fácil arrastar um considerável número de pessoas a um plenário em Rio Maior, em Braga ou Loulé (até porque por 50$00 de Monchique a Loulé, em excursão, nem chega a ser caro, e sempre é um passeio...).

Além disso, seria interessante ver publicados os nomes de todos os intervenientes e quantas propriedades e números de hectares pertencentes a alguns dos manifestantes e dirigentes da C. A.P.

Será que eles estão mesmo empenhados numa verdadeira Reforma Agrária?

... E para os reformados é que está uma maravilha de vida

Gostaria que através do vosso jornal eu pudesse perguntar ao sr. ministro Magalhães Mota, se em sua casa ele se governa com 1650$00.

Isto por o mesmo senhor, numa entrevista que deu ao «Tempo», ter dito que os reformados eram os mais privilegiados actualmente.

Sou reformada por invalidez, após ter feito várias operações. A última pensão que recebi foi em Dezembro — 1650$00. Estamos em Fevereiro, e ainda nem mais um tostão. Decerto que ele, dr. Magalhães Mota, nesse espaço de tempo já recebeu umas boas dezenas de contos. E para os reformados é que está uma maravilha de vida...

Maria Helena Silva — Cacém

Apenas sei que isto é roubar

Normalmente, quando necessito de uma botija de gás para minha casa, vou a uma drogaria que existe cá na rua; desta vez, porém, qual não foi o meu espanto, quando me disseram que, tinham gás sim, mas somente para ser vendido por encomenda...

Tentei saber a razão desta tremenda estupidez e ei-la: uma botija de gás sendo comprada e transportada pelo consumidor custa 96$20; se for feita a encomenda no distribuidor, essa mesma botija, que nos é levada a casa, passa a custar 105$30.

A esta nova forma de venda chamo eu **roubar** e roubar à descarada; porque razão, residindo eu a dois passos do distribuidor, não me é permitido transportar uma bilha de gás e, assim, não pagar mais do que o verdadeiro custo?

Será uma ordem da Gascidla? Não me interessa; será uma ordem com conhecimento do Governo? Também não interessa; apenas sei (e está aos olhos de todo o Povo) que isto é roubar.

Quando é que, quem de direito, diz a estes pseudo-revolucionários oportunistas, que o 25 de Abril não lhes dá o direito de meterem assim a mão na carteira do alheio?

Edmundo L. P. da Silva — Queluz

Andar a «Leste»

Disse o dr. Magalhães Mota: «os reformados e beneficiários da previdência pertencem, no actual momento, às classes mais favorecidas». Disse o Conselho da Revolução que vai ser revista a situação dos reformados. Ficamos pasmados. Ou o senhor doutor anda a Leste, perdão, anda fora dos problemas socioeconómicos do País, o que é muito mau para um ministro, ou é o Conselho da Revolução que quer esbanjar dinheiro. Não creio que a verdade resida na segunda hipótese.

João Ernesto Ferreira Oscar — Pombal

UMA "OCUPAÇÃO SELVAGEM"

ISABEL DA NÓBREGA

. Leitor, nada de confusões! Quando me referi ao filme «A Religiosa» e num aparte acrescentei tratar-se (ainda por cima) de obra sem cenas de nudez nem propósitos grosseiros, dava uma informação completamentar que animasse esses mais reticentes, ou desconhecendo totalmente o livro de Diderot.

Porque, tanto quanto a matéria de filmes, é outra a abordagem que costumo fazer: por cada «Rabo Tatuado», zás! — «O Sal da Terra», por cada «Irmã da Casta Suzana», zás! — «Punishment Park»; por cada «Mete o teu Diabo...», «Como Caçar um Marido», zás e zás! — digo há 20 meses, de cada vez que avio um artigo sobre o cinema que nos dão a ver no nosso País.

Artigos gemido-e-protesto. Com o fluir dos meses alguns desses títulos, reivindicados em antecipada convergência de gosto e de critério valorativo com os propostos por críticos encartados — estou a lembrar-me dos «100 títulos» indicados por José Vaz Pereira — alguns desses títulos chegaram já.

Chegaram, e logo partiram... após escassas semanas de cartaz. Não é curioso?

Não. O que parece um fenómeno de explicar, baseando-o num verdadeiro «delito» (com aspas, em todo o caso...)

Deus me livre de uma atitude mental de puritanismo ou de repressão, deo ter também dito de alguma vez que abordei o tema destas reclamações. Mas como havemos de reagir perante uma tal demência, uma tal invasão de pornografia, materializada em **ocupação selvagem?**

Apetece propor à entidade competente que delimite um «ghetto» a essas películas, isto é, uma zona fora da qual não possam circular.

De acordo com as distribuidoras especializem-se duas ou três salas na projecção desses filmes agora espalhados por diversas zonas da cidade; as restantes salas dedicar-se-iam plenamente aos «bons» filmes, àqueles considerados sem discussão «bons», no consenso que sempre pôde classificar as grandes obras, eróticas ou não.

Assim como estamos, o que acontece? Assiste-se, por um lado, à «manipulação» de massas atraídas publicitariamente, e atingidas num ponto nevrálgico: a sua curiosidade imatura pelo que se relaciona com o sexto, tema que sempre lhes fora proíbido e razão de escândalo.

Não saem essas massas mais ricas de conhecimento depois de verem as múltiplas «Primas», «Piscinas», e quejadas, que elas, massas, mantêm no cartaz por 28 semanas. Mas com tão profusa solicitação, que hão de fazer? Salivam, e precipitam-se.

Fitas talvez inofensivas, quando tomadas pelo que são: obras de segunda classe, e talvez necessárias se tivermos em conta a multiplicidade de **fantasmas** particulares que o espectador pode descarregar por momentos, projectando-se ele próprio no «écran». Não penso que contra elas se deva usar de medidas de repressão (como acabam de tomar em Atenas para com os «Contos Imorais», por exemplo). Não re-

«O erotismo de «Decameron» acaba por ser de uma alegria robusta»

tomemos a censura nem a urgência moralizadora que vertiginosamente visa os assuntos do sexo (contra a violência são as hostes de protesto sempre mais discreta...) Muita obra-prima tem assim ficado excomungada, de mistura com a palha miúda e obscena dos comerciantes de celulóide.

Mas de um segundo prejuízo são responsáveis as distribuidoras, prejuízo ainda maior do que o que decorre da ocupação das salas por grosseiras historietas. A ele me referi quando escrevi «delito» — o da confusão que a sua relação a uma escala de valores.

Sei de quem não foi ver o «Decameron», de Pasolini, por julgar tratar-se de filme «indecente», que incomodasse... Sei também de quem o viu e lhe preferiu o «Decameron Proibido», material de pelo menos quinta ordem...

Ora o «Decameron» de Pasolini é obra forte e excelente. Esótica, sim, mas de uma tal alegria, de uma alegria tão «robusta», de uma malícia sem perversão, obra saudável, violenta, repassada de doçura. Aí está uma coisa que não existe na pronografia, a doçura.

De modo que, no meio da mistura, quem não se sente muito informado, hesita e não vai ou hesita e erra.

Deste malefício haverá que pedir contas. Além de que a publicidade dos filmes é agora toda feita a «anzol» de erotismo, quer se trate efectivamente de erotismo (o que é raro), quer de obscenidades e de primarismo, ou de coisa muito diferente. (Ouvi na Rádio o anúncio da «Benilde», filme tirado por Manuel de Oliveira da peça de José Régio, e, pasme-se, lá vinha a palavra «erotismo», o termo de efeito seguro...)

. Em fins de 74 alinhava eu aqui uma dúzia de nomes de filmes a correrem (sem pressa...) em Lisboa, e benzia-me ante o cinema que seis meses depois do 25 de Abril as casas distribuidoras tinham optado por exibir.

Pessoalmente não me incomoda nada esse cinema — **se pudermos encontrar pelo menos o mesmo número de filmes de outro teor.**

As distribuidoras deveriam pagar um imposto suplementar por cada fita pornográfica que compram. Então, ou elas refreariam o impulso, ou continuavam a alargar-se nas encomendas e o imposto serviria de fundo para a importação de filmes «políticos» e de arte e ensaio.

Porque, se chegam a Lisboa filmes pouco tempo decorrido após a estreia no país de origia passado dezenas de anos, deu-se, como para «A Coragem de um Povo», uma espécie de escamoteamento; e não bastavam anúncios correntes, de jornal, para atrair plateias a «O Sal da Terra», no pequeno écran do cinema do Rego, donde sairiam, aposto, cheias de fervor, amor ao próximo — e determinação revolucionária. (E as mulheres, ah, as frágeis, as fracas, as humildes mulheres, como tinham ali ocasião de se retemperar!) Não lhe vaticinei longa carreira. E a sua presença, embora obscura, durante várias semanas, espantou.

Data de Março de 1971 um artigo em que me referi ao libelo lançado por um deputado (A.N.P.) contra certa espécie de filmes «entre eles os pacifistas e os pornográficos» — que ele punha no mesmo saco... Contudo ainda mais chocada fiquei quando li um telegrama posteriormente enviado a esse deputado pelas direcções da União dos Grémios dos Espectáculos, Grémio Nacional das Empresas de Cinema, e Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, telegrama que na altura também transcrevi: «Desconhecem quais os filmes indesejáveis referidos nessa Assembleia e qual a sua percentagem ao contexto geral dos filmes apresentados. Filmes pacifistas e pornográficos não interessam indústria e não são objecto de procura por parte da distribuição portuguesa. A moral e a decência não são monopólio de alguns».

Ah, que longínquo tempo é esse do ano de 71? Ah, com que agilidade se trocou a curta capa da hipocrisia por outra semelhante encanulada e cruzada sobre os mais mesquinhos interesses.

E agora tu, leitor e concidadão, quando à espera de vez na fila, disposto a comprar o bilhete do teu próximo filme pornográfico, lembra-te de que as nossas distribuidoras, para o levantarem da alfândega, têm, sempre, que apresentar dinheiro líquido, em divisas, claro, em dólares.

Passarás, quem sabe, a escolher com mais cuidado o teu programa — se as ditas distribuidoras te derem oportunidade, já se vê.

E torno: tendo tu deixado escapar «O Sal e da Terra» e «A Coragem de um Povo» (mas fica àlerta, talvez voltem) aproveita a escassa escolha, rejeita a «ocupação», e procura compensar-te vendo «A Religiosa». Não te arrependerás.

"City Press" pergunta

PODERÁ O BRASIL PAGAR EMPRÉSTIMOS DO EUROMERCADO?

O semanário económico «City Press» de Londres pôs ontem em dúvida, num artigo de primeira página, que o Brasil tenha capacidade para pagar os novos empréstimos do Euromercado. Segundo o mesmo semanário, os banqueiros de Londres estão a ficar preocupados. Na verdade o Brasil obteve empréstimos no valor de 18 mil milhões de dólares no Euromercado, metade dos quais nos últimos anos: é a maior dívida contraída até hoje por um país em desenvolvimento. O total da dívida externa do Brasil para 1975 oscila entre os 21 e os 23 milhões de dólares, enquanto as suas reservas são apenas de 3,5 mil milhões de dólares. No ano passado o Brasil gastou 33 por cento dos rendimentos das exportações para financiar a dívida externa e em 1981 esta percentagem pode subir a 43 por cento, o que atinge limites perigosos.

As grandes somas investidas pelo Governo brasileiro em publicidade na Europa, especialmente no «Financial Times» e outros diários especializados em Economia, não parecem ser suficientes para dissipar as dúvidas sobre a capacidade de pagamento do Brasil, factor essencial para obter qualquer empréstimo.

A juntar a esta notícia da Interpress recordamos que o Banco Mundial concedeu recentemente ao Brasil, por um período de 25 anos e à taxa de juro anual de 8,5 por cento, 75 milhões de dólares para financiamento à Ferrovia Paulista, com vista à construção de vias suplementares e aquisição de equipamento de transporte, e ainda 29 milhões de dólares para um programa de emergência no Vale de S. Francisco.

Nacional

GARANTE JAIME NEVES

"Há comandos com filiação política adversa à do R.C.A."

. «Há pessoal que não convém estar no Regimento de Comandos da Amadora», disse o coronel graduado Jaime Neves, na 1.ª Assembleia Geral da Associação de Comandos, que teve lugar no sábado, nas instalações da F.I.L., para aprovação dos estatutos e eleição dos novos corpos gerentes.

Esta afirmação seria justificada pelo comandante do R.C.A., com a declaração de que alguns dos comandos reincorporados são acusados de crimes, ao mesmo tempo que militares que até colaboram com a Associação «estão filiados em partidos políticos cuja ideologia é totalmente adversa à do R.C.A.»

. Estiveram presentes perto de meio milhar de actuais e ex-membros daquele corpo de tropas especiais, de entre os quais se encontravam para além de Jaime Neves o tenente-coronel Almeida Bruno (que foi chefe da Casa Militar de Spínola e esteve detido posteriormente ao 11 de Março) e do major Miquelina Simões que, quando capitão, foi um dos impulsionadores da abortada intentona das Caldas.

Os membros da Comissão Organizadora, que também dirigiram os trabalhos, historiaram as diligências feitas no sentido de desbloquear o processo de constituição da organização, diligências que datam do tempo de Marcelo, e que culminaram com a publicação no «Diário de Governo» de 22 de Novembro dos Estatutos provisórios da A.C.

«NÃO À POLÍTICA»

Na ordem de trabalhos, três pontos foram objecto de profundo debate. O primeiro, apresentado por Jaime Neves, o «camarada Jaime Neves», como era tratado, pretendia que a Associação criasse um ficheiro com informações actualizadas, que facilitassem o recrutamento de antigos comandos, quando necessário.

A proposta de criação do ficheiro foi aprovada por quase unanimidade.

Uma outra proposta de alteração dos Estatutos provisórios foi apresentada por Almeida Bruno, que procurava defender a Associação da intrusão dos que não tivessem sido comandos.

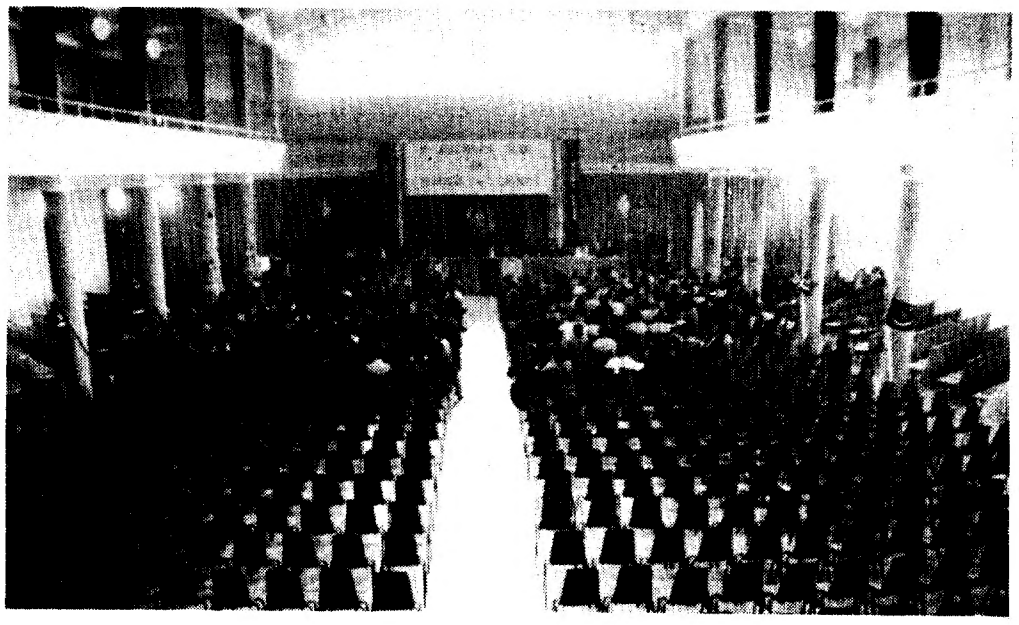
Contra a pretensão dos que queriam a organização aberta aos que colaboraram com tropas «comando», nomeadamente os que estiveram na origem desse corpo de tropas, e que pretendiam que a admissão só tivesse de ser ratificada pela Direcção da A.C., será a Assembleia Geral a deliberar, como propunha Almeida Bruno. Também nesse ponto foi resolvido que as mulheres dos comandos pudessem entrar para a Associação. «Já têm a Cruz Vermelha», foi a explicação dada.

Largo debate foi ainda suscitado àcerca da possibilidade de serem discutidos temas políticos dentro da Associação.

Apesar do calor com que um ex-comando defendeu que «tudo no dia-a-dia é política», pelo que só se devia impedir a discussão de política partidária, a maioria disse um rotundo e significativo «não a toda a política», para, segundo se afirmou, que a A.C. defenda «os nossos interesses sociais e de camaradagem, que isso é que nos interessa».

Depois dos Estatutos foram eleitos os novos corpos gerentes.

Soares Carneiro a presidir à Assembleia Geral, Jaime Neves no Conselho Fiscal e Vítor Manuel Tavares Ribeiro, na Direcção, foram os escolhidos.



Um aspecto do pavilhão da F.I.L. no decorrer da assembleia dos «comandos»

Encontro Melo-Areilza previsto em Estremoz

. MADRID, 8 (Do correspondente da Anop, Manuel Lopes) — O tema da delimitação da plataforma continental entre Portugal e a Espanha será tratado durante as conversações dos ministros de Negócios Estrangeiros de Portugal e Espanha (no dia 12), em Estremoz, informa o semanário «Petroleo».

Os dois países têm pendente a assinatura de um acordo de delimitação da plataforma continental na foz do rio Minho e no golfo de Cadiz. Segundo a mesma fonte, as negociações hispano-portuguesas sobre este tema terminaram no mês de Junho de uma forma satisfatória para ambas as partes, sem que se tenham produzido discrepâncias em relação a concessão de licenças de investigação de hidrocarbonetos outórgados anteriormente pelos dois países. Estes acordos afectam tanto a plataforma continental (até 200 milhas) como mar territorial (6 milhas) e zona contígua (outras seis milhas).

Entretanto, pela parte oficial espanhola, o tema das conversações de Areilza com Melo Antunes está sendo levado com muita discrição, e os sectores oficiais negam-se, de momento, a fazer qualquer declaração sobre o assunto. O que parece certo é que a reunião se dará um matiz político e estes temas serão predominantes nas curtas conversações, embora e desde logo, do bom entendimento geral, se abra caminho para temas mais concretos.

Por outra parte, meios oficiosos desmentem que o tema dos bens de espanhóis residentes em Portugal tenha a importância que alguma Imprensa lhe está dando.

Representantes dos interesses em causa afimam que esse assunto estava sendo bem encaminhado e que pouco a pouco se encontravam soluções. Dizem ainda que a especulação que a Imprensa tem feito do caso, até ao momento, só tem prejudicado o andamento de alguns processos em curso.

Considera-se que a solução satisfatória e imediata desse assunto não poderá ajudar à evolução das relações políticas. A prioridade vai, desde logo, para o campo político, pois se existem interesses em jogo, nem um Governo nem o outro vai por objecções à consideração justa dos temas consequentes.

Entretanto, o «Alcazar», jornal da extrema-direita, insurgia-se, no sábado, de um modo irrespeitoso contra a visita de Areilza.

DR. ADOLFO DE ANDRADE

Para o cemitério do Estoril realizou-se o funeral do dr. Adolfo de Andrade, que pertenceu ao conselho de administração da Empresa Nacional de Publicidade, proprietária do «Diário de Notícias», desde a sua fundação, em 1928.

Adolfo Alves Pereira de Andrade, que contava 87 anos de idade, era natural da Póvoa de Varzim. Licenciado em Direito, fez parte do Conselho Geral da Ordem dos Advogados nos triénios de 1945-1947 e 1948-1950. Foi também presidente do Conselho Técnico do Grémio Nacional da Imprensa Diária, de 1947 a 1961, tendo-se a sua actividade, neste último cargo, orientado no sentido de impedir a monopolização económica da Imprensa portuguesa, sobretudo nos sectores de menores recursos.

com a tua vontade de vencer

PARTIDO SOCIALISTA

RECOLHA DE FUNDOS

POR UM AMANHÃ A CONSTRUIR

Os fundos podem ser remetidos para:
B.P.A. conta n.º 500/4008235, sede Nacional | vale postal | secretariados das secções ou sedes do Partido

PUB

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

SECRETARIADO TÉCNICO DOS ASSUNTOS POLÍTICOS

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

Norma para o REQUERIMENTO referido no Art.º 11.º, n.º 2 do Decreto-Lei n.º 25-A/76 de 15 de Janeiro, **relativo à transferência de Recenseamento por motivo de mudança de residência.**

Ex.mo Sr.

Presidente da Comissão de Recenseamento da Freguesia de ...

Eu... filho de... e de... nascido na freguesia de... a (data)... portador do Bilhete de Identidade n.º (1)... passado pelo Arquivo de Identificação de... actualmente a residir em (lugar)... freguesia de... Rua (2)... n.º... e andar..., solicita a passagem de uma CERTIDÃO DE ELEITOR comprovativa de que se encontra inscrito no Recenseamento Eleitoral para a Assembleia Constituinte, nessa Comissão de Recenseamento, a fim de transferir a sua inscrição.

Data

O Requerente

(1) Se tiver.
(2) Se existir.

Nacional

Dissidentes do P.P.D. resolveram formar Movimento Social-Democrata

«Os militantes sociais-democratas do P.P.D., constatando a impossibilidade actual de este partido voltar a ser um partido de prática social-democrática, resolveram quanto a eles tirar as consequências políticas da sua atitude, organizando-se autonomamente para prosseguirem a sua luta», afirma-se num documento de dissidentes do P.P.D., os quais decidiram criar o Movimento Social-Democrata.

A decisão de criar o novo agrupamento político foi tomada no decorrer de uma reunião realizada no último fim-de-semana num hotel dos aredores do Porto, tendo participado mais de uma centena de dissidentes, representando diversas regiões do País.

No final da reunião um porta-voz do M.S.D. afirmou-se convencido que «irão aderir ao movimento todos os sociais interessados na construção de uma sociedade socialista». Entretanto, o texto constitutivo do movimento foi também divulgado no final do encontro pelos dissidentes Palma Santos, de Beja, Miguel Magalhães de Lisboa, José Martins, de Gondomar e Maurício Nogueira, do Porto.

É o seguinte o teor do documento:

. «Reunidos em Gondomar, em 7 de Fevereiro de 1976, os militantes sociais-democratas do P.P.D., constatando a impossibilidade actual de este partido voltar a ser um partido de prática social-democrática, resolveram quanto a eles tirar as consequências políticas da sua atitude, organizando-se autonomamente para prosseguirem a sua luta.

Feita uma análise da situação política nacional e das situações políticas locais, tida em conta a determinação de tantos e tantos militantes de não abdicarem dos princípios sempre por eles defendidos e a necessidade de reabilitar a social-democracia como única saída viável para a crise económica, social e política presente e para a consolidação de um projecto socialista pela via democrática, foi julgada imperiosa a criação de uma estrutura organizativa definidora e coordenadora de linhas de acção política, de acordo com as exigências do contexto nacional a cada momento.

A essa estrutura se deu a designação de Movimento Social-Democrata. Este não é um mero grupo de reflexão e de estudo, mas sim um organismo de acção reflectida e responsável, em todos os sectores da vida portuguesa.

LINHAS DA SOCIAL-DEMOCRACIA

Para o Movimento Social-Democrata, a social democracia como via para o socialismo terá de ser definida nas seguintes linhas mestras e dentro dos seguintes parâmetros:

. 1 — Democracia política no respeito da Constituição, uma vez aprovada pela Assembleia Constituinte, órgão legítimo de soberania do povo português, procedendo à próxima eleição dos órgãos do Poder centrais e locais no quadro de uma descentralização e regionalização administrativa do Estado.

2 — Democracia económica, social e cultural, através de reformas estruturais profundas, que transformem de forma realista e gradual as relações de produção, de trabalho, de realização e criação do homem português, em especial das camadas trabalhadoras mais desfavorecidas, sem perder nunca de vista o progresso e a luta pela igualdade, de modo a não permitir a reconstituição de privilégios ultrapassados e a acabar com a exploração e a opressão numa sociedade mais justa e humana, isto é, socialista.

3 — Contribuição, ao lado de outras forças reconhecidamente democráticas, para a estabilização e donamização da vida política portuguesa, com nítida demarcação das forças de direita, independentemente da linguagem que utilizem, impedindo a tomada de poder por toda e qualquer força antidemocrática e totalitária.

Para a realização destes propósitos foi eleita uma comissão coordenadora do movimento social-democrata a nível nacional e com representatividade regional».

EANES AO "DIE WELT"

Portugal de novo fiel à N.A.T.O.

. BONN, 9 — (FP) — Numa entrevista dada ao jornal conservador do Grupo Springer «Die Welt», o general Ramalho Eanes, chefe do Estado-Maior do Exército português, afirma que Portugal «tinha voltado a ser fiel aos seus compromissos perante a Aliança Atlântica».

O general indicou, porém, que era ainda «demasiado cedo» para o Exército português se tornar «eficaz» no seio da Aliança e para «estar verdadeiramente presente na Aliança». Disse, por outro lado, que esperava ardentemente que Portugal assumisse de novo as suas obrigações defensivas no seio da N.A.T.O.

Referindo-se ao problema angolano, disse que, com o tempo, Angola deixaria a estera dos comunistas. «As raízes da cultura portuguesa — acrescentou — estão demasiado profundamente implantadas em Angola».

ALMIRANTE VEM A LISBOA

É esperado esta tarde, em Lisboa, o presidente do Comité Militar da N.A.T.O., almirante Hill Norton, que vem em visita oficial ao nosso País.

Do programa da estada, que se prolongará até ao dia 12, constam uma visita ao Comiberland e entrevistas com o Primeiro-Ministro e o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, que o obsequiará com um jantar de honra.

PUB

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Panificação e Produtos Alimentares Afins do Distrito de Lisboa

Sede : Av. António Augusto de Aguiar, 25-Cave — LISBOA-1
Telef. 57 20 45

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

DOMINGO, DIA 15 DE FEVEREIRO

CONVOCATÓRIA

Publicada no Boletim do Ministério do Trabalho n. 47, de 22 de Dezembro de 1975 a Portaria consagrando o **TRABALHO DIURNO**, conseguiu a nossa classe o primeiro e importante passo para alcançar um dos objectivos pelo qual há longos anos vimos lutando.

A consagração legal do **NOVO HORÁRIO** (das 6 horas) nada significará se não consolidarmos na prática a vitória agora obtida.

Assim e com a finalidade de analisarmos profundamente o decurso da nossa luta, convoco uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA para o próximo domingo, dia 15 de Fevereiro de 1976, pelas 10.00 horas, na sala da SOCIEDADE FILARMÓNICA ALUNOS DE APOLO, Rua Silva Carvalho, 225, em Lisboa.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Trabalho diurno : Análise das consequências e dificuldades que encontramos na sua prática.

Considerando que a ordem de trabalho é de extrema importância para a classe e só por esta deve ser discutida, apelamos a comparência de todos os trabalhadores da panificação, fazendo-se acompanhar das suas carteiras profissionais ou cartões de identificação de sócios deste Sindicato.

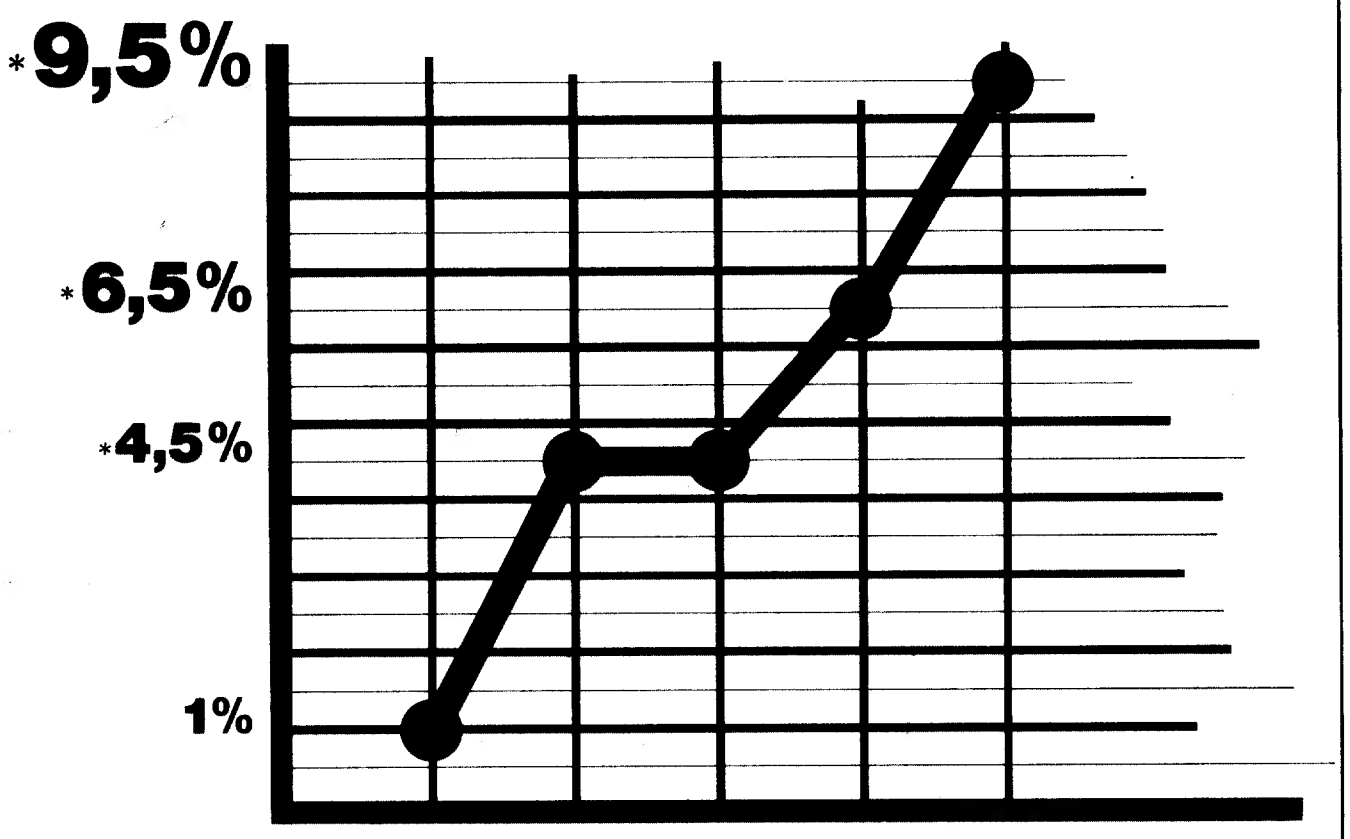
NÃO FALTES
SÓ UNIDOS E MOBILIZADOS VENCEREMOS

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1976.

O Presidente da Assembleia Geral
Aarão das Neves Ribeiro

com o dinheiro ao canto da gaveta você está a perder!

GANHE COM
AS NOVAS TAXAS DE JURO DE DEPÓSITOS.



*Imposto de capitais a cargo do depositante

banca AO SERVIÇO DO TRABALHO

BANCO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL VISEENSE • BANCO DA AGRICULTURA • BANCO DO ALENTEJO • BANCO DO ALGARVE BANCO DE ANGOLA • BANCO BORGES & IRMÃO • BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA • BANCO FERNANDES MAGALHÃES BANCO FONSECAS & BURNAY • BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS • BANCO MICAELENSE • BANCO NACIONAL ULTRAMARINO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR • BANCO PINTO MAGALHÃES • BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO • BANCO TOTTA & AÇORES • CASA MANUEL MENDES GODINHO & FILHOS • CASA PANCADA, MORAES & Ca.

HORA-BNO176

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA CONSTRUÇÃO CIVIL
DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE: Praça D. Luís, 17, 1.º Dt.º — Telef. 66 11 02/3
LISBOA 2

Eleições para o triénio de 1976/1979
Dia das eleições 12 de Fevereiro de 1976
das 9 horas às 20 horas

Em cumprimento do n.º 3 do art.º 74 dos Estatutos, informam-se todos os trabalhadores sócios do sindicato:

LOCAIS DE VOTO E CONSTITUIÇÃO DE MESAS

MESA 1:
— Local — Sede do Sindicato — Praça D. Luís, 17-1.º
— Representante da Mesa da Assembleia Geral — Alípio Nogueira Dantas
— Sócio n.º — 55 238

MESA 2
— Local — Sede do Sindicato — Praça D. Luís, 17-1.º
— Representante da Mesa da Assembleia Geral — Custódio Manuel Magoito da Luz
— Sócio n.º — 46 180

MESA 3
— Local — Junta de Freguesia de Odivelas — Rua Guilherme Gomes Fernandes — Odivelas
— Representante da Mesa da Assembleia Geral — Alberto Covas de Sousa
— Sócio n.º — 17 722

MESA 4
— Local — R. António Maria Pais, 6-A, Grupo de Teatro «Os Bonecreiros» — Moscavide
— Representante da Mesa da Assembleia Geral — António Manuel Carriço Delgado
— Sócio n.º — 54 503

MESA 5
— Local — Santo António dos Cavaleiros — Snack-Bar da ICESA
— Representante da Mesa da Assembleia Geral — Joaquim Lopes Tavares
— Sócio n.º — 32 406

MESA 6
— Local — Avenida dos Bombeiros Comissão de Moradores — Algés
— Representante da Mesa da Assembleia Geral — Carlos Rodrigues
— Sócio n.º — 32 405

MESA 7
— Local — Avenida dos Bombeiros — Comissão de Moradores — Algés
— Representante da Mesa da Assembleia Geral — António Camilo
— Sócio n.º — 53 020

MESA 8
— Local — Sociedade Progresso Club — Algueirão — Junto à Estação C. Ferro
— Representante da Mesa da Assembleia Geral — Francisco Joaquim de Oliveira Cardoso
— Sócio n.º — 33 020

MESA 9
— Local — R. Engenharia n. 1 — Infantário — Comissão de Moradores — Pontinha
— Representante da Mesa da Assembleia Geral — Manuel Clemente
— Sócio n. — 17 250

MESA 10
— Local — Câmara Municipal de Oeiras — Oeiras
— Representante da Mesa da Assembleia Geral — Abílio Maria Pereira
— Sócio n.º — 35 611

MESA 11
— Local — R. Serpa Pinto, 32-2.º — Vila Franca de Xira (Delegação do Sindicato)
— Represenatnte da Mesa da Assembleia Geral — Luís Garcia
— Sócio n.º — 57 056

MESA 12
— Local — Delegação do Sindicato — Praceta Dr. Moura Guedes, 6 r/c., Esq., — TorresVedras
— Representante da Mesa da Assembleia Geral — Adelino Pacheco da Silva
— Sócio n.º — 28 371

MESA 13
— Local — Junta de Freguesia de Póvoa de Santa Iria
— Representante da Mesa da Assembleia Geral — José Sereno da Silva
— Sócio n.º — 65 494

MESA 14
— Local — Bairro da Caixa — R. Diogo Cão, Lote 6/8 — Queluz Ocidental
— Representante da Mesa da Assembleia Geral — Joaquim Pereira Cardoso
— Sócio n.º — 3 321

MESA 15
— Local — Bairro da Caixa — R. Diogo Cão, Lote 6/8 — Queluz Ocidental
— Representante da Mesa da Assembleia Geral — Carlos Alberto Conceição
— Sócio n.º — 39 221

N. B. — As mesas de voto serão constituídas pelo representante da Mesa da Assembleia Geral, que preside, e pelo representante da Lista concorrente.
Lisboa, 4 de Fevereiro de 1976.

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Nacional

O Governo pretende reforçar a centralização administrativa

— Beja não está de acordo

As Câmaras do distrito de Beja não estão de acordo com a unificação do Alto e Baixo Alentejo, prevista no projecto de Reordenamento Administrativo, elaborado pelo Ministério da Administração Interna. A unificação conduziria a mais um degrau de hierarquia administrativa, pelo que os municípios sul-alentejanos não lhe darão nenhum apoio.

Na reunião intercâmaras, onde o assunto foi analisado, presidida pelo governador civil de Beja, major Brissos de Carvalho, foi também focado que a unificação acabaria por prejudicar a Reforma Agrária, devido à grande dimensão territorial e complexidade administrativa daquelas províncias.

A interferência do Governo nas autarquias locais não pára no entanto de aumentar. O próprio Governador Civil de Lisboa acaba de retomar, a propósito da nomeação da nova Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Mafra, a fórmula integral da estrutura do Estado fascista de que «as Comissões Administrativas correspondem a uma forma de actuar do Governo para as autarquias, pelo que devem apenas obediência às leis e às instruções do Governo». Ou seja, não serão eleitas pelo povo, como ainda há pouco reivindicavam os partidos políticos governamentais mas nomeadas directamente pelo Governo Central.

Embora a estrutura do Estado moldada pelos regimes de Salazar-Caetano não fosse mudada com as eleições nos municípios, é a própria aparência dessa alteração que se decide arredar.

Foi assim que tomou posse a nova Comissão Administrativa de Mafra, inesperadamente nomeada pelo Governo Central, depois de, no concelho, se ter procedido a eleições, promovidas pelas comissões de todas as Juntas de Freguesia.

No Concelho de Torres Novas, este tipo de medidas acaba de fazer surgir um conflito entre 13 das 16 Juntas de Freguesia e a nova Comissão Administrativa da Câmara, nomeada pelo governador Civil de Santarém. As 13 Juntas de Freguesia decidiram não reconhecer a nova Comissão Administrativa.

A Comissão Administrativa da Câmara do Seixal, por seu lado, manifestou-se ontem contra a intervenção das forças militares e da G.N.R. naquela circunscrição, exigindo aos responsáveis uma explicação pública das intervenções verificadas.

Como já foi noticiado, no dia 5 de manhã foram passadas buscas à Cooperativa Vitória Popular em Fernão Ferro, e à Cooperativa Força do Povo na Torre da Marinha.

Hospital de Portalegre:

Sobram meios técnicos e faltam médicos

PORTALEGRE, 9 — A deficiência dos serviços do Hospital Distrital de Portalegre, bem como a carência habitacional da cidade que tem dificultado a fixação de técnicos ligado àquele estabelecimento, foram objecto de duas moções aprovadas num importante plenário que decorreu nas instalações do hospital, promovido pelos seus trabalhadores, que contou com a participação de representação do P.S., P.P.D., P.C.P., M.E.S., M.D.P./C.D.E. e LUAR, além de diversas comissões de trabalhadores.

Nos textos, exige-se uma «actuação imediata e urgente do Ministério dos Assuntos Sociais» e propõe-se que sejam «aprovados pelo Fundo de Fomento da Habitação os planos de habitação propostos pela Câmara Municipal» e ainda que se aproveite, «reestruturando-os, os barracões do sanatório, solicitando para tanto, o apoio económico do F.F.H. e da Direcção-Geral das Construções Hospitalares».

Os trabalhos foram moderados pelo Governador Civil de Portalegre, tendo um dos intervenientes, o dr. Assis Pacheco técnico da Direcção-Geral dos Hospitais, relatado a actual situaçao daquele estabelecimento hospitalar. Assim, afirmou, que o hospital, com o apetrechamento de que dispõe pode acudir entre 80 a 90 por cento dos casos excedentes, acrescentando, porém, que «os aparelhos não funcionam sem técnicos», e como «os tecnicos não se deslocam para a província, nós assistimos a um subaproveitamento de médicos nos grandes centros urbanos, nomeadamente de Lisboa, no Hospital de Santa Maria com 1100 médicos de excedente; Coimbra com 300 médicos a mais «e assim por diante.

Na verdade, embora o Hospital Distrital de Portalegre tenha boas instalações, luta com a dificuldade de fixar técnicos dado que, tal como noutras cidades de província, a vida cultural em Portalegre é praticamente inexistente, e, por outro lado, a renda de uma casa de quatro assoalhadas orça actualmente pelos 6 mil escudos, o que se torna incomportável para um médico que ali se vá instalar com o seu agregado familiar. Com o objectivo de ali fixar alguns médicos, foram concedidas, durante três anos, verbas de fixação de 5500$00, além do ordenado, o que, como é evidente, não foi solução. Muitos médicos têm regressado, por não terem condições de vida para ali exercerem a sua profissão.

O dr. Assis Pacheco referiu ainda que a Caixa de Previdência «gasta 10 milhões de contos por ano, e esta verba seria o necessário para lançar as bases do Serviço Nacional de Saúde definido no programa do 25 de Abril», mas acrescentou «neste capítulo, nada se fez».

Apontadas as graves deficiências do primeiro ano de actividade do Hospital de Portalegre cuja construção e apetrechamento orçaram pelos 200 mil contos), as duas moções foram aprovadas por unanimidade.

F.A.O.J. arranca com dinamização cultural

A publicação no «Diário do Governo» do Decreto-Lei 106/76 reformula as actividades a desenvolver pelo F. A. O. J. (Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis), atribuindo-lhe diversas competências relacionadas com os tempos livres, e a coordenação e expansão das modalidades que vem praticando nos últimos dois anos.

É assim que o desenvolvimento cultural num contexto permanentemente democrático para a construção de uma sociedade socialista, a participação esclarecida dos jovens na vida colectiva, o fomento e a criação de condições para uma mais ampla participação e o estímulo para uma integração que tenha em conta todas as realidades sociais são questões na introdução ao diploma referido.

Há ainda o apoio às actividades de natureza sociocultural e artística, a sua descentralização e a colaboração a entidades regionais, a dinamização do intercâmbio entre a juventude dos meios rurais e dos meios urbanos, a promoção e preparação de animadores e monitores (teatro infantil), a necessidade de um centro de documentação e informação sobre problemática da juventude e à criação de casas de cultura, como complemento e meta em vista.

Com a manutenção das colónias de férias, campos de trabalho e quaisquer outras instalações ou infra-estruturas de apoio às actividades juvenis, e a participação de movimentos e associações, teremos o F. A. O. J. a funcionar em pleno, em colaboracão com a Direcção dos Serviços de Estudo e Informação, Actividades Sociais e Formação, Actividades Culturais (Direcção de Serviços), uma Repartição Administrativa, uma Repartição Patrimonial e as suas 19 delegações regionais.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE COIMBRA

Convocam-se todos os trabalhadores de estabelecimentos de comércio de «carnes» do distrito, para uma reunião a realizar no próximo dia 12, quinta-feira, pelas 11.30 horas, na sede deste Sindicato com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — C. C. T.
2.º — Enquadramento sindical dos trabalhadores de talhos.

A TUA PRESENÇA É IMPRESCINDÍVEL.

SÓ COM A PRESENÇA DE TODOS SERÁ POSSÍVEL TOMAR RESOLUÇÕES CAPAZES DE MELHORAR AS CONDIÇÕES DE TODOS OS TRABALHADORES.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DO DISTRITO DE COIMBRA

Convocam-se todos os trabalhadores das Agências Funerárias do distrito, para uma reunião a realizar no próximo dia 11, quarta-feira, pelas 11.30 horas, na sede deste Sindicato com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º — Contrato Colectivo de Trabalho
2.º — Enquadramento Sindical dos Trabalhadores das Agências Funerárias.

A TUA PRESENÇA É IMPRESCINDÍVEL.

SÓ COM A PRESENÇA DE TODOS SERÁ POSSÍVEL TOMAR RESOLUÇÕES CAPAZES DE MELHORAR AS CONDIÇÕES DE TODOS OS TRABALHADORES.

Nacional

C.D.S. NO CAMPO PEQUENO

"Vamos ganhar as eleições!"

Sem matizes ou meias palavras, os quatro grandes do C.D.S. — Basílio Horta, Amaro da Costa, Galvão de Melo e Freitas do Amaral — afirmaram ontem, no seu «primeiro grande comício em Lisboa», que o «Centro Democrático Social vai ganhar as próximas eleições».

O ex-delfim de Marcelo Caetano iria mais longe no final da sua intervenção: «a recuperação da economia nacional depende da vitória do CDS nas eleições».

Milhares de pessoas, vindas, em dezenas de autocarros, do Norte e Centro do País, encheram a Praça do Campo Pequeno, onde a dada altura do discurso de Basílio Horta gritaram em histeria «abaixo o comunismo». Eram em grande parte comerciantes, agricultores, proprietários, industriais e retornados. Faziam lembrar — pessoas e autocarros — antigas excursões à capital para aclamação aos senhores de então.

Contramanifestantes desfilam na Avenida da República. Incidentes marcaram o final do comício

MÁGOA E TRISTEZA

Basílio Horta, secretário-geral, lamentou «com sincera mágoa, não insenta de tristeza», ver o PPD, «partido com imensas responsabilidades na condução do processo político português, apelar constantemente para a aliança com o Partido Socialista». A desilusão do primeiro grande orador deste comício do C.D.S. pela (para já) falhada aliança com o partido de Sá Carneiro seria, no entanto, compensada pelas frequentes e entusiásticas palavras de ordem da assistência: «O povo escolhe bem, C.D.S. e mais ninguém», «Agora e já, o Centro vencerá».

O orador diria ainda que o seu partido está em vias de reforçar o respectivo aparelho em todo o País, incluindo o Sul e o Alentejo. À referência ao Alentejo fez-se ouvir uma monumental vaia, de mistura com assobios dos simpatizantes do partido da «reconciliação nacional».

Amaro da Costa, o n.º 2 do C.D.S., orador seguinte, falou das preocupações do seu partido para com os desempregados, deficientes, quadros técnicos, reformados, pensionistas do Estado e «refugiados de África». Aos gritos de «o povo gosta de Amaro da Costa», o dirigente «centrista», referindo-se certamente aos recentes plenários de Braga, Rio Maior, Merceana, Loulé, Castelo Branco, etc., diria que « a luta dos agricultores tem encontrado no C.D.S. desde a primeira hora uma grande solidariedade».

Sobre o «realismo e paciência» com que os referidos agricultores aguardam o cumprimento de promessas feitas, o dr. Amaro da Costa, em tom ligeiramente) ameaçador disse esperar que «as autoridades não defraudem esse realismo nem abusem dessa paciência».

GALVÃO DE MELO: O DELÍRIO

Com Galvão de Melo foi o delírio. Pôs-se tudo de pé e as palavras de ordem duraram minutos. Ouviu-se «apoiar, apoiar, general popular», «o povo está contigo, Galvão amigo». Ao *slogan* «general, paciência, tens que ir à presidência», Galvão de Melo diria, exibindo os dentes, «lá iremos», e contou uma conversinha com um jornalista inglês sobre os perigos da sua actividade política. Disse o general ao jornalista: «É mais perigoso ser eleito presidente».

Num tom marcadamente spinolista, o homem que aos microfones da E.N. apoiou a maioria silenciosa do 28 de Setembro lembrou os feitos heróicos dos antepassados e a gesta dos descobrimentos, para concluir que «quem promoveu tão degradante descolonização não foi o novo, senão alguns portugueses, traindo o seu povo».

Referindo-se a «mercenários cubanos e russo» — e não aos sul-africanos —, Galvão de Melo faria ainda o paralelo Descobrimentos-Descolonização.

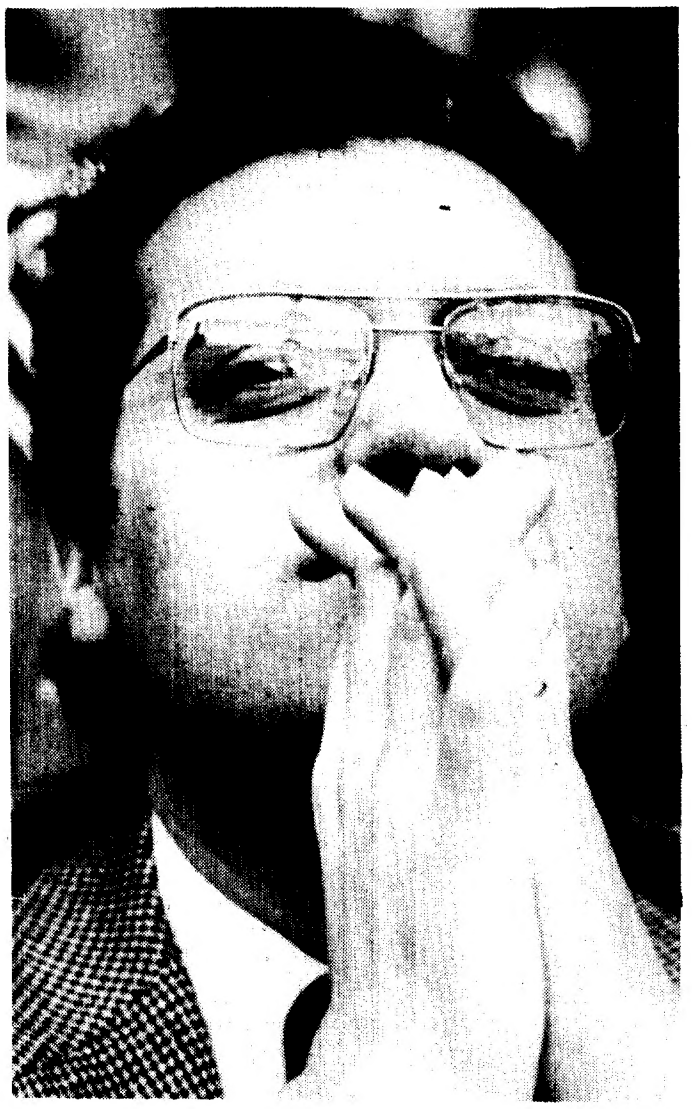
Segundo ele as descobertas fizeram, venceram, serviram, foram obra de todo um povo; a descolonização desfez, derrotou, serviu terceiros e foi obra de alguns traidores, dos quais disse duvidar «que sejam portugueses».

LAMENTOS

Freitas do Amaral, antes de referir os três grandes objectivos do C.D.S. («reconciliação, democratização e reconstrução nacional»), diria que nas próximas eleições o Povo Português «não vai decerto escolher os partidos totalitários, nem os socialistas e sociais-democratas». Sobre estes últimos disse terem escolhido agora uma *via original para abandonarem o socialismo*. Lamentou ainda os presos do 25 de Abril (pides), os desempregados, os saneados, agrários e «os telespectadores indefesos perante a invasão diária de programas repugnantes que ofendem a sensibilidade e escarnecem a fé do povo.»

Quando disse que a doutrina do partido é a da «economia social de mercado, assente na iniciativa individual, na liberdade de empresa e no respeito da propriedade privada», levantou-se o público entusiasmado.

Antes e no final do comício houve incidentes entre manifestantes (que protestavam pela realização do ,comício), a polícia e os adeptos do C.D.S. Vimos à saída do comício militantes da Juventude Centrista avançarem à frente dos comiciantes sobre os que gritavam «abaixo o fascismo». A gritar «morte aos comunistas» e a perseguir alucinadamente qualquer indivíduo suspeito de «comunista», os elementos do C.D.S. invadiram uma casa após partirem os vidros e arrombarem janelas, em perfeita caçada. A Polícia surgiu, fez um cordão e deixou que os invasores saltassem calmamente da casa.



Uma expressão característica de Freitas do Amaral durante o «Meeting» do Campo Pequeno

Dinis de Almeida desgraduado

«O major Dinis de Almeida foi desgraduado» — afirmou-nos esta manhã um oficial do Estado-Maior do Exército.

Dinis de Almeida, comandante do Regimento de Artilharia de Lisboa (RALIS) até 25 de Novembro, encontra-se detido no Hospital-Prisão de Caxias.

Recorde-se ainda que Dinis de Almeida tinha sido graduado em major pela sua actuação no golpe contra-revolucionário de 11 de Março.

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

PROFESSORES APOSENTADOS DO ENSINO PRIMÁRIO

PLENÁRIO

A Comissão Directiva do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, convoca os professores aposentados do ensino primário residentes na área dos distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal para uma reunião a realizar pelas **21.30 horas, na Terça-feira dia 10 de Fevereiro,** no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico.

ORDEM DE TRABALHOS

1) Informações
2) Eleição de uma Comissão Coordenadora
3) Acções a desenvolver.

A COMISSÃO DIRECTIVA

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

sede: Av. da República, 27-29 — Telef. 57 40 73

LISBOA

DELEGADOS SINDICAIS

AVISO

Avisam-se todos os Delegados Sindicais que se efectua na Segunda-feira, dia 9.2.76, às 21.30 horas na sede do nosso Sindicato

REUNIÃO DE DELEGADOS

com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— **Assuntos de interesse da classe.**

Lisboa, 5.2.76 A DIRECÇÃO

saldos

de 2 a 14 de fevereiro

PARA HOMEM · CRIANÇA · SENHORA

MALHAS · CONFECÇÕES · PRONTO A VESTIR

Confecções

RR

RODRIGUES & RODRIGUES

RUA NOVA DO CARVALHO, 58 - 66/1º - LISBOA

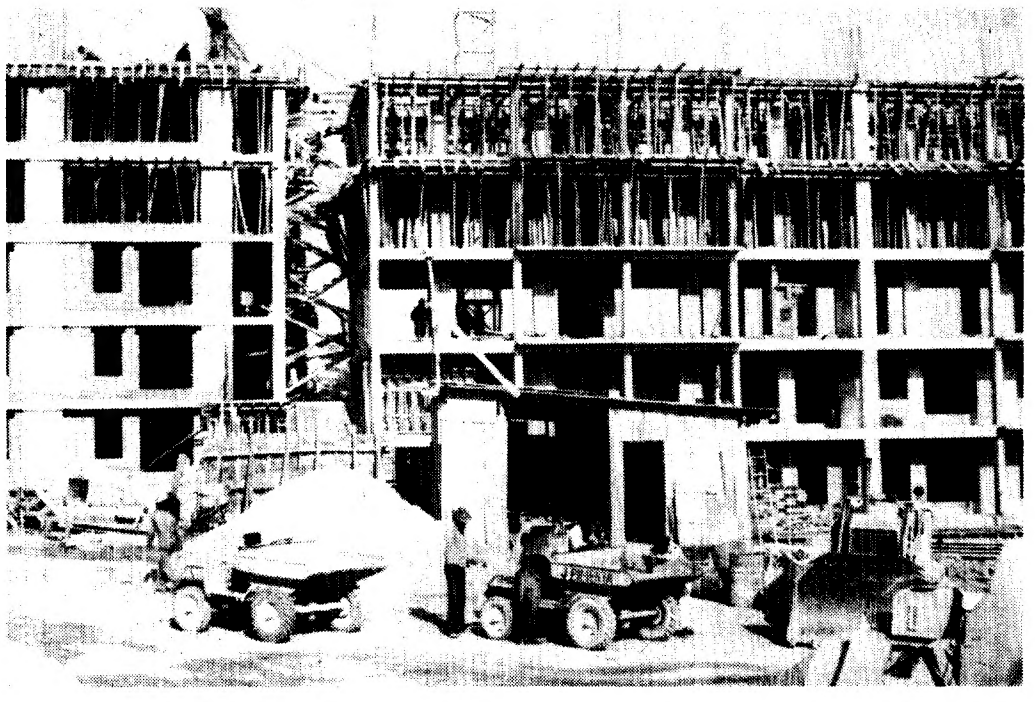
RUA DE S. PAULO, 61 - LISBOA

Trabalho

"DOSSIER" J. PIMENTA (2)

Por JOSUÉ DA SILVA

Quem ganhava com a crise da habitação



. Apesar das parangonas publicitárias, as empresas de construção civil em Portugal procuravam muitas coisas, mas nunca a solução do grave problema da habitação. E se o 25 de Abril é hoje uma revolução falhada, ao menos serviu para tornar possível a denúncia das jogadas do grande e médio capital que, à sombra dumamais que duvidosa política habitacional, apenas alimentavam a ambição pessoal de uns quantos e a proliferação dos circuitos da ganância e da exploração colcados entre os empresários e o público. Mas a história da crise de habitação em Portugal está longe de ter sido desvendada.

Por isso, ao considerarmos o caso da «J.Pimenta», não lhe estamos a dar foros de singularidade. Trata-se, como é bom de ver, de um caso como tantos outros, talvez um tudo nada mais evidente graças à expansão (em termos publicitários) que esta empresa chegou a ter. Na realidade, a «J.Pimenta», como a grande maioria (senão totalidade) das empresas de construção surgidas durante o fascismo, não foi criada para solucionar a crise de habitação, como deveria acontecer se as circunstâncias políticas do País fossem outras. O investimento nestas empresas era feito (e parece que o vai continuar a ser) tão somente em mira do lucro, do prestígio pessoal, da manutenção de um pelouro que permitisse aos que nele tomavam assentos manejar somas avultadas que, não raras vezes, nem sequer lhes pertenciam. A própria banca tirava daí os seus proventos, embarcando na corrupção geral.

De um mapa sobre a aquisição de terrenos que nos foi fornecido pela Comissão de Trabalhadores da «J.Pimenta» retiramos os seguintes e elucidativos valores: os sete lotes para habitação adquiridos por 10 100 contos no Monte Abrãao (Queluz) sofreram a oneração bancária de 25 mil contos; as instalações do complexo industrial de Talaíde, na sua primeira fase, sofreram, sobre mil e 438 contos de custo de terrenos, um ónus a favor da Caixa Geral de Depósitos de 36 mil contos; a segunda fase, em cuja aquisição de terrenos se investiu 12 mil e 191 contos, viria a ser sobrecarregada por um ónus a favor de vários bancos da ordem dos 25 mil contos. E por aí fora. No referido mapa vê-se que, sendo o valor total de aquisição dos terrenos da firma (Olivais, Paço de Arcos, Porto Salvo, Monte Abraão, Queluz, Mem Martins, Praia da Luz, Sacavém, Sesimbra, Parede, Cascais e Talaíde) de 189 633 000$00, logo esta quantia foi onerada a favor de várias instituições de crédito com a «módica» verba de 91 340 000$00. Se nos lembrarmos que a banca não se encontrava então nacionalizada, facilmente depreenderemos quem detinha a vantagem destas transacções e quem sofria com elas. A simples enumeração destes valores coloca-nos no centro do problema habitacional: daí poderemos ver porque motivo não se dava qualquer hipótese a uma construção verdadeiramente social e também porque uma casa, mesmo de duas assoalhadas, tinha (tem) de custar os olhos da cara aos que menos podem arcar com tais preços. De resto, no caso da «J.Pimenta» há ainda que acrescentar as célebres aquisições «por promessa», que levavam muitas vezes o comprador a adquirir um papel em lugar da casa. E não foram poucos os compradores que embarcaram neste processo e continuaram indefinidamente à espera que a «promessa» se cumprisse. Por estas e outras razões, é-nos bem difícil compreender o retorno, que já se vislumbra, a um estado de coisas que o 25 de Abril parecia ter varrido do nosso País.

EXCELENTES ESTRUTURAS

Seria injusto, naturalmente, não falar aqui nas excelentes estruturas criadas na «J.Pimenta». Que essas estruturas eram utilizadas no pior sentido, que serviam desígnios que nada tinham a ver com o progresso social do nosso povo, que corriam o risco de, através duma administração desastrosa, claudicarem ao ponto de se auto destruirem lançando no desemprego milhares de trabalhadores e no desespero centenas de compradores, é verdade. Mas não é menos verdade que tais estruturas existem e há que aproveitá-las o melhor possível. Assim, a Comissão de Trabalhadores e todos os trabalhadores, pensam que o que tem de se fazer é uma reconversão que permita o maior aproveitamento possível daquelas estruturas. A CT apresentou a seu tempo aos trabalhadores da empresa algumas hipóteses que não sendo nem as da actual Comissão Administrativa nem, ao que parece, as que o Governo vai preconizar, teriam, algumas delas, perfeita viabilidade. Eram quatro essas hipóteses de futuro da empresa: 1) Criação duma empresa de capital privado; 2) Criação duma empresa de capital misto; 3) Criação duma empresa cooperativa; 4) Empresa nacionalizada. A esmagadora maioria dos trabalhadores da «J.Pimenta» acha que a solução da empresa nacionalizada seria a mais conveniente. Mas existe ainda a ideia de reclamar junto do Governo no sentido de ser nomeada por este uma Comissão Liquidatária que tomasse a seu cargo a gravíssima solução do passivo da empresa, com o apoio dos trabalhadores.

ESTARÁ O FUTURO NAS MÃOS DOS TRABALHADORES?

Mas o futuro da «J.Pimenta» nas mãos dos trabalhadores, não depende só do esforço e da eficaz intervenção destes. Os problemas aglomeram-se e exigem uma réplica imediata. Neste ambiente em que vivemos, onde falar em socialismo já é crime e onde se volta a dar voz e força ao patronato, a sobrevivência das empresas orientadas pelos trabalhadores carece duma especial atenção. No entanto, o que se passa é bem o contrário. A própria banca, agora nacionalizada, cria dificuldades a essa sobrevivência. Isto, embora incompatível com a ideia duma banca nacionalizada, acontece e não apenas em relação à «J.Pimenta». O Governo tem aqui uma palavra a dizer. Mas... irá dizê-la no bom sentido? Será que todas as conquistas dos trabalhadores alcançadas depois do 25 de Abril vão ter de desembocar no beco sem saída do «boicote» e da ingerência a favor dos antigos senhores? As perguntas avolumam-se, as respostas não se ouvem, ou se se ouvem é apenas e quase sempre num tom francamente desmoralizador.

E, contudo, os trabalhadores da «J.Pimenta» mantêm o activo da empresa a um ritmo impressionante. Repare-se no quadro seguinte e no que ele contém de lição para quem pretenda denegrir tudo quanto ali se tem realizado após a saída da antiga administração:

Este é o melhor exemplo da capacidade demonstrada pelos trabalhadores e pelas Comissões que funcionam na «J.Pimenta». E é, de igual modo, uma prova cabal do que afirmámos no nosso primeiro apontamento sobre o dossier «J.Pimenta»: os patrões são uma pedra falsa na estrutura da nossa economia. Os trabalhadores: demonstram-no todos os dias, não só não necessitam de **amos** como ainda são o único verdadeiro garante dessa estrutura.

N.º de fogos em construção à data da intervenção	978
N.º de fogos iniciados depois da intervenção	744
N.º de fogos concluidos depois da intervenção	505
N.º de fogos em construção neste momento	1292
N.º de fogos para iniciar (C.Desenvolvimento)	1230
N.º de fogos angariados depois da intervenção (C. Desenvolvimento)	**1632**
N.º de fogos em fins de negociações (EPUL)	264

N.R. — Por lapso, referimos no nosso primeiro apontamento do «dossier» «J.Pimenta» que as informações colhidas para este trabalho nos tinham sido fornecidas pela actual Comissão Administrativa em funcionamento na empresa. Ora há que repor a verdade: quem nos permitiu o acesso às referidas informações e quem nós contactámos foi a Comissão de Trabalhadores, e não outra.

Quem tem dois mil contos para a Cobai?

..Os associados da COBAI (Cooperativa de Transformação de Produtos Hortícolas e Frutícolas), com sede em Cantanhede, em reunião com a comissão administrativa, e na sequência das decisões tomadas, vão efectuar nova prospecção de mercados para adaptar a empresa às necessidades do País.

Até agora, segundo o parecer da comissão administrativa, a cooperativa não correspondeu às esperanças nela depositadas pelos seus 444 associados, falhando a resposta à planificação elaborada. Carências de fundos e ausência de técnica terão estado na base da sua incapacidade nos últimos cinco anos.

A cooperativa tem cerca de 15 mil contos de material armazenado e não sabe o destino que poderá dar-lhe. A sua produção foi encurtada nos últimos meses por falta de encomendas, dificuldades de escoamento e demissão de trabalhadores. Os setenta que decidiram continuar ao seu serviço estiveram três meses sem receber ordenado, porque os accionistas da COBAI, embora empenhados na sua reorganização, deixaram de verter fundos para fazer face às despesas, e há três meses que não pagam a electricidade consumida.

Nesta data, os trabalhadores ainda não receberam a remuneração do décimo-terceiro mês nem de Janeiro, num País em que todos os que se sentem com direito a regalias que lhe foram injustamente recusadas durante as últimas quatro décadas reivindicam. Os trabalhadores da COBAI são o exemplo de quem, antes de reivindicar, quer recuperar a cooperativa. Mas as suas esperanças vão-se diluindo, porque para um novo programa de produção os departamentos ministeriais que contactaram negaram-se a conceder-lhe o apoio que esperavam.

Lançar-se numa campanha de produção de concentrados de laranja era o esquema em vista. Para isso, prospectaram o mercado nacional e pediram a colaboração financeira do Ministério da Agricultura no sentido de lhes serem concedidos dois mil contos necessários para este arranque, que é quantia de que não dispõem os seus 444 associados.

Há dias, no entanto, foram informados de que a sua questão era da alçada do Ministério das Finanças. Nova «démarche» junto do departamento de Salgado Zenha, não tendo, até ontem, recebido resposta. Entretanto, são 70 trabalhadores paralisados e uma unidade transformadora inactiva.

NOTA OFICIOSA

O Ministério da Agricultura e Pescas remeteu-nos para publicação a seguinte nota oficiosa:

«Pretende o Ministério da Agricultura a Pescas manter o público informado do trabalho que tem vindo a ser realizado pela comissão de análise e estudo dos problemas surgidos com a Reforma Agrária e das decisões tomadas acerca das reclamações que lhe têm sido apresentadas. Deste modo, o MAP prestar à informações periódicas sobre as referidas decisões, de que a presente nota é o primeiro exemplo.

De acordo com os pareceres emitidos pela comissão de análise, o Ministro da Agricultura e Pescas exarou despachos relativamente aos seguintes casos de propriedades ocupadas:

1 — José Fernando Catarina da Costa arrendatário de metade da herdade «Castelo dos Ladrões», na gregusia de Colos, concelho de Odemira — restituição do uso das terras de que é arrendatário.

2 — João Daniel Vaquinha, arrendatário das herdades «Reguengo» e «Gregório», no concelho de Castro Verde — restituição do uso das terras de que é arrendatário.

3 — Branca Mendonça Braga, proprietária do «Monte dos Frades», no concelho de Aviz — restituição da posse da sua propriedade.

(As restituições que agora se determinam só poderão ser postas em causa se os respectivos Centros Regionais da Reforma Agrária tiverem elementos que permitam concluir com segurança que dados fornecidos pelos reclamentes são falsos).

4 — Manuel Joaquim Baptista e agrupamento familiar (comunhão preditarial) conjunto de propriedades no distrito de Évora — determinação ao CRRA de Évora que, provisoriamente, enquanto não for definitivamente regulamentado o direito de reserva, procure atribuir aos componentes deste agrupamento de facto, uma área correspondente a 50.000 pontos e, ainda, que permita a utilização das alfaias e máquinas agrícolas, necessárias à exploração da área de reserva que for atribuida.

5 — J.F. Reynalds de Sousa, proprietário da herdade da «Granja» e anexos, no concelho de Estremoz — não atendido o reclamante por a propriedade estar sujeita a expropriação»

«Este é o incitamento a um acto nunca visto: Um livro destinado a que nós, os poetas antigos e modernos, extintos ou presentes, ponhamos frente ao paredão da história um frio e delirante genocida»

o testamento poético de PABLO NERUDA

INCITAMENTO AO NIXONICÍDIO E LOUVOR DA REVOLUÇÃO CHILENA

APENAS POR 50$00

ENVIE ESTA IMPORTÂNCIA EM CHEQUE, NOTA DE BANCO OU VALE DO CORREIO À EDITORA E DISTRIBUIDORA AGÊNCIA PORTUGUESA DE REVISTAS, LISBOA 3 E TÊ-LO-Á EM SUA CASA NA VOLTA DO CORREIO

Tribunal de Comarca de Lisboa

10.º Juízo Cível

1.ª publicação

ANÚNCIO

Pela primeira secção de processos da Secretaria deste Tribunal correm éditos de trinta dias, contados da segunda publicação deste, citando o réu, **Cândido Pereira**, solteiro, maior, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua António Pedro, 40-4.º, em Lisboa, para no prazo de dez dias, decorrido o dos éditos, contestar a acção sumária movida por Cimpomóvel Comércio Importador de Automóveis e Acessórios, SARL, com sede em Lisboa cujo pedido é de obter a condenação do réu no pagamento de 24 282$50, acrescida dos respectivos juros vencidos do valor de 4860$00 e dos vincendos à taxa anual de 6 %, devendo no mesmo prazo declarar se confessa ou nega a firma aposta nas letras juntas aos autos.

Em 26 de Janeiro de 1976.

O Juiz de Direito, **Zeferino David Faria.**

O Escrivão de Direito **José Fernando Correia Carita.**

MÁQUINAS DE ESCREVER «BROTHER» PORTÁTEIS A PREÇOS POPULARES Óptima oportunidade Av. Almirante Reis, 10-C

Em ÁGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde — Rua Luís de Camões

Trabalho

Greve da enfermagem amanhã se o M.A.S. não responder hoje

«Estamos fartos de ser enganados pelo Ministério dos Assuntos Sociais. O nosso caderno reivindicativo estava dentro da gaveta deste Outubro. Estamos saturados! Se, na reunião desta manhã, não nos for dada uma resposta por escrito, entraremos em greve nacional amanhã. Não queremos respostas verbais» — afirmou-nos esta manhã um elemento da direcção do Sindicato dos Enfermeiros.

Esta resolução foi aprovada na assembleia geral extraordinária dos Sindicatos dos Enfermeiros, realizada no sábado à noite no Instituto Superior Técnico. Resolveram também formar piquetes à entrada dos hospitais e clínicas para esclarecer a população e familiares dos doentes, além de neutralizar os possíveis fura-greves.

Os enfermeiros só não paralisarão os serviços considerados de urgência, como os bancos de urgência, com o respectivo internamento, maternidades, serviços de pediatria e unidades de cuidados intensivos. Nos serviços de urgência só serão executadas as tarefas essenciais, para não pôr em perigo a vida dos doentes. Os enfermeiros aprovaram, ainda, três comunicados; um à população, outro aos doentes e o último às comissões de trabalhadores.

«As vossas críticas à enfermagem às vezes são justas» — afirmam, dirigindo-se aos doentes — «mas a tensão permanente, os serviços nocturnos, os horários extenuantes e a situação quase generalizada de pluriemprego e que temos de recorrer face ao aumento vertiginoso do custo de vida, fazem com que a sua rentabilidade seja diminuta. As justas críticas ao serviço de assistência deste País atingem por regra, os inocentes, os mais mal pagos, isto é, os empregados e os enfermeiros...

«Conscientes da nossa missão, retardámos as formas de luta, na esperança, vã aliás, de que nos fizessem justiça. Mas da mesma forma que o Governo não resolverá jamais os teus problemas de saúde, também não faz justiça à classe que abnegadamente te assiste». E conclui: «Enquanto estiverem no Poder, as classes exploradoras poderão tratar-se em boas clínicas no estrangeiro e, portanto, não necessitam de gastar dinheiro num Serviço Nacional de Saúde para a comunidade».

OS DIPLOMADOS NÃO ADEREM

Outro dos pontos do caderno reivindicativo é o diploma único para a enfermagem. Sobre este problema, o Sindicato dos Enfermeiros Diplomados, para além de não aderir à greve, afirma num comunicado: «Eis que agora, nova reivindicação é posta à Secretaria de Estado da Saúde. Os enfermeiros de 3.ª ex-auxiliares de enfermagem — com as habilitações de, 2.º ano liceal e 18 meses de curso mais 8 de promoção (com apenas três horas de aulas teóricas por dia, que até pode ser exercido nos locais de trabalho em condições pedagogicamente discutíveis) exigem um diploma único para todos os enfermeiros, mesmo para aqueles que têm o 5.º ano liceal e três anos de curso».

E prosseguem os enfermeiros diplomados: «Uma vez mais perguntamos: qual a necessidade que os enfermeiros de 3.ª sentem em pedir um diploma igual para todos? Será para esconder o seu reconhecimento de que a sua preparação no tal curso de promoção não lhes dá verdadeiramente a preparação dos enfermeiros de curso geral? Será que os sindicatos responsáveis por este estado de coisas, querem mais uma vez burlar os auxiliares de enfermagem e a população portuguesa afim de se manterem nas direcções?»

«Os enfermeiros do curso geral», conclui, «têm assistido até ao actual momento a um verdadeiro atentado à sua dignidade de profissionais. À sua preparação académica e técnica sobretudo à montagem de uma burla de que o País se vai dar conta no futuro, mas que já será tarde para remediar tal situação».

Conflito da Têxtil M. Gonçalves

Os 17 trabalhadores suspensos da Têxtil Manuel Gonçalves, de Famalicão, avistam-se hoje com os representantes do Ministério do Trabalho no Porto, e com as autoridades militares no Q. G. da Região Militar do Norte.

A suspensão, decidida em plenário efectuado na empresa quarta-feira passada, contraria as decisões do Conselho de Ministros, que proibiu «saneamentos». Os trabalhadores visados procuram conhecer, agora, a posição das entidades patronais face ao problema.

Recorde-se que, na quinta-feira, o Ministério do Trabalho ordenou a comparência dos suspensos nos seus locais de trabalho. Estes no entanto, não foram avisados pela «comissão sindical», a quem tinha sido dirigido o «telex» do Ministério.

POR ALTURA DO PARTO

Mulher trabalhadora tem 90 dias de licença paga

Foi publicado no «Diário do Governo» de sábado entrando imediatamente em vigor, o decreto-lei que concede a todas as mulheres trabalhadoras, tanto no sector público como privado (incluindo as rurais e as empregadas domésticas), o direito a licença por maternidade, com vencimento por inteiro, durante 90 dias. Tal licença não implica qualquer prejuízo na licença de férias, antiguidade ou aposentação — esclarece, a propósito, o Ministério dos Assuntos Sociais.

O diploma vai ao encontro das normas internacionais consagradas pela Organização Internacional do Trabalho, e sublinha o significado da maternidade como função social, consignada nos principais documentos aprovados na conferência mundial do Ano Internacional da Mulher, promovida pelas Nações Unidas na Cidade do México, e na declaração do Ano Internacional da Mulher de Berlim — lembra o mesmo ministério.

O Governo português reconhece, assim, a maternidade como função social, a ser assumida, como tal, pela colectividade. O preâmbulo do diploma sublinha o valor da presença materna para o equilíbrio afectivo e físico da criança recém-nascida, para além da necessidade do repouso e restabelecimento físico da mulher-mãe.

Concretiza-se deste modo uma primeira fase do esquema de protecção à primeira infância, no qual compete às mães trabalhadoras a responsalidade de uma correcta utilização do período de licença agora legalizado.

Na sequência destes considerandos, o decreto-lei estabelece que, dos 90 dias fixados, 60 deverão ser gozados obrigatória e imediatamente após o parto.

Os casos de aborto ou parto de nado-morto, são considerados, mas, na ausência de necessidade de protecção à criança, o período da licença será apenas de trinta dias, no máximo, sujeito a graduação pelo médico, em função das condições de saúde da mulher.

Este diploma aplica-se também às mulheres que, à data da sua publicação, ainda se encontrassem de licença por maternidade, concedida pela legislação anterior, quando pelo seu regime possam ser beneficiadas.

ZONA SUL

Demitida a direcção do Sindicato dos Médicos

Os corpos gerentes do Sindicato dos Médicos da Região do Sul foram demitidos pela Assembleia Geral Extraordinária reunida no sábado, à noite, na Aula Magna da Reitoria da Cidade Universitária.

A assembleia decorreu entre requerimentos e manifestações ruidosas de um amplo grupo de sócios. O dr. Gentil Martins, um dos mais activos na «queda» da actual direcção, acusou os corpos gerentes de «partidarismo e de não representarem o pensamento dos médicos do Sul do País».

Quando algum dos médicos afectos à direcção tentou intervir, só com enorme dificuldade conseguiu chegar até ao fim, devido aos apupos e assobios do sector maioritário. O dr. Jaime Mendes, da direcção, afirmou a certa altura: «toda a argumentação utilizada recorria a pretextos que escondiam o nó do problema — a luta de classes. Com efeito o que se está a passar é apenas o resultado de uma alteração na correlação de forças, a nível geral, não sendo portanto, surpreendentes os avanços e recuos na vida do sindicato.» E mais à frente, disse: «Porque não foi demitida a direcção há mais tempo? A moção só surge agora, porque depois de certos acontecimentos, até se pode vir aqui apresentar uma moção de censura.»

E seguiu-se a votação. Eram quase duas horas da manhã. Presentes, cerca de mil dos sete mil sócios do Sindicato dos Médicos. Resultado da moção que demitiu a direcção: 805 votos a favor, 170 contra e 9 abstenções. Agora, terá de ser eleita uma Comissão Administrativa, a qual terá de proceder a um referendo para saber se a classe médica quer continuar como Sindicato ou como Ordem.

Um pormenor: no início da reunião, o grupo maioritário não gostou e manifestou-se ruidosamente contra a carta de um sócio que condenava a existência «de médicos e doentes privilegiados».

Associação de sinistrados pretende actualizar pensões

A actualização de pensões, a apresentação de estatutos para a associação e divulgação de benefícios da mesma, e a constituição de uma delegação em Lisboa, foram os temas debatidos pela Associação Nacional dos Deficientes Sinistrados do Trabalho, que reuniu em plenário, no sábado, no Palácio da Independência em Lisboa.

A luta dos sinistrados do trabalho começou a 27 de Junho de 1974, mas só se constituiu em comissão a 2 de Março do ano passado, com sede no Porto.

A Associação propõe-se conseguir a criação de postos de trabalho e reabilitação dos deficientes, fiscalizar a assistência médica e medicamentosa prestada pelas companhias de seguros, dar apoio aos sinistrados perante o Tribunal de Trabalho e companhias de seguros no que respeita à conciliação relativa a incapacidades permanentes e absolutas; insistir junto das seguradoras para fornecimento de cadeiras de rodas, próteses e aparelhos ortopédicos em geral, coforme previsto na lei e, ainda, a revogação da lei que legisla estas questões.

Após a reunião, e a propósito da actualização de pensões, que são muito inferiores às dos outros sectores de pensionistas e reformados, um porta-voz daquela associação declarou à Anop: «A actualização não resolveu qualquer problema. Trouxe pequenas melhorias mas consideramos que não são satisfatórias. Aceitamos a negociação por ser um primeiro passo na nossa luta». O mesmo porta-voz fez um apelo aos trabalhadores em geral (todos podem ser sócios)e, em especial às comissões de trabalhadores da construção civil e metalúrgicos, para que os apoiem nesta luta e participem nas campanhas de higiene e segurança no trabalho que vão realizar.

Durante a reunião foi ainda revelado que, no próximo dia 15, se realiza um «Teleforum» sobre a questão dos acidentes de trabalho.

Empresas em autogestão exigem credenciais

«O Governo está a fazer concessões que permitem a recuperação do capitalismo nacional e internacional», afirmou-se no plenário das empresas em autogestão e cooperativas, convocado pelo respectivo secretariado da zona de Lisboa, e destinado a tratar do problema da revalidade de credenciais às comissões de trabalhadores.

A exigência da «revalidação automática de todas as credenciais» foi uma das conclusões do plenário, onde se acentuou que a prorrogação do prazo da respectiva revalidação por 10 dias, decretada pelo Ministério do Trabalho, constitui também uma prorrogação do prazo para os patrões contestarem cada pedido de renovação.

A actuação do Ministério do Trabalho foi largamente contestada, tendo uma trabalhadora afirmado que «se nós não nos deixámos explorar pelos patrões, também não nos podemos deixar vencer pelo Ministério do Trabalho».

PANIFICAÇÃO QUER HORÁRIO DIURNO

Em plenário convocado pelo Sindicato dos Trabalhadores da Panificação, e que decorreu ontem no Círculo Católico de Operários do Porto, foi aprovada por unanimidade, uma moção em que se pede a imediata intervenção do Conselho da Revolução e do Conselho de Ministros com vista a ser cumprida a portaria do secretário de Estado do Trabalho, de 15 de Dezembro, sobre o horário diurno.

Foram prestadas, também, diversas informações acerca do pagamento do 13.º mês, da retribuição dos feriados e do pagamento da percentagem pelo trabalho nocturno que tiverem de fazer.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES

(Antigo Sindicato dos Contínuos e Porteiros)

AOS TRABALHADORES PORTEIROS

CAMARADAS:

Dezenas de companheiros trabalhadores-porteiros, têm feito chegar ao nosso Sindicato a notícia que o famigerado e conhecido divisionista e oportunista sr. Álvaro Bicho, recomeçou a lançar confusão ao dizer que o SEU SINDICATO fantoche de «Porteiros e Porteiras» está para sair do Ministério do Trabalho.

Esclarece a Direcção que este Senhor, recentemente saneado da auto-intitulada «Comissão de Porteiros» pelas suas posições oportunistas o que pretende É DIVIDIR E CONFUNDIR A CLASSE, pois que, em contactos havidos entre a Direcção e um elemento do Ministério do Trabalho, estes garantiram que o Sindicato fantoche NÃO SERIA reconhecido, pelo que o palrear desta alma penada não tem sentido. Contudo, pensa a Direcção que quem tem a última palavra sobre a organização dos trabalhadores são os próprios trabalhadores e que estes não permitirão qualquer posição ambígua ou contraditória do dito Ministério. Muito trabalho se tem realizado na classe dos trabalhadores Porteiros.

Muito trabalho há ainda e haverá para realizar.

CAMARADAS:

NÃO AO DIVISIONISMO
NÃO AO CONFUSIONISMO
EXPULSEMOS DO SEIO DA CLASSE OS TRAIDORES E OPORTUNISTAS
VIVA A CLASSE TRABALHADORA
VIVA A LUTA DA CLASSE TRABALHADORA
UNIDOS, ORGANIZADOS E CONSCIENTES, VENCEREMOS

SÓS NADA SOMOS — UNIDOS VENCEREMOS.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1976

A DIRECÇÃO

Nacional

«Neste momento não há condições para que a luta política comum em defesa da democracia se expresse num acordo explícito e formal entre os diversos partidos de esquerda»

António Reis admite para Maio

P.S. sozinho no Governo com o P

Nas próximas eleições para a Assembleia Legislativa o P.S. poderá ser, à semelhança de 1975, o partido mais votado e consequentemente governar sózinho, embora com o apoio do P.C.P. — Admite António Reis, membro do Secretariado Nacional do Partido Socialista, em entrevista que concedeu a César Oliveira para a Interpress. As suas declarações, publicadas pelo «D.L.» em exclusivo, abordam uma série de outros problemas, nomeadamente o das linhas de força que se cruzam no P.S. e têm dado azo a especulações de vária ordem.

César de Oliveira — Estamos em plena época eleitoral, ou praticamente nela. Um dos obstáculos que a direita está a considerar é o Partido Socialista (PS), mais que o próprio Partido Comunista (PC). O ataque principal do PPD e particularmente do CDS, consiste em afirmar que todos os partidos que participaram dos Governos Provisórios são uma lástima. O PPD tenta uma política na qual é visível um esforço para **empurrar** cada vez mais o PS para a esquerda, visando, assim, ganhar terreno eleitoral ao PS. O que é que tu pensas desta pré-campanha eleitoral que começou já a partir de Janeiro, com a exploração do inquérito do 25 Novembro, etc...?

. **António Reis** — Os ataques ao PS, feitos agora principalmente pelos partidos de direita são perfeitamente lógicos e não me surpreendem. Isto porque os partidos de direita têm consciência do papel determinante que o PS desempenhou até agora na revolução portuguesa, na defesa da democracia, na defesa das liberdades, impedindo que esta revolução acabasse por ser «empalmada» pelo projecto totalitário do PC e dos seus aliados na extrema-esquerda e no aparelho militar. Do mesmo modo que o PS foi violentamente atacado na época do «gonçalvismo» pelas forças antidemocráticas de esquerda, é, neste momento, o alvo principal das forças de direita que vêem nele o seu mais poderoso rival no plano eleitoral. Essas forças têm, e isto é bom que se diga, certa má consciência relativamente ao papel político que desempenharam até agora. O PS neste aspecto, e logo no início da campanha eleitoral, leva à partida uma certa vantagem política sobre os seus adversários e que resulta da coerência do seu comportamento político e do seu profundo empenhamento na defesa da democracia. Portanto é normal que perante um adversário como o PS, que reúne esta considerável vantagem à partida, haja uma tentativa dos partidos de direita para se apresentarem ao Povo Português como os seus salvadores e tentarem marginalizar o PS., tanto mais que este não lhes permitirá que ponham em causa as conquistas já feitas na via para o socialismo.

C. O. — Como é que tu vês esta ofensiva da direita, que o PPD e o CDS estão já a encabeçar ao nivel do pacto, do CR, dos militares, essa ofensiva da direita que até já contesta o Jaime Neves à frente dos Comandos?

. **A. R.** — Esta ofensiva da direita no aparelho militar é bastante mais importante do que a ofensiva contra o MFA e os órgãos dirigentes da revolução, ou melhor, do que a rigidez que o PPD e o CDS demonstram relativamente à presença do CR na vida política portuguesa. A posição destes partidos neste domínio só tem importância afinal na medida em que vai contribuir, sem dúvida, para tentar partir as Forças Armadas em blocos e para reforçar a ofensiva da direita militar. Porque de resto, a posição de hostilidade à intervenção política das Forças Armadas, neste período de transição, isso poucas consequências teria em si pois, em última análise, o PS está em condições de, com seu aval, consagrar constitucionalmente esse tipo de intervenção das Forças Armadas na organização do Poder Político. O grave é que todo esse tipo de ataques visa contribuir para aprofundar divisões nas Forças Armadas. Nós sabemos que a composição actual do CR não deve ser de forma alguma agradável para o PPD ou para o CDS. Dentro do CR existem figuras militares que estiveram no 25 de Abril, para quem a legitimidade revolucionária adquirida nessa altura não é uma expressão vã e que oferecem garantias de que a nossa revolução não andará para trás e que as conquistas já alcançadas serão consagradas na Constituição em vias de elaboração final e terão de ser, por isso, escrupulosamente respeitadas.

CONFLITO EM PERSPECTIVA

C. O. — A direita, segundo penso, tem três objectivos expressos para os próximos meses: **referendo à Constituição**, a qual é na minha opinião, uma Constituição de esquerda e que torna difícil a recuperação institucional pela direita através do próprio mecanismo parlamentar: o outro objectivo é garantir que, no Exército, não haja à frente de unidades e de regiões militares pessoas de esquerda ou democratas com perspectivas socialistas; o último objectivo é tentar dividir o PS. Qual a tua opinião em relação a isto?

A. R. — Conheço o teu artigo sobre isso e concordo com as opiniões ali contidas. Muito embora me pareça que a direita vai ainda mais longe nos seus objectivos. Não podemos esquecer que atrás de uma ofensiva deste género pode-se perfilar uma alternativa de direita que não respeita o jogo democrático, uma alternativa fascizante.

C. O. — Se estas conquistas forem enquadradas na Constituição, como o controlo operário e a Reforma Agrária, apesar dos erros que foram cometidos, a direita não parece que possa enquadrar-se aí e portanto preparará uma alternativa fora das instituições democráticas.

A. R. — É por isto que, ao contrário do que alguns políticos diziam, não é propriamente a social-democracia que existe ou virá a existir em Portugal que poderá operar a transição para o fascismo. Se os partidos de direita puderem dominar ou vierem a ser a próxima maioria eleitoral, tal provocará um conflito explosivo entre um tipo de orientação política ao nivel dos órgãos de soberania e um quadro institucional, no plano económico e social que lhe é adverso. Nessa medida, o Povo Português ver-se-á à confrontado com uma situação de inevitável instabilidade e de perigosos afrontamentos. Porque os trabalhadores continuarão a defender as suas conquistas e a direita tentará desestabilizar o processo utilizando a sua maioria eleitoral. Um afrontamento deste género será o maior trunfo que se poderá oferecer para qualquer Pinochet português.

C. O. — É aí que terá lugar um CR e umas Forças Armadas com gente democrática e progressista no seu seio?

. **A. R.** — É evidente. Mas atenção! Um CR e Forças Armadas em que o ideal progressista esteja bem implantado são um factor importante mas não decisivo. Nós sempre dissemos que caberá aos partidos progressistas, e nomeadamente ao PS, como o maior partido de massas e aos militantes e às massas trabalhadoras em geral, a organização da defesa das suas conquistas sem repousar numa atitude de quem aguarda que militares progressistas façam tudo, o que nem sequer é possível.

DIVERSIDADE DE TENDÊNCIAS

C. O. — Embora criticando os abusos que se têm cometido o PS tem tomado posições na defesa das conquistas da revolução, como é o caso concreto da Reforma Agrária. Muita gente tende a ver nessas posições do PS uma diversidade de tendências. Como o facto de alguns militantes do PS gritarem «PS-Partido Marxista». Num comício foi interpretado como sendo uma resposta indirecta ao teu camarada Salgado Zenha. Até na Imprensa que vos é afecta há provas que alguma coisa se passa. O que é que na verdade se passa no PS?

. **A. R.** — A pergunta é oportuna; creio que se tratam de simples especulações que têm como objectivo lançar divisões no PS, à semelhança de um outro tipo de manobras que o PC lançou em outros tempos. Desta vez, como somos o alvo principal para a direita, faz parte agora da sua estratégia criar divisões no PS. Neste sentido «A Luta» forneceu alguns trunfos às forças de direita pelo tipo de abordagem que fez da questão da Reforma Agrária, e da situação do nosso ministro da Agricultura. O facto do jornal ser considerado afecto ao PS, pelo menos na opinião pública, muito embora de facto seja um jornal independente, sem qualquer dependência orgânica ao PS teve a sua importância. No que diz respeito à inspiração ideológica do PS, ao facto de militantes do partido gritarem «PS — partido marxista» e haver um dirigente do PS, como Salgado Zenha, que venha à TV dizer que não é marxista, embora declarasse que nisso se limitava a seguir o exemplo de Marx, nós consideramos esse tipo de questões como tendo pouca relevância, tanto na sua repercussão junto do povo como quanto à unidade interna do partido. Na nossa Declaração de Princípios afirmamos que somos um partido de inspiração marxista, que entende o marxismo não como um dogma, mas como um guia para a acção, como um método para a análise da realidade histórica e social e é essa de facto a nossa posição perante o marxismo. Um partido político como o nosso tem um programa para a resolução dos problemas nacionais, que resulta evidentemente da aplicação deste método. Isto não significa que recusemos outros contributos. Por outro lado, o Povo Português pouco se interessará sobre o carácter marxista, humanista ou liberal deste ou daquele partido. O povo vai julgar-nos pelo nosso comportamento político prático ao longo do processo revolucionário. Vai julga-nos pelas propostas concretas para a resolução de seus problemas. Ter lido Marx não é condição «sine qua non» para pertencer ao PS.

VOCAÇÃO

C. O. — Pode ser compreendido o que acabas de dizer como uma visão do PS, que o projecto no futuro de um modo similar ao PRI mexicano, coexistindo como acontece no México com outros partidos? Isto tem algo a ver com o que acabas de dizer?

. **A.R.** — Tem e não tem. Tem na medida em que a vocação do PS é vir a ser um grande Partido nacional de massas e de Governo. Não tem na medida em que o PS entende que a nossa Revolução não se pode institucionalizar através de fórmulas que a fariam, em última análise, retroceder. A nossa Revolução tem muito ainda para avançar e nessa medida haveria uma distinção fundamental a fazer com o PRI do México.

C.O. — Uma questão controversa, pedra-toque eventual da prática do PS é a da alternância democrática no Poder. Ora bem. Estou convencido que o PPD e o CDS não vencerão as eleições próximas por uma margem significativa. O PS será, ainda depois das eleições, um árbitro essencial. Não se prevê Governo cento-esquerda, nas declarações do próprio Salgado Zenha. O Governo após as eleições terá também três partidos, ou prevês um Governo PPD/CDS ou um Governo só PS?

. **A.R.** — O problema das coligações pós-eleitorais é difícil e prematuro. Ainda não se desenha uma maioria eleitoral absoluta. Uma campanha eleitoral pode modificar muitos dos actuais indícios. Seja como for eu partilho integralmente a afirmação do meu camarada Salgado Zenha quando ele diz (um tanto surpreendentemente para muitos observadores) que

«Salgado Zenha veio à T.V. dizer que não é marxista, mas nós consideramos esse tipo de questões como tendo pouca relevância.»

P.C.P. a apoiar

Entrevista de CÉSAR OLIVEIRA (Interpress/"DL")

o PS ou governará sozinho ou irá para a oposição no caso de ser possível um Governo de direita CDS-PPD. Ponho dúvidas e reservas há hipótese de que estes dois partidos obtenham a maioria eleitoral e formem um Governo.

Acredito sim que o PS será de novo o Partido mais votado podendo vir a formar Governo sozinho.

C.O. — Mas se o PS constituirumGovernosozinho(oqueeu admito como provável) esse Governo acabaria por ser apoiado pelo PC, ainda que o PC não esteja no Governo...

A.R. — Isso não seria original. Temos o exemplo da Suécia; Olof Palme é primeiro-ministro de um governo que subsiste graças ao apoio que o PC lhe dá no Parlamento. É portanto uma hipótese viável, desde que o PCP aceite o nosso programa.

C.O. — O que prova que aqueles partidos que se autodesignam sociais-democratas e adoptam sistematicamente posições anticomunistas, como alguns partidos portugueses, ignoram até dados fundamentais. Será assim?

. **A.R.** — Isso é fruto da artificialidade dessa designação ideológica do PPD porque temos ainda o exemplo finlandês onde no governo o PC está ao lado do partido social-democrata e de um partido ainda mais conservador.

OBJECTIVO FUNDAMENTAL

C.O. — Em outros países como na França os partidos têm uma longa experiência do aparelho de Estado. Seja como for aqui em Portugal foi como uma espécie de laboratório. É uma pergunta genérica a que te faço: o que é que está em jogo aqui, do ponto de vista do socialismo e do ponto de vista de revolução e do socialismo democrático?

. **A.R.** — Se isto é um laboratório, os ingredientes até aqui utilizados já eram muito conhecidos, e as suas combinações já demonstraram que não conduzem a um socialismo consequente. A guerra colonial e os traumatismos tiveram também o seu papel. Mas é possível pensar que ainda existem condições para uma experiência original, uma vez afastadas as experiências não originais e uma vez identificadas claramente as falsas opções de direita. Ficará uma via larga para o objectivo fundamental: a institucionalização de uma democracia política não controlada pela grande burguesia como queria o projecto spinolista e que continua a ser, no fundo, o objectivo das forças de direita neste momento. Trata-se portanto de institucionalizar esta democracia política de fundo original, que se enquadra numa situação em que a burguesia perdeu os seus principais privilégios e perdeu o seu próprio aparelho repressivo. Por isso, a democracia tradicional do Ocidente, previlegia sempre os esquemas parlamentares e representativos do Estado. A democracia portuguesa não pode esquecer-se dos esquemas de democracia de base, da participação directa dos trabalhadores na resolução dos seus problemas. Importa prosseguir numa via que articule a democracia representativa de Estado com a democracia de base. Para que isto aconteça é essencial que o processo revolucionário seja liderado não pelo MFA, miticamente identificado com os movimentos de libertação ou como «vanguarda nacional» mas pelos partidos progressistas quepermitamdesenvolveraluta e a concretização da resolução de problemas a todos os níveis.

C.O. — Concordo, se houver garantias de que o PS seja mesmo esse partido progressista de larga e funda implantação nacional. Mas se ele sofrer um desvio?

. **A.R.** — Isso pertence ao domínio da futurologia...

C.O. — Há uma ofensiva da direita através do terrorismo, dirigida contra o PC e já também algumas vezes contra o PS. Tu achas que é uma das tarefas de todos os democratas e progressistas que querem o socialismo e que não querem a recuperação da burguesia iniciarem uma luta comum (com diferenciações e conflitos) mas em que cada um assuma nesta luta a sua quota-parte? Como vês a unidade que começa a esboçar-se contra a direita?

. **A.R.** — Nós sentimo-nos muito à vontade para denunciar os actos terroristas da direita porque também denunciámos o terrorismo de sinal contrário, que em determinado momento político chegou a desenvolver-se.

Quanto a uma luta política comum em defesa da democracia, creio que não há condições neste momento para ela se expressar num acordo explícito e formal entre os diversos partidos de esquerda.

O que me parece mais importante é que esta unidade se teça dentro das FAs e entre as FAs e os partidos progressistas empenhados no avanço para o socialismo. Porque, como sabes, o contencioso que se criou entre o PS e o PC e outros partidos de extrema-esquerda deixaram um traumatismo, por esse país fora que não permite que se esqueça aquilo que nos divide, embora saibamos que há pontos importantes que nos poderiam unir.

C.O. — Para além do pacto vês possível a definição de alguns pontos programáticos possíveis de cimentarem um acordo entre o CR e os partidos políticos progressistas?

. **A.R.** — Esta ideia foi ventilada por Manuel Lucena num artigo do «D.N.». É uma ideia interessante que no entanto precisa de ser concretizada. A pória plataforma do VI Governo é um exemplo de viabilidade de um Pacto não apenas constitucionalmasprogramático entre o MFA e os partidos políticos. Se fosse possível anexar a esta plataforma de acordoconstitucionalumaplataforma programática para este período de transição seria interessante até, porque não nos devemos esquecer que o Governo a ser constituído depois das eleições deverá apresentar uma espécie de contrato-programa na Assembleia Legislativa. O Pacto refere-se a isso e o próprio esquema previsto pela 5.ª Comissão Constituinte também. Esse acordo seria um contributo importante para a estabilização das instituições democráticas neste período de transição.

Mário Soares durante a conferência de Imprensa de ontem, ladeado por algumas das principais figuras do P.S. Reconhecem-se na mesa Salgado Zenha, Lopes Cardoso, Sottomayor Cardia e Pedro Coelho, entre outros

MÁRIO SOARES ONTEM AOS JORNALISTAS

Nem aliança com o P.C.P. nem aliança com o P.P.D.

A questão das alianças, a realidade dos Açores, a campanha eleitoral, as relações entre o Estado e a Igreja, a Reforma Agrária e a descolonização foram os temas de maior significado desenvolvidos por Mário Soares, secretário-geral do P. S., em conferência de Imprensa concedida ontem.

Ladeavam-no Lopes Cardoso, Salgado Zenha, Marcelo Curto, Sottomayor Cardia, Jorge Campinos e Manuel Alegre.

Na sua exposição, anunciaria Mário Soares, a propósito de alianças, que o «P. S. resolveu na última reunião da comissão directiva que se apresentará sozinho às eleições e não fará nenhuma espécie de aliança, nem com o P. C. P. por razões que são conhecidas, nem com o P. P. D. que está a ter uma prática de centro-direita senão mesmo de direita, linha política que se acentuou com mais intensidade, depois da cisão no seio do partido que quebrou o verniz social-democrata». Sobre o P. C. diria ainda que «ele não deu suficientes provas do espírito democrático».

No entanto, apesar de o P. S. concorrer sozinho, «a esquerda-sublinhou Mário Soares — sairá mais uma vez vencedora nas próximas eleições, apesar da possível aliança entre o P. P. D., C. D. S. e P. D. C. que não conseguirão atingir a maioria nas eleições».

«Contudo — acautelou o secretário-geral do P. S. — será o povo que terá oportunidade de escolher o Governo que orientará a política do País e, como partido democrático que é o P. S., aceitaremos a decisão do Povo».

CAMPANHA ELEITORAL

«A criação de projectos para arrancar este País da miséria e pôr a democracia portuguesa no sentido de um socialismo em liberdade» vai ser a intenção primeira da campanha eleitoral do P.S. Repudiará assim «toda a demagogia, ataques pessoais ou golpes baixos».

Recordando que no contencioso aberto entre o Estado e a Igreja, a propósito do Rádio Renascença, o P. S. se tinha colocado ao lado desta denunciou haver quem esteja a criar problemas entre o Estado e a Igreja Católica».

Reforma Agrária, com ministro socialista a ser violentamente contestado, foi ponto de honra para Mário Soares. «O P. S. defenderá a concretização da Reforma Agrária apoiando o ministro da Agricultura, Lopes Cardoso».

Avançando já alguns pontos do que pode vir a ser a campanha eleiotral do P. S. e do que está já a ser a campanha de outros partidos (concretamente o C. D. S. e o P. P. D.) Mário Soares defendeu que a descolonização iniciou-se quando «a guerra estava diplomaticamente, politicamente, militarmente perdida».

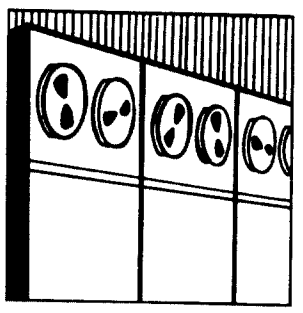
«Parece-nos — concluiu — que não será a melhor maneira de ir fazer reviver polémicas antigas por razões meramente eleitoralistas».

No âmbito da campanha eleitoral, vai processar-se de 20 a 24 do corrente mês uma recolha de fundos a nível nacional.

Atacando a questão dos Açores que ultimamente certas organizações políticas têm posto em foco, afirmou Mário Soares: «A independência dos Açores é artificial e empolada por uma minoria, apoiada por alguns órgãos de Informação, com a passividade das autoridades oficiais».

Presidência da República, outro assunto quente, mereceu referências de Mário Soares. Defende o secretário-geral do P. S. que o eleito «deve ser um militar», não se esquecendo o cuidado porem, a haver na escolha «a fim de não suscitar divisões no meio militar».

CURSO DE FORTRAN IV



Uma linguagem de programação adaptada a aplicações de cálculo científico.

Prática em computador

Duração: 60 horas

INFORMAX

Informações e inscrições das 9 às 23 horas

Instituto Português de Informática
Rua Castilho, 61, 4.º-Esq. – Lisboa
Tel. 56 10 60

Estrangeiro

Povo sul-africano luta pela libertação total

Entrevista com Oliver Tambo, presidente do Congresso Nacional Africano

Na primeira parte da sua entrevista, Oliver Tambo, presidente do Congresso Nacional Africano (ANC) referiu a influência do processo de descolonização português na luta dos povos da África Austral, nomeadamente na reactivação da resistência do povo sul-africano contra a opressão fascista e racista, e desmascarou as manobras de John Vorster, primeiro-ministro da RSA, para quebrar o isolamento do seu Governo face a África, através da chamada «política do diálogo». Na segunda parte da entrevista, o actual presidente do ANC define a política racista no seu país e as perspectivas que aguardam o seu movimento.

— Que aspectos novos se podem encontrar na política interior do regime no poder na RSA?

O.T. — O perigo principal para o movimento de libertacão passa pelo rumo que os racistas estão a imprimir ao desenvolvimento separado da população africana em bantustões. A política do «apartheid» tomou agora mais uma orientação: não só se estabelecem fronteiras entre «brancos», gente de «cor» (coloured) e «negros», mas também entre as etnias da população africana. Os racistas querem separar as massas populares através de princípios tribunais e governá-las com a ajuda dos seus agentes.

É claro que os bantustões são enclaves isolados, decadentes, débeis nos aspectos político, económico e social, rodeados pelo território do Estado dos brancos e completamente dependentes dele. Tais «formações estatais» são uma reserva de mão-de-obra barata. Mesmo no caso de alguma vez poderem receber a «independência», esta será meramente ilusória. E assim que, sob a capa de um novo rótulo, se faz todo o possível para conservar, na África do Sul, o «status quo» racial e social.

Os racistas fazem agora finca-pé na criação e estímulo da chamada classe média. Como é sabido, durante muito tempo não existiu, na África do Sul, nenhuma camada burguesa, de importância considerável, entre a população nativa. Os círculos governamentais freavam artificialmente o aparecimento e desenvolvimento dos elementos capitalistas na sociedade africana do país. Agora, estimulam (e de novo artificialmente) este processo. Calculam ganhar assim um apoio social seguro da burguesia «negra».

CORRIDA AOS ARMAMENTOS

Os governantes de Pretória tentam salvar o regime mediante uma febril corrida aos armamentos. Suscitam especial alarme os propósitos de adquirir armas nucleares. A este propósito, devo recordar que a RSA, que não subscreveu o Tratado de Moscovo sobre a não-proliferação de armas nucleares, extrai grandes quantidades de minério de urânio e possui a tecnologia necessária para o seu enriquecimento. Isto abre-lhe o caminho para o fabrico de bombas atómicas. Muitos factos testemunham que, na organização da indústria atómica, os racistas colaboram estreitamente com círculos militares-industriais do mundo capitalista e, em primeiro lugar, com o Brasil e República Federal Alemã.

Ultimamente fala-se, até à saciedade, de que a base naval inglesa de Simonstown passará para o controlo do Pentágono. Em Pretória, não se cessa de afirmar que a África do Sul deve ocupar um lugar importante na estratégia global do imperialismo. Vorster menciona frequentemente que as potências ocidentais, interessadas na estabilidade do continente africano, já há muito assumiram o compromisso de apoiar e defender a RSA e o seu regime.

VERDADEIRO CARÁCTER DO MOVIMENTO POPULAR

— Que tarefas se levantam ante o Congresso Nacional Africano na etapa actual?

O.T. — O importante é que a opinião pública mundial compreenda correctamente o verdadeiro carácter do movimento popular no nosso país. Certos sectores são propensos a conceptualizar a luta da população indígena da África do Sul como visando exclusivamente os direitos cívicos. Esta leitura subestima o carácter nacional libertador do nosso movimento.

Possivelmente, esta tendência surgida, por um lado, devido a, em certos períodos, se ter acentuado excessivamente a luta contra o «apartheid» e não contra todo o sistema de opressão nacional e de classe, e, por outro lado, devido ao facto da luta se travar num pretenso Estado «soberano», como os racistas o querem apresentar. Quando a África independente e o mundo inteiro exigem o termo deste sistema vergonhoso e bárbaro, os governantes da RSA respondem despudoradamente que se trata de uma ingerência nos ssus assuntos internos.

O ANC declara, energicamente, que o nosso movimento é de libertação nacional, que não combate por direitos cívicos, mas pela derrocada do regime colonial e pela tomada do poder. Tem importância compreender que, depois da Grã-Bretanha transferir o poder para a minoria branca (1910) e da tomada do Poder por Ian Smith e sua camarilha no Zimbabwe (1965), os povos africanos que habitam nestes dois países continuaram sempre sob o jugo colonial.

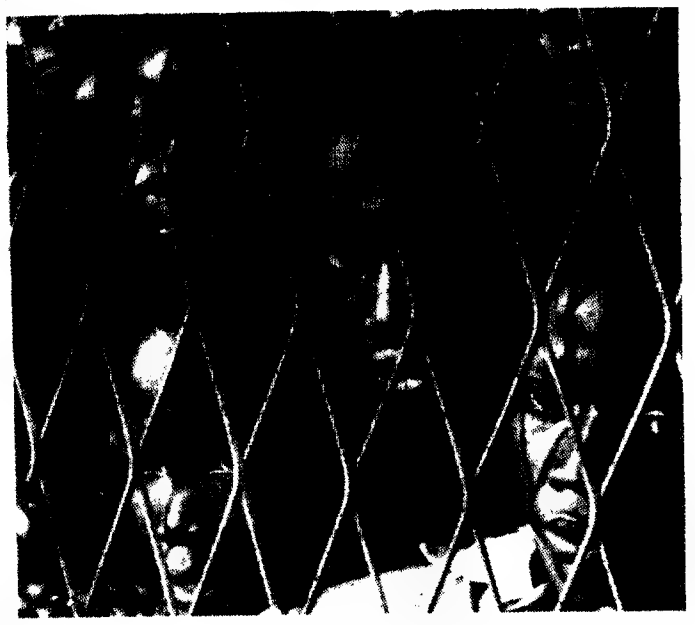
REGIME CADA VEZ MAIS DESUMANO

Quando falamos de formas de luta emancipadora, há que assinalar que, no princípio, o ANC não renunciou à via das conversações. Mas nas condições da África do Sul este caminho resultou inaceitável. Se os governantes da RSA quisessem, honrada e sinceramente, entabular negociações, encontrariam interlocutores formais, pessoas que passaram pelos cárceres e que em mais do que uma ocasião se defrontaram com a morte, pessoas que sabem raciocinar e que são realistas convictas. Apesar disso, os anos passaram e o regime tornou-se cada vez mais cruel e desumano.

O nosso povo e o ANC, que expressa a sua vontade e defende os seus interesses, baseando-se numa experiência de muitos anos que tantas vítimas custou, chegou à firme convicção de que as tentativas pacíficas de modificar a ordem existente da RSA foram infrutíferas, que nenhum «diálogo» terá como resultado o desmoronamento do regime racista, que a liberdade não se mendiga, conquista-se.

O inimigo valorizou a decisão do nosso movimento popular, viu o perigo mortal que encerra o desejo das massas de empunharem as armas e bater-se pela liberdade. Mas o regime tirou conclusões erradas ao calcular que, desistindo de «detalhes» tais como o «pequeno apartheid» (segregação racial na vida quotidiana), mediante o «diálogo» poderia conservar as bases da ordem existente. Esta a razão porque o ANC tomou a decisão de elevar o movimento de libertação nacional para um grau mais alto, novo. A tarefa estratégica do Congresso reside em mobilizar as massas populares para a conquista do Poder. Na história deste movimento inicia-se a etapa da luta armada. Esta decisão responde aos desejos e às reivindicações do nosso povo.

in «Revista Internacional»



As leis do "apartheid"

A aplicação do «apartheid» assenta em cerca de 70 leis bárbaras, que oprimem milhões de pessoas. Eis um extracto de cerca de metade:

O AFRICANO

não tem direito de voto nas eleições gerais;

— não foi consultado nem para a Constituição da União, nem para a da República Sul-Africana;

— é obrigado a deixar a sua terra e a estabelecer-se na cidade, quando os brancos têm necessidade de mão-de-obra; é forçado a deixar as cidades e as regiões desenvolvidas, quando o Estado quer ultimar a separação das diferentes comunidades raciais;

— não tem o direito de ser proprietário agrícola, mesmo nas reservas indígenas ou nos bantustões; deve aceitar que apenas 13 por cento de todo o território da África do Sul tenha sido atribuído ao seu povo, que no entanto representa 70 por cento da população total; não goza de verdadeiros direitos políticos nos «ghettos» destinados às populações negras (homelands (!), uma vez que tanto o chefe deles como os seus conselheiros são responsáveis perante um ministro do gabinete branco que pode demiti-los sem qualquer explicação;

pode ser expulso em qualquer momento das chamadas «zonas brancas», mesmo que ali tenha vivido toda a sua vida;

não tem o direito de levar consigo a sua mulher e filhos para fora da sua «homeland»;

não pode receber a visita da esposa, senão por uma duração de 72 horas;

não pode viajar sem autorização;

não tem o direito de escolher o seu local de residência;

— não tem o direito de abandonar a zona municipal onde reside por mais de 72 horas, sem autorização prévia;

— é forçado a aceitar, como local de residência, todo o sítio que lhe for destinado pelo Governo;

— deve transportar, permanentemente consigo o «passe» (espécie de salvo-conduto), sob pena de prisão imediata;

— deve observar estritamente a separação total entre brancos e não-brancos na utilização de locais e serviços públicos, bem como nos postos de trabalho;

— não pode exercer qualquer trabalho qualificado nas zonas brancas (ou seja em 87 por cento do território da África do Sul);

não tem direito à greve;

deve aceitar a regulação dolitigios profissionais por um orgão governamental exclusivamente de brancos; não pode aderir a nenhum sindicato, senão aos que defendem a segregação racial;

não pode, seja qual for a sua situação, ser superior hierárquico de qualquer branco;

não pode mudar de emprego, senão por intermédio dos organismos de recrutamento de mão-de-obra oficiais;

— não tem o direito de participar em reuniões sociais multiraciais;

— não pode assistir a ofícios religiosos multirraciais;

— não pode organizar qualquer reunião com mais de 10 pessoas;

— não pode escolher a língua para a educação dos seus filhos nem enviá-los para qualquer escola ou qualquer universidade; deve pagar propinas e adquirir ele mesmo o material escolar, o que não acontece com os brancos;

— não tem o direito de se casar com alguém que não pertença ao seu grupo racial;

— pode ser posto na prisão ou sob custódia se tiver ligações sexuais com qualquer membro de um grupo racial que não seja o seu, mesmo se o acto tiver o consentimento de ambas as partes;

— não tem direito a uso e porte de arma;

deve aceitar que o seu domicílio seja revistado a qualquer hora do dia ou da noite, mesmo sem mandato de busca

— pode ser preso sem mandato de prisão;

é considerado culpado, segundo certas leis, desde que não prove a sua inocência;

— não pode recorrer judicialmente da prisão, mesmo se puder provar que está inocente ou que houve troca de pessoas;

não pode reclamar por perdas e danos em casos de expulsão ou detenção ilegais;

não pode queixar-se das condições de detenção se não está em condições de provar, no tribunal, que as suas alegações são fundamentadas;

— pode ser banido ou colocado sob residência vigiada, mesmo se as autoridades judiciais o consideram ilibado das culpas contra ele formuladas;

é punido com penas que vão de um mínimo de 5 anos de prisão até à pena de morte por todo o acto dito de «terrorismo», delito que inclui «crimes» tais como: possuir uma arma de fogo, paralisar ou prejudicar qualquer empresa industrial, favorecer a eclosão de sentimentos hostis entre raças da África do Sul, causar perdas ou danos a pessoas ou ao Estado ou entravar a administração dos negócios públicos;

— não pode, segundo uma outra lei perigosamente vaga, comprometer a ordem pública, entravar a circulação ou fixar «slogans» políticos, sem encorrer numa pena que vai de 5 anos de prisão no mínimo até à condenação à morte.

pode ser condenado à morte a partir da idade de 15 anos!

Estrangeiro

O balanço dos sismos na Guatemala poderá atingir 50 000 mortos

CIDADE DA GUATEMALA, 9 (R) — Estrangeiros que trabalham nas brigadas de socorro receiam que o balanço trágico dos sismos na Guatemala poderá atingir os 50 000 mortos.

O venezuelano coordenador dos trabalhos de socorro, Julio Lezcarboura, afirmou a noite passada que a situação era dez vezes pior do que aquela a que estiveram sujeito durante o terramoto em Manágua, a capital da Nicarágua, em 1972, quando pereceram, pelo menos, 5000 pessoas.

Ao meio-dia de ontem, a Comissão de Emergência da Guatemala indicou os últimos números oficiais como sendo de 12 804 mortos e 30 328 feridos.

Lezcarboura disse calcular que cerca de meio milhão de guatemaltecos ficaram sem lar.

Patrulhas do Exército, tentanto desesperadamente manter a lei e a ordem na cidade devastada, abateram a tiro cinco saqueadores quando milhares de pessoas passavam a pente fino os escombros, em busca de alimentos, água e medicamentos.

O cheiro nauseabundo dos cadáveres em decomposição paira sobre a capital e vêem-se famílias procurando no meio das ruínas os corpos dos parentes.

As autoridades têm lançado repetidos apelos para a calma. A Comissão Nacional de Emergência disse num comunicado lido pela rádio: «Conservem a calma e mantenham a disciplina».

No entanto, viam-se cenas de violência e de pugilato nos centros de emergência que distribuem víveres.

A Cruz Vermelha da Guatemala avisou a população que elementos de quadrilhas se apresentavam falsamente como voluntários daquela organização de benemerência para entrar em residências e roubá-las.

Segundo algumas notícias, os bandidos injectam nos feridos anestésicos, que se tornaram desesperadamente necessários, e, em seguida, pilham as suas casas.

Fora da capital, dezenas de vilas e aldeias foram riscadas do mapa, sendo os mortos sepultados logo a seguir, a fim de se evitarem epidemias.

Sobreviventes, concentrados em acampamentos temporários, são fustigados por espessas núvens de poeira arrastadas por forte ventania. Os refugiados mais idosos manifestaram receio de que os violentos abalos telúricos, que se registam desde quarta-feira, culminem com um novo terramoto, como aconteceu na Cidade da Guatemala, em 1917.

Com ligeira movimentação na crosta da Terra sentindo-se durante toda a noite, o observatório sismológico nacional informou que tinha registado mais de 400 sismos desde o primeiro terramoto.

O tremor de terra de sexta-feira passada teve quase metade da magnitude do primeiro .. disse o observatório.

Têm-se notado indícios encorajadores de que as autoridades estão a ganhar a batalha para fazer regressar serviços à normalidade.

Na capital, terminou o racionamento da gasolina e reabriram os postos de abastecimento.

Centros médicos anunciaram um declínio no número de pessoas sofrendo de ferimentos causados directamente pelos abalos telúricos.

Médicos disseram que os casos de disenteria e de infecções pulmonares começam agora a ultrapassar os totais de pessoas com feridas e fracturas.

O Governo aceitou grandes quantidades de auxílio de outros países da América Central, mas recusou assistência de Belize, a colónia britânica próxima que a Guatemala reivindica, segundo revelou um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Possível frente nacional da direita espanhola

MADRID, 9 — (R.) — (Pelo correspondente da Anop, Manuel Lopes) — Contra a suposta criação de uma frente popular que parece não sair, uma vez que a oposição de esquerda não consegue chegar a um entendimento para uma plataforma de acção conjunta, a extrema-direita dá largos passos na sua organização e possível constituição de uma frente nacional.

Está prevista para hoje uma reunião dos representantes das associações já aprovadas, Anepa, União Nacional Espanhola, União do Povo Espanhol e Frente Nacional Espanhola, em que se estudará a formação de uma grande frente nacional que integraria, além destas associações, personalidades políticas de extrema-direita, franquistas, falangistas, etc., que se constituíram em oposição ao actual Governo.

Reuniões deste tipo têm-se realizado praticamente desde a morte de Franco e a tendência manifesta é de mais conhecida.

No sábado soube-se da eleição de Gonzalo Fernandez de la Mora, ex-ministro das Obras Públicas, principal ideólogo, divulgador e intérprete de posições de extrema-direita, como presidente de associação União Nacional Espanhola.

Este político, com ampla audiência nesses sectores, está a ser de momento o grande promotor do projecto da frente nacional.

Dos planos da oposição de esquerda, representada pela Junta Democrática e pela Plataforma de Convergência Democrática, não se tem tomado conhecimento nos últimos dias de que se esteja chegando a resultados concretos.

Nos últimos dias falava-se da possível integração das correntes democratas-cristãs dirigidas por Ruiz Jimenez e Gil Robles.

Também se comentava que o grupo democrata-cristã de Silva Munoz, não reconhecido pela União Europeia nem pelos restantes grupos democratas-cristãos de Espanha, poderia ampliar as suas bases.

Mas, de momento, todas estas notícias são de alguma maneira inconsistentes sem que até agora, para além de sondagens, se tenham cristalizado em formas concretas.

Desde logo, a integração de forças políticas dentro do mesmo âmbito, e uma urgência e exigência em ordem a uma planificação política a curto prazo.

Da possível unificação de socialistas dispersos em variados grupos também não se conhecem de momento, resultados concretos, a não ser que se enfrentam dificuldades.

MANIFESTAÇÃO EM BARCELONA

BARCELONA, 9 — (F. P.) — O padre Luís Maria Xirinacs, que fora «impedido» pelas autoridades de participar na manifestação de ontem na capital catalã, foi libertado mais tarde. No momento em que foi «retido», o padre Xirincs dirigia um dos cortejos da manifestação.

Desvalorizada a peseta

MADRID, 9 (R) — A peseta foi hoje desvalorizada em onze por cento, segundo anunciou a agência noticiosa Europa Press.

Não houve confirmação oficial imediata da notícia, mas um informador governamental disse que o ministro das Finanças, Juan Miguel Villar Mir, daria ainda hoje uma conferência de Imprensa.

A Somália receia uma invasão

CAIRO, 9 (R) — A Somália pediu uma reunião urgente do Conselho de Segurança da O. N. U. sobre o que o seu embaixador no Cairo classificou, aparentemente referindo-se à França, de ameaças de invasão de potências imperialistas.

Ao anunciar esta medida, o embaixador Abdurrahman Ismail declarou num comunicado que navios de guerra estrangeiros estão a ameaçar a Somália de invasão naval e que tropas estão concentradas nas suas fronteiras.

O comunicado não apknta qualquer país em particular mas a Somália já acusou a França de ocupar a aldeia fronteiriça de Loyada.

A actual situação tensa entre os dois países segue-se ao recontro da semana passada entre tropas francesas e guerrilheiros na fronteira entre a Somália e o território francês dos Afares e Issas.

No recontro tropas francesas libertaram 28 crianças mantidas como reféns num autocarro por guerrilheiros com base na Somália, os quais pretendem a independência daquele território francês. O último refém foi libertado ontem.

O Governo francês enviou navios de guerra e reforços de tropas na sequência do tiroteio.

O comunicado não aponta «uma possível ameaça de invasão, tanto por terra como por mar, de algumas potências imperialistas».

O embaixador da Somália na França, Mohammed Said Samantar, declarou na sexta-feira que o seu Governo o informara acerca de grandes concentrações de navios franceses e americanos ao largo de Djibuti, capital dos Afares e Issas.

Samantar acrescentou que o seu Governo assinalara grandes preparativos militares no território, o que dava a impressão de a França estar preparada para atacar a Somália.

Caleidoscópio

LONDRES, 9 — (ANOP, FP e R) — O chanceler alemão ocidental, Helmut Schmith, regressou ontem ao seu país, após uma breve visita de fim-de-semana a Inglaterra, durante a qual se avistou com o primeiro-ministro britânico, Harold Wilson. As conversações entre os dois estadistas versaram nomeadamente o desanuviamento Leste-Oeste.

TANANARIVE (REPÚBLICA MALGAXE), 9 — (R) — O arquipélago das Comores defenderá «por todos os meios, incluindo guerra de guerrilhas», a sua integridade territorial, segundo afirmou hoje em Tananarive Abdou Boia, embaixador itinerante daquele Estado do Oceano Índico.

Ontem, a pequena ilha de Moyotte, que se separou das outras três ilhas Comores, no último Verão, quando proclamaram unilateralmente a independência da França, votou por 99,4 por cento a favor da continuação dos seus elos com a França.

DNAJAMENA (TCHAD), 9 (ANOP) — Os dirigentes de uma conspiração para assassinar o presidnete da República Centro-Africana, Jean Bedel Bokassa, foram presos no sábado anunciou o Rádio Bangui.

Segundo um comunicado oficial o chefe da conspiração era o major Fidel Ordrou, o seu irmão Martin Meya, funcionário superior do Ministério do Turismo, e um tenente identificado publicamente pelo nome de Satão.

CAIRO, 9 — (ANOP) — O dirigente palestiniano Yasser Arafat expressou ontem o seu receio de que a Jordânia se esteja a preparar para exercer um controlo mais apertado sobre o movimento guerrilheiro palestiniano.

EL AAIUN, 9 — (R) — Forças armadas marroquinas ocuparam o oasis de Bir Lahlou, no Sara Ocidental, a 145 quilómetros da fronteira argelina, segundo revelou uma fonte oficial.

O oásis foi ocupado ontem, sem luta, a seguir à retirada de tropas argelinas e de guerrilheiros da Frente Polisario, o movimento nacionalista sariano.

Foi o terceiro oásis tomado por soldados marroquinos, nos últimos doze dias, às forças argelinas.

INQUÉRITO A ALEGAÇÕES CONTRA O MARIDO DA RAINHA JULIANA

HAIA, 9 — (R) — O gabinete holandês reune-se hoje em sessão para criar uma comissão independente de inquérito acerca de alegações de que o príncipe Bernardo da Holanda recebeu 1,1 milhões de dólares (cerca de 30 800 contos) da empresa norte-americana Lockheed Aircraft Corporation.

O primeiro-ministro Joop den Uyl afirmou ontem, à noite, que esse inquérito sem precedentes investigaria as alegações contra o marido da rainha Juliana.

Den Uyl disse que o Governo chegara à conclusão de que o príncipe Bernardo, de 64 anos, inspector-geral das Forças Armadas, era o alto funcionário holandês mencionado, na sexta-feira, por A.C. Kotchian, o presidente da Lockheed, a uma subcomissão do Senado dos Estados Unidos.

O príncipe, alemão de nascimento, que desmentiu ter recebido o dinheiro, pertenceu à junta de supervisão da companhia holandesa de aeronáutica Fokker quando ela montou aviões de combate «Starfighter» com licença da Lockheed, em princípios dos anos 60.

Den Uyl declarou que o planeado inquérito não significava que o príncipe Bernardo tenha cometido quaisquer actos censuráveis. Contudo, considera-se como certo que provocará grande polémica acerca do papel da monarquia constitucional na Holanda.

O primeiro-ministro salientou que a investigação se destinava a averiguar a verdade e acrescentou que o príncipe Bernardo pretendia também que ela se realizasse.

Após a sessão do gabinete, espera-se que Den Uyl faça hoje ou amanhã uma declaração no Parlamento indicando os nomes dos membros da comissão e os seus termos de referência.

Fontes governamentais altamente colocadas notaram que a coligação do centro-esquerda de cinco partidos ficara embaraçada com as alegações.

O pequeno mas barulhento Partido Socialisya Pacifista Holandês, da oposição, pediu a demissão do príncipe Bernardo do cargo de inspector-geral das Forças Armadas se se vier a provar ser ele o alto funcionário mencionado por Kotchian.

O inquérito poderá pôr o Governo holandês num sério dilema legal e constitucional, pois, nos termos da legislação holandesa, a família real é considerada «acima» da lei.

Funcionários observaram que o príncipe Bernardo poderia apenas ser incriminado, mesmo com sólidos fundamentos, se a rainha assinasse um decreto especial modificando a legislação holandesa, o que seria um contecimento sem precedentes neste país, onde a casa real de Orange tem governado desde 1815.

Altos funcionários disseram que as possíveis repercussões das alegações contra o príncipe Bernardo, presidente do Fundo Mundial da Vida Selvagem, não tinham ainda atingido em cheio o povo holandês.

«O príncipe é geralmente respeitado pelo seu papel na luta contra a ocupação nazi da Holafa.

INQUÉRITO NA COLÔMBIA

BOGOTÁ, 9 — (R) — A Força Aérea colombiana anunciou ontem à noite, um «rigoroso» inquérito acerca de uma notícia da Imprensa de que dois antigos comandantes-chefes daquele ramo das Forças Armadas foram subornadas pela empresa norte-americana Lockhedd Aircraft Corporation.

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES
DA GRANDE LISBOA

ENSINO INFANTIL
PLENÁRIO

Convocam-se todos os trabalhadores do Ensino Infantil (educadores, auxiliares, monitores, vigilantes, etc.) para o Plenário a realizar no dia 11 de Fevereiro (quarta-feira), pelas 21.30 horas, na sede do Sindicato (Rua das Gaivotas, 6 (ao Conde Barão).

ORDEM DE TRABALHOS:

1) Informações

2) Discussão e votação da proposta de redução de categorias e início da uniformização de condições de trabalho.

3) Medidas a tomar.

A COMISSÃO DIRECTIVA

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE: Praça D. Luís, 17, 1.º Dt.º — Telef. 66 11 02/3
LISBOA 2

AVISO IMPORTANTE

ELEIÇÕES PARA O TRIÉNIO DE 1976/79

Dia 12 de Fevereiro de 1976
9 às 20 horas

Nos termos do artigo 72 dos Estatutos, a identificação dos eleitores será efectuada através do **cartão de sócio.**

Por este motivo, todos os sócios para poderem votar deverão apresentar exclusivamente o cartão de sócio.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1976.

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

AOS TRABALHADORES DO CONSÓRCIO «SOMAFEL - BORIÉ - DÉHÉ»

Solicita-se a todos os trabalhadores que à data de 30/9/975, se encontravam ao serviço do consórcio «SOMAFEL-BORIÉ-DÉHÉ» (ENTREPRISES A. BORIÉ) e que ainda não tenham contactado a C. P. (Sector de Recrutamento, no átrio inferior da estação de Lisboa-Rossio), que o devem fazer, inadiavelmente, até 29/2/76, fornecendo pessoalmente, por escrito ou pelo telefone (363181 — extensão 253) os elementos a seguir indicados:

— Nome
— Idade
— Habilitações escolares
— Categoria profissional atribuída pelo Consórcio

Espectáculos

"O GRANDE CIDADÃO" EM CAMPOLIDE

O Grupo de Teatro de Campolide continua a ensaiar a peça «O Grande Cidadão», de Virgílio Martinho, que será o seu sexto trabalho, desde a sua fundação em 1970.

A peça «O Grande Cidadeão», segue-se a «Fulgor e Morte de Joaquim Murieta», de Pablo Neruda, primeiro espectáculo em liberdade realizado pelo Grupo de Campolide. Com «Murieta», obra de conteúdo anti-imperialista, o Grupo exibiu-se não só em Camplolide, mas também noutos sítios de Lisboa e pelo País fora, num total de 61 espectáculos a que assistiram 21 764 espectadores. Deslocou-se, assim, a locais como Évora (Festival do Teatro Amador), Marinha Grande, Viseu, Alpiarça, Vidigueira, Cuba, Barreiro, Leiria, Alcântara (Jardim Botânico), etc.

Anteriormente a «Fulgor e Morte de Joaquim Murieta», o Grupo de Campolide levou à cena quatro peças, num total de 150 espectáculos para 40 100 espectadores. Foram «OAvançado-Centro Morreu ao Amanhecer» de Augusto Cuzzani, estreada em 1971, «Vida do Grande D. Quixote de La Mancha e do Gordo Sancho Pança» de António José da Silva, «O Judeu», levada à cena em 1972, «A Farsa do Mestre Pathelin» de autor anónimo do século dezoito, em 1973 e «Filopópolus» a primeira peça inédita de Virgílio Martinho, estreada também em 1973.

À excepção do «Mestre Pathelin», da responsabilidade de um actor do Grupo, as encenações estiveram a cargo de Joaquim Benite, com direcção musical de Carlos Paredes.

"O que viram os meus olhos"

O filme de Ted Tetzlaff «The Window» (O que viram os meus olhos) deverá ser apresentado pela RTP (2.º programa) na noite do próximo dia 13.

Trata-se de uma obra realizada em 1949 com interpretação de Arthur Kennedy, Barbara Hale e Bobby Driscoll.

Na semana seguinte, e ainda no 2.º programa, a RTP apresentará «A Primavera, o Outono e o Amor», filme realizado em 1955 por Gilles Grangier. A história é interpretada por Fernandel, Nicole Berger, Claude Nollier e Philippe Nicaud.

Finalmente, uma outra co-produção franco-italiana é anunciada para a noite de 27. Trata-se de «Comment reussir en amour» que carece ainda de título seleccionado pela RTP. O filme foi realizado em 1962 por Michel Boisrond com interpretações de Dany Savel, Jean Poiret, Jacqueline Maillan e Michel Serraut.

"Cada dia é uma esperança" já não é programa da RTP

«Cada dia é uma esperança» deixou de fazer parte da programação da televisão portuguesa. Programa religioso semanalmente transmitido pela RTP, «Cada dia é uma esperança» depressa angariou uma vasta audiência de telespectadores, ao que não deve estar alheio a capacidade pedagógica do seu autor, o dominicano Luís de França.

Em documento que nos foi remetido, o autor do programa aponta as razões da sua partida, e salienta que, estando em preparação o Estatuto da RTP, é chegado o momento das entidades interessadas discutirem a razão de ser e o lugar dos programas religiosos, sem «esquecer a dimensão ecuménica que esses programas devem ter». E Luís de França pergunta: «Está a RTP interessada em conhecer e adoptar o estatuto da Europa, ou vamos continuar entre nós à procura do padre que dá jeito conforme o momento passa?».

O padre dominicano acentua que, antes de aceitar a incumbência do programa, para o que foi convidado pelos militares então responsáveis pela RTP, consultou a comunidade religiosa em que vive e com a qual partilha a sua fé. Hoje, ao cessar as suas funções na RTP, assinala que o «vazio momentaneamente criado é um convite à discussão de questões de fundo e, neste como noutros sectores da vida nacional, teremos de deixar de viver de expedientes».

Luís de França confessa, por último, que realizou o seu programa na convicção de que a fé cristã deve ser «um fermento revolucionário no meio da sociedade», «um convite sem descansado à luta contra todas as opressões que atrasam a libertação integral e definitiva do homem».

BROTHER
MÁQUINAS DE TRICOTAR

uma sensacional criação japonesa. A máquina que tem recursos para a ajudar a ganhar dinheiro. Peça uma demonstração sem compromisso aos representantes:

ELECTRIPORTO
Rua Rodrigues Sampaio, 193
Telefone, 29238 — PORTO
Em Lisboa:
R. dos Anjos, 21-A—Tel. 532251

Consulte o Agente da sua localidade. Se não o encontrar, escreva-nos.

Teatro Maria Matos

CONTINUA O GRANDE ÊXITO DA TEMPORADA

ÚLTIMAS SEMANAS

Schweyk na II Guerra Mundial

de Bertolt Brecht

com

RAUL SOLNADO

NO PROTAGONISTA

★

Bilheteira Tel. 897017
A. B. E. P. Tel. 328823

★

Não aconselhável a menores de 13 anos

Lisboa verá "Os Encantos de Medeia"

O grupo de trabalhadores de teatro da Casa da Comédia apresentará em breve mais um espectáculo de construção colectiva, desta vez a partir do texto «Os Encantos de Medeia» de António José da Silva (O Judeu).

A peça será encenada por Norberto Barroca, com música de Fernando Gaspar e cenografia de Jorge Sacadura e Norberto Barroca. Os figurinos são de José Costa Reis.

No ano passado 222 filmes franceses

Cifrou-se com 222 filmes a produção cinematográfica francesa em 1975 — segundo a EFE-Anop.

Trata-se de um número ligeiramente inferior ao de 1974, em que os franceses produziram 234 películas.

O custo médio andou por 3,19 milhões de francos por filme, contra 2,79 milhões em 1974.

Das 22 películas entregues ao mercado o ano passado, mais de cinquenta eram de natureza claramente pornográfica.

"Diestro" português triunfa no México

O «diestro» português José Manuel Pinto acaba de obter assinalável êxito no México.

Segundo as agências EFE-ANOP, aquele toureiro foi o triunfador (volta-orelhas) de uma corrida realizada em Villa Hidalgo, na qual alternou com o mexicano Guillermo Montero (volta-orelha).

Refere-se que os toiros de Golindrinas deram bom jogo.

Discos

Os melhores "pops" da Europa

Com base no número de vendas verificado na semana que terminou, é a seguinte a classificação dos melhores discos de música «pop», segundo a EFE-ANOP:

Em Espanha, «Freelings» (Morris Albert), na Itália, «Lilly» (Antonello Venditti), na Bélgica, «Bohemian Rhapsody» (Queen) que foi, também, o primeiro na Holanda, na Alemanha Federal «Venn du Denskst, du Denskst (Juliane Werding) e, por último, na Inglaterra, «Glass of Champagne» (Sailor).

Por curiosidade refere-se que, na semana antecedente, e pela ordem indicada, os discos agora mais vendidos classificaram-se respectivamente em terceiro lugar; primeiro; segundo; primeiro, e segundo.

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

TELEFORUM: FUGIR COM O RABO ENTRE AS PERNAS

Lá vai disto: mais um grande problema discutido em Teleforum. Agora, a pornografia. Também não é a primeira vez. O tema já passou pela televisão, tratado em menos tempo e por forma mais estudada, portanto mais organizada. Talvez por isso também de forma mais acessível: ontem, uma vez mais, voltaram a surgir pedidos para tornarem a linguagem mais terra-a-terra. Tal como então (então era Fernando Pernes. É verdade, que será feito dele? Evaporou-se?) quem enunciou o pedido — Fernando Martins — não fez caso dele nem velou por que o pedido fosse atendido.

Três personalidades sobressaíram ontem no Teleforum: Henrique Alves Costa, por sua linguagem viva, por sua atenção, pela sua visão dos problemas; o médico José Correia Ferronha, por ter enunciado algumas faces correctas da questão; e o magistrado José Gomes dos Santos pela sua preocupação de não se deixar envolver, de não perder o pé, de procurar sempre a palavra que entendesse exacta. Talvez alguns telespectadores não apreciassem o género, viciados como já vamos estando todos pela loquacidade ressonante dos fala-baratos (que em geral saem caros...) mas o dr. José Gomes dos Santos pouco se importava com isso e fez ele senão bem: ele não estava ali para se exibir, estava ali para pensar em comum.

Sobre pornografia ouviu-se o que em geral se ouve sobre este assunto, mas algumas questões essenciais foram lançadas. Jogador mais esclarecido e atento, que não Fernando Martins (presença demasiado obsessiva num programa já de si obsessivo) agarraria nesses tópicos e sobre tais pilares construiria a casa.

O primeiro grande esclarecimento jogou-o o dr. José Ferronha quando apontou a explosão pornográfica como um golpe vibrado na revolução portuguesa, pela poderosa frente de diversão que veio abrir. Infelizmente, este dado fundamental foi desperdiçado como se não valesse nada: foi afastado, ia a dizer, de forma quase acintosa.

Outro dado importante lançado para a mesa por Alves Costa consistiu, por base no filme «Eu sou curiosa» mencionado furtivamente num documento apresentado (o que demonstra a sua atenção aos problemas) na indicação de que a liberdade sexual não basta para construir a felicidade.

Infelizmente também aqui o apontamento foi abandonado, como se valesse um chavo. E no entanto ele apontava para a solução do problema: a solução é social, não sexual, pois aquele engloba este. Ou se encontra um sentimento para a vida, e a felicidade é possível; ou a sociedade em que vivemos, em lugar de facilitar esse encontro, o dificulta — e aí temos nós a frustração que se alimenta ou se embebeda ou se droga ou se pornografa — que lá em formas de evasão é pródiga a sociedade capitalista...

Quanto à repressão evidentemente que não é solução, solução total. Aliás, repressão é palavra que assusta algumas pessoas, sendo no entanto indispensável saber *o que se reprime* e *quem* se reprime e como se reprime.

Numa sociedade liberta de exploração do homem pelo homem está claro que a pornografia, explorada industrialmente, com total rebaixamento da dignidade humana, não é possível. Mas não é possível porque também não são possíveis outras formas de rebaixamento ou de exploração. É ingenuidade argumentar contra o que de ofensivo para a dignidade humana há na pornografia, nos quadros de uma sociedade injusta, quando as mesmas ofensas se praticam nas fábricas, nos campos, em todo o lado, enfim, onde a venda do corpo à condição de sobrevivência.

Já depois da meia-noite, *Teleforum* deu-nos um momento vivido, elucidativo dos processos utilizados com o jogo das palavras e dos conceitos: aquela acção de divórcio, por *mau porte,* movida a uma mulher acusada de dar pornografia aos filhos adolescentes através de livros como *Teresa Baptista cansada da guerra* raia o absurdo.

Mas não assenta no absurdo a sociedade burguesa?

SUGESTÕES PARA TELEFORUNDAR

Assim, o *Teleforum* continua, como íamos dizendo, na senda dos grandes, dos bem qualificados problemas. Esta semana foi a **pornografia**, na outra foi a *droga...*

Grandes problemas. Serão, de facto, grandes problemas? Quer dizer: depende da discussão deles o destino da nossa sociedade? Ou, pelo contrário, a solução deles não dependerá do caminho que tomar a nossa sociedade?

. Portugal vive, neste momento, questões muito delicadas. Questões que nos dizem respeito a todos nós, questões nacionais, de discussão urgente. Estes *grandes* problemas podem constituir grandes cortinas de fumo doutros problemas esses sim importantes e decisivos para todos e tudo, incluindo as drogas, as pornografias, as prostituições e outros mimos das sociedades ditas evoluídas, ditas sociais-democratas, onde reina, ao que parece, a maior liberdade — incluindo a liberdade de oprimir, de explorar, de perverter, em suma: o respeito pelos Direitos do Homem.

Se não levam a mal, eu sugiro alguns temas para discussão no *Teleforum:*

1 — Verificando-se a sistemática destruição das sedes de partidos progressistas; sendo que em muitas regiões do País (Rio Maior, Oliveira do Hospital, Bragança, etc., etc.) tantos portugueses estão proibidos de exercer os seus mais elementares direitos; poderemos nós dizer que há condições reais para eleições livres?

2 — Qual a responsabilidade do P. S. e do P. P. D. no ainda não reconhecimento do Governo de Agostinho Neto, com todos os riscos que isso acarreta para o nosso país?

3 — Como explicar as vagas de atentados políticos e a passividade das autoridades na sua prevenção e repressão?

4 — Neste momento em Portugal, o perigo vem da esquerda ou da direita?

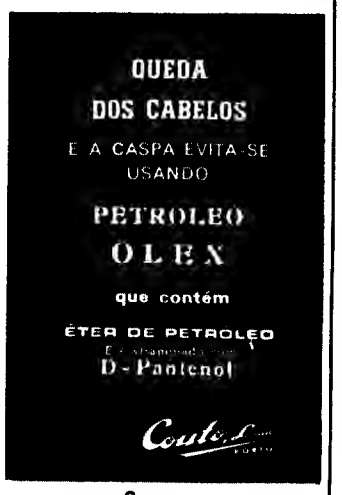
5 — A Intersindical, trabalhadores, políticos, membros do Conselho da Revolução pronunciam-se sobre: o regresso do patrão: sim ou não?

6 — Independência nacional: quem a defende? Quem a compromete?

7 — Medidas de austeridade: são para o rico ou para o pobre?

8 — Porque é que depois do 25 de Novembro as forças de direita tomaram novo alen-

Continua na pág. 18



Se usa
PETRÓLEO OLEX
prefira o concentrado
é mais eficaz

Hoje

Jogos Olímpicos de Inverno-76

I PROGRAMA

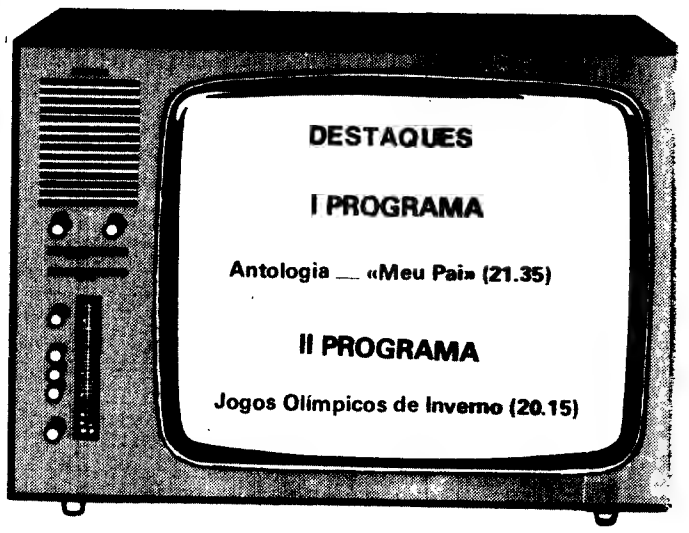
19.00 Abertura e um filme da série **«Barba Papa»**
19.15 **Eurovisão** — Jogos Olímpicos de Inverno-76 — resumo — transmissão directa.
19.35 **Teledesporto** — as actividades desportivas.
20.05 **Das Artes e Ofícios** — Moinhos de Vento.
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
21.35 **Antologia** — «Meu Pai» — uma produção da DR (TV Dinamarquesa) — com realização de Henning Ornbak. Interpretação de Jens Okking.

Conta-se uma história humana — a de Tonnemann, pintor de navios, surdo-mudo, mas de imaginação excepcional.

22.30 **Telejornal** — 3.ª edição
22.45 Fecho

II PROGRAMA

20.15 Abertura e **Eurovisão** — Jogos Olímpicos de Inverno-76 — transmissão directa de Innsbruck, na Áustria, da Patinagem Artística (Danças Lives).
23.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **1.º Período** — **12.45**: Abertura e Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno-76 — resumo das provas realizadas no dia anterior; **13.15**: **Telejornal** — 1.ª edição; **13.30**: «Os Pequenos Vagabundos» — 8.º episódio; **13.15**: Logomá noite. **Ciclo Preparatório TV** — **14.10**: Língua Portuguesa (2.º ano); **14.35**: Matemática «1.º ano): **15.00**: Francês (2.º ano); **15.25**: Ciências da Natureza (1.º ano); **15.50**: Educação Visual (2.º ano); **17.10**: Matemática (2.º ano); **17.30**: Língua Portuguesa (1.º ano): **18.00**: Trabalhos Manuais (2.º ano): **18.25**: Francês (1.º ano. **2.º Período** — **19.00**: Abertura e Vem Ver como se Faz Azulejos: **19.15**: Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno-76; **19.35**: «O Segredo dos Flamengos» — 3.º episódio — 1.ª parte: **20.00**: TV Palco: **20.30**: Telejornal — 2.ª edição: **21.05**: Programa do Estado-Maior-General das Forças Armadas dedicado a Corveta Honório Barreto: **21.40**: «Burt Bacharac Show» — programa musical: **22.40**: Telejornal — 3.ª edição

II PROGRAMA

. . . . **20.15**: Abertura e Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno-76: **22.30**: Telejornal: **23.00**: Fecho.

Desporto

FUTEBOL: "NACIONAL" MAIOR

Comentários por NEVES DE SOUSA

Benfica e Boavista passeiam

Bipartida (sábado e domingo) a jornada-mor do futebol mais cotado cá da loja reflectiu, se isso ainda fosse necessário, a superioridade crescente da dupla Benfica-Boavista em relação a todos os demais competidores pelo efémero (mas sempre rendoso) título nacional. Não vamos dizer aqui, como há a mania em certos meios radiofónicos, que a competição do escalão maior do chuto se designa por *futebol profissional*: não há ceguinho a desconhecer que, também em outras categorias do pontapé na bola (inclusive certos blocos distritais) pululam os profissionais, já que não nos consta que qualquer turma da 2.ª ou 3.ª divisão (pelo menos) seja integralmente composta de amadores. Tão-pouco valerá a pena citar que (até aos decantados micros) já ouvimos chamar aos moços de Coimbra «'team' de estudantes». Provavelmente na altura em que por lá ainda não andavam Camilo nem Joaquim Rocha: mas, com cores semelhantes, alinhavam Peres e Serafim... Adiante, que a asneira é livre: e até pode ajudar a subir na vida.

Falando do nacional futebolístico, nesta sua vigésima ronda, encontra-se um enxame de nulos e uma tão grande escassez de golos que paira no ar a questão: será que obter um tento e ficar logo na defensiva reflecte as qualidades que deveriam distinguir a insatisfação humana, os propósitos de sempre lograr mais e melhor, ainda que sem calcar quem quer que seja?

. Pois, amigos, foram quatro os desfechos em que a pontuação esteve equitativamente dividida: no Restelo (Belenenses, 0 - Académico, 0); no ex-Lavradio e agora «Estádio 13 de Agosto», (Cuf, 1 - Setúbal, 1); nas Antas (Leixões, 1 - Atlético, 1) e em Alvalade (Sporting, 1 - Guimarães, 1). Dois vencedores em casa estranha:o Benfica em Aveiro (2-0 face ao Beira-Mar) e o Porto em Braga (3-0) e dois triunfadores no pátrio lar: Farense «versus» União de Tomar (2-0) e o sensacional Boavista ante um decepcionante Estoril Praia (6-0 a carregar a bagagem dos pupilos de António Medeiros, tão capazes do óptimo como do péssimo). Quer dizer: equilíbrio absoluto entre visitados e visitantes, a patentear como os esquemas tácticos estão a ser concebidos. Meia dúzia de clubes com aspirações europeias e outros tantos assolados pelo vendaval da luta pela sobrevivência. No resto, conformismo e descontracção.

Aqui ao lado, falaremos mais detalhadamente do percalço *verde-branco* em Alvalade. Assim, peguemos no outro jogo da tarde de sábado e observemos com se desenrolaram as operações: tudo bem (ou quase) enquanto Fernando marcou Alves, tudo perdido a partir do instante da rendição por Canário do *polícia* que espartilhava o melhor centro-campista actual do futebol português. Construir a goleada foi (portanto) obra de um ver-se-te-avias. Pode o técnico estorilista alegar a falta de unidades fundamentais (Rui Paulino, Norton, Torres, Cepeda, Simões); não explicará, porém, como uma defesa tão experiente e compenetrada abre a muralha por tudo o que é orifício. Depois do descalabro na Luz, o amontoar de golos no Bessa pode significar que o Estoril, praticando normalmente o contra-ataque, cai pela raiz quando está pressionado do primeiro ao último segundo.

Dizem os camaradas da crónica que, se os vitorianos setubalenses, atirassem melhor ao golo, o páreo do Lavradio teria oscilado lá pelas alturas: ao mesmo tempo que Mário Lino se lamentava do infortúnio, Mário João assinalava a perda de unidades vitais com que não pudera contar. Dois homónimos em discussão: argumentos a equilibrarem-se na balança pontual.

O Futebol Clube do Porto é que não esteve com meias-conversas: sem necessitar de «orientadores» estrangeiros (Monteiro da Costa chega e sobra) *aterrou* em Braga e atirou três para o *viveiro* do antigo alcantarense Gaspar, impotente para deter a avalancha comandanda pelos pés notáveis de Cubillas. Golos de excelente construção (viram-se na TV): e os arsenalistas do Minho a continuarem uma instabilidade pontual capaz de provocar futuros amargos de boca.

Normalíssimo o desfecho de Faro, com impecável arbitragem do lisboeta Augusto Bailão. No duelo entre os espadachins com a corda na garganta, o triunfo calhou aos mais airosos. Para o que muito ajudou uma incansável falange de apoio: aquilo que escasseia nas bandas de Tomar.

Baltasar marcou o primeiro tento no neutral Estádio das Antas: Albertino, como que a querer afirmar o seu real valor, equilibrou numericamente o «placard». Estava feita a igualdade entre um Atlético cheio de doentes (gripes, sobretudo) e um Leixões que marcha, impecavelmente, para um posto ao sol da sua praia. António Espanhol, o juiz do diálogo, tez 41 anos: houve festa nas cabinas e toda a gente caprichou em portar-se bem.

A barreira defensiva dos conimbricenses conseguiu, em palco belenense, autêntica proeza: o benefício da sofreguidão com que os «azuis» queriam rasgar a cortina dos académicos esteve no sopé do seu destempero. E, sobretudo, nos assobios com que o público (afastado totalmente das realidades do «team» de Peres Bandeira) *saudou* os moços que, ainda há dias, eram meninas dos seus olhos. Apareceram cartões amarelos (Esmoriz, Alhinho, Gregório e Camilo). Houve a confusão habitual nos «diseurs» da ex-E. N., chamando Académica ao Académico, talvez com razões que só eles conheçam e, no fim da vindima, os estudantes (agora também mesclados de profissionais) retirando a penates ainda com esperanças nos seus rumos. É que vem aí o Académico-Farense: esse (sim) de lutar até mais não.

Resta parar uns segundos em Aveiro: Jordão, com dois tentos de lavra técnica fora da vulgaridade, respondeu às questões prévias. Só a aplicação de Rodrigo, Guedes e Inguila obstou ao cataclismo: que isto de ter pela frente os maiorais da Luz (apenas Nené e Martins estiveram em plano medíocre) assusta até um herói de lenda. Acrescentem-se, em relação ao cotejo no Mário Duarte, duas notas extra: o ataque de Jordão à *bola de prata* e o entusiasmo do público que, mesmo comedido e calmo, entrou pelo relvado dentro. Por um lado a certeza de que a avançada do Benfica não vive exclusivamente da pontaria do sr. Tamagnini, agora em terceiro na lista de eficientes atiradores às malhas, já que Cubillas e Jordão saltaram por cima do seu nome. Noutro prisma, a grandeza do futebol a reflectir-se: e a lutar, com armas inequívocas contra todos os atentadores ao seu fascínio.

O lance que rasgou a rede

Jordão eufórico: dois golos iguais a dois pontos

O bis do angolano

Guimarães: brilhante em Alvalade

Sporting: vaia não injecta moral

Quando desabaram, no Alvalade a tornar-se paulatinamente deserto, uma pequena montanha de almofadas e caias, a tristeza tomou conta de quem, como o crítico mais apegado ao resultado, teve de observar o espectáculo por linhas puras. É que, amigos do Sporting, não será dessa maneira, beliscando a competência profissional de Juca ou amesquinhando os trabalhadores que dão aquilo que podem em cada tempo de jorna, que o clube do leão atingirá desiderato belo como a mancha das suas aspirações de sempre.

Poderá comentar-se como o «team» da casa foi ordenado, com o esquecimento inicial de Vítor Gomes, por exemplo, embora a radiodifusão oficial **assegurasse** que o ex-cufista estava em campo desde o silvo de abertura e (até) **era o motor da sus turma**. Ele, pobre moço, que somente lá para os 54 entraria no relvado. Poderá, também, focar-se a inutilidade (aparente, pelo menos) da persistência actual em Zézinho, Garcez e Tomé, ingénuos e crus os dois primeiros, desmoralizado até mais não o setubalense do bom (e saudoso) toque de bola. Poderá, ainda, dizer-se que falta gás nos pulmões da traquinada de Alvalade e que tanto Fraguito como Valter, Chico ou Nelson, andam por ali desejos, desde o vestir da camisola, que chegue a meta e a recolha ao lar. Mas, isso é problema de oscilação de forma e de estrutura, com a necessidade premente da contratação de bom preparador físico e, depois, com o dar tempo ao tempo para se conseguir melhor ninhada, embora permaneça por justificar a longa ausência de Amândio e o apelo a um Jesus sem qualquer rasgo de potencialidade. Mas, tudo isto não faz com que se esqueçam as lesões de unidades fundamentais (Laranjeira, Marinho, Manuel Fernandes), os castigos em má hora tombados na cesta de Inácio e Costa, muito em especial a fase de transição que terá de viver-se emqualquer grande clube que, de um instante para o outro, corre pela porta fora o **goleador** clássico (Yazalde) e alguns mosqueteiros que já tinham ofertado quase tudo o que era lógico retribuir ao patrão (Manaca, Vagner, Alhinho, Bastos, Dinis) e aquele mocetão chamado Carlos Pereira que falará ainda muito no chuto da loja estorilense. Foi uma revolução muito brusca: de que astuciosamente se aproveitaram os alunos de Fernando Caiado, o sabidão que congeminou uma táctiva que ia resvalando para a utopia no autogolo de Ramalho (o infeliz) mas ficaria à tona de água na soberba cabeça de Almiro, dada perante uma estarrecida falange de observadores atónitos.

Acrescente-se, neste comentário leve a um «show» pesado como chumbo, que houve unidades em tempo perfeito (Damas, Mendes, Pedrinho, Abreu, Tito e Pedroto) ao lado de outros que vaguearam no anonimato. E que o trio arbitral (Jaime Loureiro, Acácio Amorim e Ribeiro Marques) errou pela medida grossa, muito em especial naquele lance em que, com o jogo a correr e sem qualquer apitadela de travagem, Damas saíu fora da sua área e afastou a bola com a mãozinha esquerda. Era cartãozinho amarelo, que alei quando nasce é para toda a gente, capitão ou soldado, feliz ou infeliz, recepcionista ou visita.

Enfim: um Sporting desordenado, baqueou sem remédio. E um Vitória altivo, reeditou créditos antigos. Que já vêm do tempo em que, Franklim e outros seguidores, vinham a Alvalade moer a cabeça aos que são obrigados a igualar mais bem apetrechadas potências na eterna esgrima por uma coroa de louros.

N. de S.

Classificação

	J.	V	E	D	B	P
BENFIÇA	20	15	3	2	60-14	33
Boavista	20	14	5	1	49-15	33
Sporting	20	12	4	4	36-15	28
Belenenses	20	11	4	5	30-22	26
Vitória de Guimarães	20	9	7	4	36-17	25
F. C. do Porto	20	10	5	5	54-22	25
Estoril	20	8	5	7	21-30	21
Leixões	20	7	4	9	25-42	18
Atlético	20	7	3	10	21-34	17
Vitória de Setúbal	20	5	7	8	23-24	17
Sporting de Braga	20	4	7	9	17-29	15
CUF	20	4	7	9	9-31	15
Farense	20	5	3	12	24-42	13
União de Tomar	20	4	4	12	22-48	12
Beira-Mar	20	3	5	12	13-33	11
Académico	20	3	5	12	15-37	11

RONDA SEGUINTE: Benfica-Belenenses; Académico-Farense; União de Tomar-Sporting de Braga; F. C. do Porto-CUF; Vitória de Setúbal-Sporting; Vitória de Guimarães-Boavista; Estoril-Leixões e Atlético-Beira Mar.

TOTOBOLA

Farense - União Tomar	1
Braga - Porto	2
CUF - Setúbal	X
Sporting - Guimarães	X
Leixões - Atlético	X
Beira-Mar - Benfica	2
Régua - Salgueiros	X
Alba - Paços Ferreira	X
Espinho - Famalicão	X
Paredes - Gil Vicente	1
Juventude - Marítimo	X
Sintrense - Barreirense	X
Torriense-Portimonense	X

Desporto

Salgueiros: o invencível Meirim

Simplesmente notável a carreira deste Salgueiros que, comandado pelo controverso Meirim, se mantém como a única turma futebolística das altas escalas que não conheceu, ainda, o travo de qualquer desaire. Um «palmarés» curioso: 13 empates e sete triunfos, marcam a sua presença no segundo lugar da zona nortenha da 2.ª divisão.

Vejam-se, entretanto, os resultados dos jogos da ronda n.º 20, em relação ao bloco Norte: Régua-Salgueiros, 1-1; Alba-Paços de Ferreira, 2-2; Riopele-Sanjoanense, 1-2; Fafe-Lourosa, 1-1; Feirense-Marinhense, 0-1; U. Lamas-Sp. Covilhã, 0-0; Sp. Espinho-Famalicão, 0-0; Paredes-Gil Vicente, 2-1; Varzim-Chaves, 2-1; Vilanovense-Penafiel, 4-0.

despiques com interesse: Penafiel-Régua; Salgueiros-Alba; Paços de Ferreira-Riopele; Sanjoanense-Fafe; Lourosa-Feirense; Marinhense-U. Lamas; Covilhã-Sp. Espinho; Famalicão-Paredes; Gil Vicente-Varzim e Chaves-Vilanovense.

Veja-se, agora, como está a tabela pontual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
VARZIM	20	16	3	1	47- 7	35
Salgueiros	20	7	13	—	21- 9	27
Desp. Chaves	20	10	6	4	34-17	26
Paços de Ferreira	20	10	6	4	34-24	26
Riopele	20	10	3	7	26-21	23
Famalicão	19	8	6	5	25-15	22
União de Lamas	20	9	3	8	21-13	21
Lusitânia de Lourosa	20	7	7	6	27-28	21
Sporting de Espinho	19	8	4	7	31-19	20
Sporting da Covilhã	20	7	5	8	21-29	19
Feirense	20	5	8	7	18-26	18
Gil Vicente	19	7	4	8	32-28	18
Vilanovense	20	6	5	9	18-26	17
Penafiel	19	7	3	9	18-35	17
Sanjoanense	20	7	2	11	10-24	16
Marinhense	20	6	3	11	19-36	15
A. D. Fafe	20	3	8	9	11-22	14
Régua	20	5	4	11	24-39	14
Paredes	20	6	2	12	22-26	14
Alba	20	3	7	10	18-34	13

Em relação ao bloco sulista anote-se que, com o empate consentido pelos rapazes do Montijo, o Caldas aproximou-se da frente das operações, totalmente recuperado (aparentemente, pelo menos) do fracasso de há oito dias. «Placards» da jornada: U. Santarém-U. Montemor, 3-0; Esp. Lagos-Peniche, 1-2; Juventude-Marítimo, 0-0; Sintrense-Barreirense, 1-1; U. Leiria-Sesimbra, 1-2; Montijo-Olhanense, 1-1; Oriental-Lusitano, 0-1; Torriense-Portimonense, 1-1; Caldas-Torres Novas, 6-0; Estrela-Almada, 1-0.

Calendário da ronda imediata: Almada-U. Santarém; U. Montemor-Esp. Lagos; Peniche-Juventude; Marítimo-Sintrense; Barreirense-U. Leiria; Sesimbra-Montijo; Olhanense-Oriental; Lusitano-Torriense; Portimonense-Caldas e Torres Novas-Estrela.

Como está a classificação? Tal e qual como apontamos:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
MONTIJO	20	10	7	3	32-14	27
Caldas	20	11	4	5	35-26	26
Portimonense	20	10	6	4	47-29	26
Peniche	20	9	6	5	25-25	24
Esperança de Lagos	20	9	4	7	28-19	22
Marítimo	20	7	8	5	22-17	22
Torriense	20	7	8	5	25-22	22
Juventude	20	8	6	6	19-15	22
Olhanense	20	7	7	6	16-16	21
Sintrense	20	5	11	4	21-19	21
Estrela de Portalegre	20	9	3	8	27-17	21
Almada	20	9	2	9	24-17	20
Barreirense	20	6	7	7	21-19	19
Oriental	20	5	8	7	21-19	18
Sesimbra	20	6	6	8	18-20	18
União de Leiria	20	5	8	7	16-23	18
União de Santarém	20	7	4	9	15-28	18
Lusitano	20	6	2	12	16-33	14
União Sport	20	3	5	12	8-30	11
Torres Novas	20	3	4	13	14-42	10

Innsbruck: ouro e gripe

Uma epidemia de gripe assolou a vila olímpica, estando a afectar pelo menos um competidor em cada dez. Um informador do centro médico da vila olímpica (em Innsbruck) disse que os clínicos já trataram 124 casos nos últimos dias, mas que muitos mais atletas estavam a ser assistidos pelos próprios médicos das suas equipas.

Entre os doentes contam-se oito elementos da equipa austríaca de hóquei no gelo, que foram isolados a fim de não contagiarem os restantes membros da representação da Áustria.

O informador referido acrescentou que todos os médicos das equipas tinham sido aconselhados a não dar aos seus atletas drogas anti-gripe, para evitar que se reflectissem nos testes de dopagem pós-competição.

Tatiana Averina, da URSS: êxito (bem festejado) nos mil metros e nos três quilómetros. Duas medalhas de ouro e um «record» olímpico que a epidemia de gripe, em Innsbruck, não evitou

Sheila Young: para os Estados Unidos, o triunfo nos 500 metros valeu ouro. Detroit espera a memina que vai casar: e dizer adeus ao gelo

Monika Scheftschik, da Alemanha Oriental: a queda do «luge» implicou inesperada aterragem. Sonho perdido na neve imensa

Coimbra galopa na 3.ª Divisão

As quatro séries do torneio de chuto da 3.ª divisão, tiveram alguns resultados que o leitor, analisando os «placards» pode considerar como ilógicos. E outros, vários deles, a reflectirem segurança de turmas já decisivamente encaminhadas para um voo até ao degrau imediato. Nesse aspecto, observada a confortável vantagem pontual refletida na tabela, o União de Coimbra oferece panorama agradável: quatro pontos à maior sobre a dupla Lousanense-Marialvas, a terceira defesa do quadrunvirato de blocos e a segunda dianteira mais eficaz, patenteiam que Coimbra, podendo embora, sofrer um percalço em relação ao Académico (longe de nós o agouro) confia em que o União possa voltar a terçar as suas armas com os grandes «teams» do campeonato mais destacado. Para já, uma meta: o retorno à 2.ª escala de valores. Depois, vamos a ver.

Registem-se, entretanto, os resultados da série A da 3.ª divisão do pontapé na bola: Leça-Mondinense, 7-0; Esposende-Cabeceirense, 2-3; Vianense-P. Brandão, 3-0; Tirsense-Mirandela, 1-0; Forjães-Tadim, 2-2; Bragança-Desp. Aves, 0-0; Arrifanense-Limianos, 0-0; Lordelo-Vila Real, 4-1; Freamunde-Sp. Lamego, 2-1; Avintes-Rio Ave, 4-0.

Ronda próxima: Rio Ave-Leça; Mondinense-Esposende; Cabeceirense-Vianense; Paços de Brandão-Tirsense; Mirandela-Forjães; Tadim-Bragança; Desp. Aves-Arrifanense; Limianos-Lordelo; Vila Real-Freamunde e Lamego-Avintes.

Série B: P. Castelo-Oliveirense, 0-0; Águeda-Guarda, 0-1; O. Bairro-Ac. Viseu, 2-0; Covilhã e Benfica-Vilanovense, 1-1; Lousanense-Naval, 2-2; Gouveia-Tabuense, 1-1; Viseu-Benfica-Vilademoinhos, 1-0; Marialvas-Anadia, 2-0; Ala Arriba-U. Coimbra, 1-4; Cucujães-Febres, 3-1.

Jornada que se segue: Febres-P. Castelo; Oliveirense-Águeda; Guarda-O. Bairro; Ac. Viseu-Covilhã e Benfica; Vilanovense-Lousanense; Naval-Gouveia; Tabuense-Viseu Benfica; Vilademoinhos-Marialvas; Anadia-Ala Arriba e U. Coimbra-Cucujães.

SérieC: Alcanenense Portalegrense, 2-0; Benavente-Vieirense, 3-1; Alhandra-Campomaiorense, 2-4; Ponte de Sor-Odivelas, 1-0; Sp. Pombal-Marrazes, 2-4; Loures-Vilafranquense, 3-2; Nacional-Alverca, 0-0; Bombarralense-Cartaxo, 0-1; Os Elvenses-Almeirim, 1-2; Alcobaça-O Elvas. 0-0.

Os jogos que vêm aí: O Elvas-Alcanenense; Portalegrense-Benavente; Vieirense-Alhandra; Campomaiorense-Ponte de Sor; Odivelas-Sp. Pombal; Marrazes-Loures; Vilafranquense-Nacional; Alverca-Bombarralense; Cartaxo-Os Elvenses e Almeirim-Alcobaça.

Série D: Lusitano V. R.-Seixal, 1-0; Sacavenense-Sambrazense, 1-0; U. Santiago-Rosarense, 4-1; Quarteirense-Alcochetense, 0-1; Desp. Beja-Odemirense-, 4-0; Luso-Moura, 2-1; Casa Pia-Vasco da Gama, 1-1; C. Caparica-Paio Pires, 5-1; Cova da Piedade-Amora, 1-0; Vendas Novas-Olivais, 1-1.

Calendário da ronda imediata: Seixal-Olivais; Lusitano V. R.-Sacavenense; Sambrazense-U. Santiago; Rosarense-Quarteirense; Alcochetense-Desp. Beja; Odemirense-Luso; Moura-Casa Pia; Vasco da Gama-Costa da Caparica; Paio Pires-Cova da Piedade e Amora-Vendas Novas.

CLASSIFICAÇÕES

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
VIANENSE	20	13	5	2	29-17	31
Tirsense	20	14	1	5	46-16	29
Lordelo	20	10	6	4	33-17	26
Vila Real	20	12	2	6	37-31	26
Leça	20	11	3	6	48-24	25
Freamunde	20	10	5	5	38-21	25
Desp. Aves	20	9	5	6	34-26	23
Bragança	20	10	3	7	28-23	23
Lamego	20	8	6	6	31-20	22
Os Limianos	20	8	6	6	17-14	22
Arrifanense	20	6	8	6	24-22	20
Avintes	20	7	4	9	33-21	18
Esposende	20	5	7	8	17-25	17
Rio Ave	20	6	4	10	20-36	16
Forjães	20	5	5	10	24-38	15
Tadim	20	4	6	10	14-25	14
Cabeceirense	20	5	3	12	17-36	13
Mirandela	20	4	4	12	17-34	12
Paços de Brandão	20	5	2	13	20-35	12
Mondinense	20	3	5	12	10-56	11

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
U. COIMBRA	20	15	3	2	43-12	33
Lousanense	20	12	5	3	43-26	29
Os Marialvas	20	12	5	3	30-11	29
Guarda	20	11	5	4	28-14	27
Cucujães	20	10	7	3	30-20	27
Oliveirense	20	10	4	6	21-19	24
O. Bairro	20	10	4	6	25-19	24
Ac. Viseu	20	8	6	6	23-22	22
Naval	20	7	8	5	22-17	22
Vilademoinhos	20	8	4	8	25-16	20
Viseu e Benfica	20	6	7	7	17-19	19
Águeda	20	6	6	8	17-18	18
Febres	19	5	7	7	17-18	17
Anadia	20	5	7	8	21-26	17
P. Castelo	20	5	6	9	23-29	16
Gouveia	19	4	6	9	14-26	15
Covilhã e Benfica	20	3	7	10	24-39	13
Vilanovenses	20	3	7	12	14-40	11
Ala Arriba	20	1	7	12	16-40	8
Tabuense	20	1	5	14	13-35	7

SÉRIE C

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
LOURES	20	9	10	1	28-16	28
Cartaxo	20	10	6	4	34-22	26
Marrazes	20	11	4	5	31-18	26
Almeirim	20	11	4	5	30-21	26
Odivelas	19	10	5	4	19-13	25
Portalegrense	19	10	4	5	30-16	24
Nacional	20	10	3	7	42-25	23
Ponte de Sor	20	9	5	6	25-25	23
Alcanenense	20	9	4	7	28-27	22
Campomaiorense	19	7	7	5	28-22	21
O. Elvas	20	7	7	6	26-19	21
Alcobaça	20	7	5	8	31-32	19
Alverca	20	6	5	9	24-30	17
Alhandra	17	5	6	6	23-27	16
Vieirense	20	4	7	9	20-28	15
Bombarralense	20	5	4	11	35-41	14
Vilafranquense	20	6	1	13	23-38	13
Benavente	20	5	3	12	17-35	13
Sp. Pombal	20	3	6	11	20-43	12
Os Elvenses	20	3	4	13	14-30	10

SÉRIE D

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
VASCO DA GAMA	20	15	2	3	41-14	32
Sacavenense	20	12	5	3	31-15	29
S. L. Olivais	20	10	6	4	25-11	26
Desp. Beja	20	10	6	4	25-13	26
Alcochetense	19	11	2	6	25-17	24
Seixal	19	9	5	5	29-21	23
C. Caparica	20	10	2	8	28-20	22
Odemirense	20	9	3	8	18-24	21
U. Santiago	20	8	5	7	26-22	21
C. Piedade	20	9	2	9	38-30	20
Lusitano V. R.	20	9	2	9	24-23	20
Quarteirense	20	6	7	7	22-29	19
Amora	19	7	4	8	29-24	18
Casa Pia	20	7	3	10	25-34	17
Luso	19	6	5	8	19-30	17
V. Novas	20	5	4	11	19-27	14
M. Rosarense	20	4	1	13	20-32	13
Moura	20	5	3	12	12-35	13
Sambrazense	20	2	7	11	13-31	11
Paio Pires	20	3	4	13	13-30	10

JUNIORES DO CHUTO

Super-"craques" esmagam alentejanos

Nacional futebolístico para juniores, vincado por uma marca que reflecte (simultaneamente) superioridade clara da turma lisboeta sem ser escusado carregar no acelerador, perante uma formação jovem que, vinda de Portalegre, sem encapotados profissionais nas suas fileiras, pode ficar siderada para largas e muitas tardes. Aconteceu no Benfica-Estrela: 19-0. Que vanglória, para supercraques.

Mencionemos os desfechos na zona nortenha: Sp. Braga-Boavista, 1-1; Varzim-Sanjoanense, 4-1; Leixões-V. Guimarães, 1-1; F.C. Porto-S. F. Nelas, 6-0; Amarante-Académico, 2-0 e Marco-Lourosa, 2-0.

Ordem pontual: Braga, 25; Leixões, 24; Porto, 23; Guimarães, 18; Sanjoanense, 17; Amarante, 16; Boavista e Marco, 15; Lourosa, 14; Nelas e Varzim, 13; Académico, 11.

Zona sul: J. Coimbra-Belenenses, 0-3; CUF-Atlético, 4-0; V. Setúbal-Peniche, 1-0; Sesimbra-Sporting, 0-4; S. Luís-Sp. Farense, 0-0; Benfica-E. Portalegre, 19-0.

A tabela: Benfica, 32 pontos; Setúbal, 26; Cuf, 22; Sporting, 21; Belenenses, 20; Peniche, 19; Sesimbra, 16; S. Luís, 13; Atlético, 12; Farense, 11; União de Coimbra, 6 e Portalegre, 4.

PORTUGAL

Os futebolistas juniores continuam a desrespeitar os árbitros. Veja-se, **por acaso**, a mais recente lista de castigos da Associação de Lisboa: seis jogos de suspensão a Francisco José Pataco (Olivais) **por tentativa de agressão ao árbitro, com a agravante de acumulação de faltas** e quatro encontros na bancada a Joaquim António Perninha de Oliveira (Cascais) **por injúrias à equipa de arbitragem, com a agravante de sucessão de faltas**. Continuando o rol: seis jogos de suspensão ao também júnior Manuel António Lodovico Amoreirinha e ao colega Vítor Manuel Hijo Russo (ambos do U. D. Recreio), **por tentativa de agressão ao árbitro, com a agravante de acumulação de faltas**. Quanto aos iniciados (de palmo e meio) a tristeza também já lá toca: Júlio Filipe Lemos Simões (do Santana) **injuriou o árbitro** e foi castigado com três joguinhos a ver navios.

A 11 do corrente principia a disputa do campeonato distrital Lisboeta de chutadores reservistas. Jogos programados para a rodada de saída: Atlético-Sporting, Sintrense-Oriental e Torriense-Benfica.

Amanhã, inicia-se o «I Torneio de Veteranos, que reúne doze turmas concorrentes. O acasalamento para a 1.ª jornada forneceu o calendário seguinte: Belenenses-Alhandra. Benfica Cascais, Estoril-Vitória, Atlético-Casa Pia, Charneca-Sporting e Oriental-Vilafranquense. Rever as velhas glórias do futebol, eis o espectáculo.

Confirmou-se o esperado fracasso das turmas portuguesas de voleibol, nos cotejos internacionais: Espinho, 0-Estrela Vermelha, 3 (Taça das Taças), Ariccia, 3-F.C.Porto, 0 (Taça dos Campeões e Munster, 3-Leixões, 0 (Taça das Taças, em blocos femininos). Mais desanimador não podia ser...

Nacional de andebol: Belenenses-F.C. Porto, 19-15; Técnico-Sporting, 11-28; Benfica-Beira-Mar, 25-6; V. Setúbal-P.Manuel, 18-12; Boa Hora-C.Ourique, 19-10; Ac. S. Mamede-Almada, 13-8. Classificação: 1.º, Belenenses, 36 pontos; 2.º, F.C.Porto, 35; 3.º, Sporting, 35; 4.º, Benfica, 33; 5.º, V. Setúbal, 27; 6.º, Boa Hora, 25; 7.º, Almada, 23; 8.º, S. Mamede, 23; 9.º Beira-Mar, 21; 10.º, Passos Manuel, 19; 11.º, Técnico, 18; 12.º, C. Ourique, 17.

Nacional de basquetebol, na Zona Norte:

—CDUP-Académica, 68-75; Conimbricense-Académico, 59-45; G.Figueirense-Vasco Gama, 85-75; F.C.Porto-Sangalhos, 77-67. Classificação: 1.º, F.C. Porto, 10 pontos; 2.º, Sangalhos, 9; 3.º, Académica e Figueirense, 8; 5.º, Académico e CDUP, 7; 7.º, Conimbricense, 6; 8.º, Vasco da Gama, 5.

Zona Sul: CUF-Queluz, 70-68; Benfica-Algés, 56-65. Classificação: 1.º, Sporting, 10 pontos; 2.º, Algés e CUF; 8; 4.º, Benfica e Barreirense, 7; 6.º, Belenenses e Sacavanense, 6; 8.º, Queluz, 5.

O Benfica comanda os torneios de hóquei em campo. Como se pode ver, em relação aos jogos ontem disputados. Seniores: Benfica-Hóquei, 7-0; Em reservas, 4-2; Fut. Benfica-Palmense, 1-0; Em reservas, 1-2; Belenenses-Cascais, 0-1. Classificações em Honra: 1.º, Benfica, 8 pontos; 2.º, Belenenses, 7; 3.º, Fut. Benfica e Cascais, 6; 5.º, Palmense, 4; 6.º, Hóquei, 3; 7.º, Atlético, 2. Reserva: 1.º, Benfica, 11 pontos; 2.º, Palmense, 6; 3.º, Fut. Benfica, 4; 4.º, Hóquei e Atlético, 1.

Juniores: Belenenses-Fut. Benfica, 0-1; Benfica-Hóquei, 8-0. Classificação: 1.º, Benfica, 11 pontos; 2.º, Fut. Benfica, 9; 3.º, Belenenses, 8; 4.º, Hóquei, 4.

«Taça de Portugal» em hóquei patinado, segunda mão dos quartos de final: F.C. Porto-Ac. Amadora, 7-3; Sporting-Ac. Espinho, 7-4; Inf. Sagres-Oeiras, 4-3. Ficaram já apurados para as meias finais: F.C. Porto, Sporting e Oeiras.

Infelizmente, o jogo Valongo-Carvalhos terminou abruptamente, aos 10 minutos do tempo complementar, com invasão de rinque e agressão ao árbitro. O marcador acusava 3-0 para a equipa da casa. O caso, já com tristíssimos antecêndentes, terá de ser encarado de modo drástico pela Federação da modalidade.

O Sporting é campeão nacional de xadrez.

Gilda Rodrigues e Paisano Afonso triunfaram nas provas de florete disputadas em Coimbra.

O benfiquista Vasco Pereira venceu os 30 km em estrada, logo seguido por Armando Aldegalega (Sporting) e José Orvalho (CDUL).

Jogos de râguebi: Benfica B 4-Técnico A. 17; CDUP-S.Miguel v-fc; ERAE-Belenenses, v-fc; Direito-B.E da Amadora, 52-6; Académica-B-Aranhas, 41-8; Barreiro-Belenenses-A, 13-29; Académica-A-ERAS, 48-8; ERAC-CDUL, v-fc.

Atletas portugueses competiram em Espanha, em campeonatos de pista coberta. Novos máximos para o «palmarés» de dois sportinguistas: Conceição Alves saltou 1 e 68, em altura e Luís Azevedo pulou 15,82 no triplo salto. Por seu lado, Adília Silvério (Sp.) ganhou o lançamento do peso, atirando-o a 14,84m de distância. Outros desfechos: Luís Leite (Benfica) ficou em 11.º lugar no salto em altura masculino (1,95); o «leão» Raposo Borges não conseguiu classificar-se no salto com vara; o júnior verde-branco Adriano Rodrigues cotou-se em 6.º posto no salto em comprimento (7,04 m); Conceição Alves ainda obteve o segundo lugar nos 60 metros barreiras (9,25 s).

Várias associações de ciclismo estão em completo desacordo com a ideia da DGD criar, sem previamente auscultar os principais interessados, uma «comissão de apoio» formada de improviso com o propósito oficial de «incrementar o ciclismo português».

Geral

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

to? Será isso que prova o «aumento de estabilidade» da democracia depois do 25 de Novembro?

9 — Qual o sentido da palavra «pluralismo» na informação da Televisão e na Radiodifusão Nacional?

10 — O saneamento de elementos progressistas dos órgãos de Informação favorecem a democracia? Favorece a democracia a admissão de elementos medíocres ou ferozmente comprometidos com o fascismo?

11 — Que deve entender-se por *socialismo lusíada?*

12 — Quais são os partidos comprometidos com o terrorismo e o separatismo nos Açores?

13 — Que faziam os partidos actualmente existentes antes do 25 de Abril?

Poderia apontar muitos outros. *Teleforum* pode entrar neles. Escusa de meter o rabo entre as pernas com a droga e a pornografia. Não se engane nem nos engane com os «grandes» problemas. Pense num «pequeno» problema chamado Portugal.

Os "cinco mais" para ladrões

PORTO, 9 — Uma votação das marcas preferidas pelos ladrões de automóveis, em Portugal, apontaria para as seguintes viaturas, por ordem de interesse: Austin e Morris Minor, Fiat 600 e 850, Datsun e Ford.

Tal conclusão é baseada em elementos fornecidos pela Secção de Trânsito da P.S.P. que refere serem aqueles os carros mais procurados pelos gatunos.

Acrescenta a P.S.P. que houve um aumento de 56 por cento no número de veículos furtados durante o ano passado em relação a 1974.

Refere ainda a Polícia que na cidade do Porto e nos concelhos de Gaia, Matosinhos e Gondomar, foram furtados no ano transacto 1896 veículos, 1482 dos quais foram recuperados, cifrando-se em 78 por cento os carros restituídos aos seus proprietários. O relatório aponta os meses de Maio e Junho como os de maior actividade dos gatunos.

Menino ferido a tiro quando tentava assaltar loja

Um menino de 8 anos, de nome António, foi alveiado a tiro quando tentava, com um companheiro de 9 anos, assaltar uma mercearia no Cacém. O estabelecimento pertence a Manuel Ribeiro Fail, de 42 anos. Os dois miúdos vivem em barracas, em Cacém de Cima. O António encontra-se agora no Hospital de S. José com um tiro na cabeça.

Segundo o relato do merceeiro, detido pela GNR para averiguações, ele pressentira que tentavam assaltar-lhe a loja (na Rua Machado de Castro), aproximou-se do local e disparou dois tiros de revólver.

Um dos «perigosos assaltantes» ficou no terreno e o outro, o Jorge, que lograra escapar-se, viria a ser mais tarde detido pela GNR que, depois, o deixou seguir em liberdade, já que não se concretizara qualquer furto.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons. 23/4 %	–	295$	–
Cons. 3 %	320$	320$	–
Cons. 3 1/2 %	–	350$	–
Centenários	–	800$	–
Tes. 5 %	815$	810$	–
Tes. 10 %	530$	530$	–
Extern. 1.ª - s.	–	–	–
Extern. 1.ª - c.	–	450$	–
Extern. 3.ª - s.	–	–	–
Extern. 3.ª - c.	–	500$	–
Caut. 3.ª - s.	–	–	–
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Lx. 6 %	–	–	800$
C.M.L. 5 3/4 %	–	810$	–
C.P. 5 1/2 % — 67	–	750$	–
C.P. 5 1/2 % — 68	–	–	–
C.P. 5 1/2 % — 69	–	720$	–
Corr. 5 3/4 %	–	810$	–
Metr. 5 3/4 %	810$	810$	–
Tur. 5 3/4 %	–	800$	–
C.P. 6 3/4 %	810$	810$	–
ELÉCTRICAS			
G. 5 % — 58	–	–	–
G. 5 % — 59	–	–	–
G. 5 % — 62	–	–	–
G. 5 % — 63	–	–	–
G. 5 % — 64	–	–	–
G. 5 % — 65	–	–	–
G. 6 % — 67	–	–	850$
G. 6 % — 69	–	–	–
G. 7 %	–	850$	–
H.E.A.A. 5 %	–	–	650$
H.E.C. 5 %	–	–	680$
H.E.C. 6 %	770$	760$	780$
H.E.D. 5 %	–	–	660$
H.E.D. 6 %	–	770$	–
H.E.N.P. 5 %	–	700$	–
H.E.S.E. 5 %	–	–	–
H.E.S.E. 6 %	–	–	850$
H.E.Z. 5 % — 57	–	670$	–
H.E.Zêz. 6 %	–	770$	–
N. Elec. 5 %	–	650$	–
N. Elec. 6 %	–	–	–
Termoel. 5 %	–	625$	–
U.E.P. 5 % — 60	–	–	–
U.E.P. 5 % — 63	–	–	–
U.E.P. 6 %	–	760$	–
U.E.P. 7 %	–	800$	–
DIVERSAS			
A.P.T. 5 % — 56	–	700$	–
A.P.T. 5 % — 58	700$	700$	–
Lisnave 6 %	–	770$	–
Nitratos — 60	–	–	–
Pet. 2.ª e 3.ª	–	860$	–
Sacor 7 %	–	810$	–
Sacor 5 % — 54	–	–	–
Sacor 5 % — 60	–	850$	–
Sid. 5 % — 2.ª	–	750$	–
Sid. 5 % — 3.ª	–	–	–
Sid. 5 % — 4.ª	–	750$	–
Socel 5 %	–	850$	–
R. Fabril — 67	–	820$	–
R. Fabril — 68	820$	820$	–
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5 %	–	–	–
Rev. 5 % — 57	–	–	–
Rev. 5 % — 59-60	–	–	–
Moçambique 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	–	–
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	–	–	–
F.I.D.E.S.	–	–	–

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado com nuvens médias e altas a Norte do rio Tejo e pouco nublado no Sul o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H

PORTO	5º
COIMBRA	9º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	10º
FARO	13º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA — Máxima 16,5º

FIG. DE CASTELO RODRIGO — Mínima 2,6º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,5º
Atmosfera 8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.19	3,1 m	3.44	1,8 m
23.07	3,1 m	16.18	1,7 m
Dia 10			
11.48	3,1 m	5.05	1,8 m
		17.35	1,7 m
Dia 11			
0.28	3,2 m	6.18	1,7 m
13.02	3,2 m	18.41	1.6 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo: vento geralmente fraco: neblina ou nevoeiro na Orla Costeira Ocidental; condições favoráveis à formação de geada nas terras abrigadas do interior.

AMANHÃ

NASCER AS 8.36
OCASO AS 19.07

DIA 15 — DIA 22 — DIA 1 — DIA 9

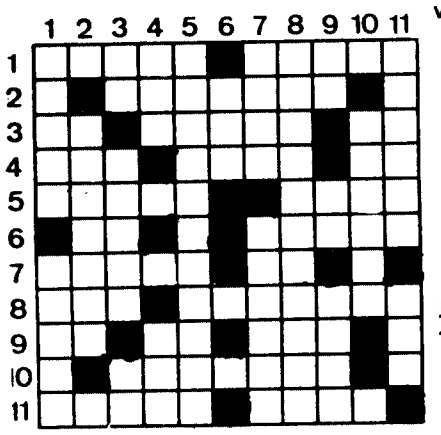
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11291

HORIZONTAIS

1 Ligara. Oportunidades.
2 Artigo definido. Recto.
3 Caminhar. Rede de malha muito estreita. Abreviatura da palavra inglesa mister.
4 Sistema montanhoso de Marrocos. Extremidades dos braços. Aparência.
5 Serra do estado da Baía. Costurei.
6 Brisa. Aparência.
7 Lutai (fig). Sufixo que designa estado.
8 Pequeno símio do Brasil. Acti a.
9 Abreviatura de Santíssimo. Antes do meio dia. Ave pernalta.
10 Tempo do verbo ser. Ancorou. Artigo definido.
11 Chinelas. Capital da Noruega.



VERTICAIS

1 O mesmo que loura. Tostes.
2 Limparas.
3 Preposição latina que designa ovimento. Poder. Antes de Cristo.
4 Víscera dupla. Peneira em furos.
5 Perfumaríamos.
6 Época.
7 Demónio (Prov). Pequeno coro.
8 Comprometeremos seriamente.
9 Letra grega. Artigo definido. Nome de homem.
10 Mastigas sem engolir.
11 Ria sem ruído. Governanta.

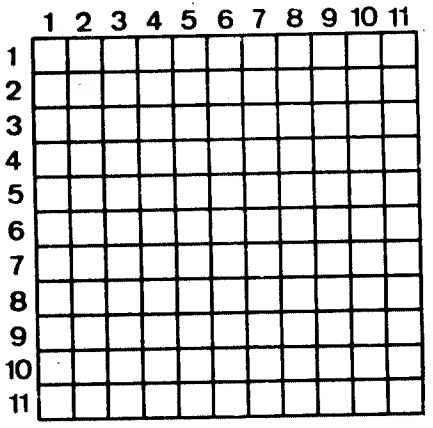
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7451

HORIZONTAIS

1 Ilha do mar Tirreno, no golfo de Nápoles. A parte amarela do avô (pl).
2 Bailarina cigana, espanhola, já falecida. Acomete.
3 Habito. Serra de Portugal.
4 Prasiodímio (s.q.) Um cento. Doutor (inv.)
5 Respira com dificuldade. Levantada.
6 Curam. Pátria.
7 Move os remos. Amónio (s.q.)
8 Marcaram o peso da tara em.
9 Guarneço de asas. Grande cadeia de montanhas da Europa ocidental.
10 Rio de Itália. Fruto da ateira. Gomo (prov).
11 Humilhação. Ramadas



VERTICAIS

1 Sepulturas. Carta geográfica.
2 Tornar morno. Por baixo de.
3 Igual. Antiga cidade dos Sabinos, hoje Cretona.
4 Curso de água natural e abundante. Sacerdote budista. Átomo.
5 Papagaio da Amazónia. Pequena câmara de navio.
6 Neon (s.q.)
7 Gálio (s.q.) Invadira às ocultas.
8 Letra grega. Cálcio (s.q.) Nome de trono da Etiópia.
9 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Assentam arraiais.
10 Despertam. Ave pernalta.
11 Nome de duas espécies de lagartos. Costumes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11290

HORIZONTAIS: 1 Corta. Mista. 2 Ora. NEM. 3 Odio. Rale. 4 Avia. Arre! 5 Arrastara. 6 Ir. Acaso. Rs. 7 Terra. Cãs. 8 Ecoara. Ramo. 9 Nuas. Ri. Rol. 10 Ta. NEM. Ita. 11 Arreia. Alor.

VERTICAIS: 1 Coa. OITENTA. 2 Orça. Recuar. 3 Raiva. Roa. 4 Oiraras. 5 An. Arcar. Ni. 6 Em. Aa. Área. 7 Mm. Asso. Im. 8 Orto. 9 Saira. Caril. 10 Terramoto. 11 Ano. Assolar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7450

HORIZONTAIS: 1 Corgo. Lepra. 2 Áreas. Arais. 3 Iam. Ras. 4 Roera. Acamo. 5 Ler. Ror. 6 Sara. Eram. 7 Va. Som. AC. 8 Alvo. Cala. 9 Goivo. Arrás. 10 Airas. Perca. 11 Roera. Areal.

VERTICAIS: 1 Cairo. Vagar. 2 Orão. Saloio. 3 Remela. Vire. 4 Ga. Rer. Ovar. 5 Os. Aras. Osa. 6 Os. 7 La. Arem. Apa. 8 Er. Cor. Crer. 9 Parara. Arre! 10 Riam. Malaca. 11 Assou. Casal.

Provérbio: NEM OITO NEM OITENTA

MUTI
MOVIMENTO UNITÁRIO DOS TRABALHADORES INTELECTUAIS PARA A DEFESA DA REVOLUÇÃO
AMANHÃ
ASSEMBLEIA POPULAR
SOCIEDADE Guilherme Cossoul
AV. D. CARLOS I, 61-1º

COMUNA
Teatro de Pesquisa
DIÁRIAMENTE, às 21.30
FOGO!
TEXTO COLECTIVO
DOMINGO — Matinée às 18 h.
2.ª FEIRA — DESCANSO
Preço único — 20$00
PRAÇA DE ESPANHA
METRO - PALHAVÃ
Tel. 762624

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO I-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Lopes Ribeiro, R.do Cruzeiro, 117 (T.633288)
ALTO PINA
Pais, R.Abade de Faria, 22-A (T.723965)
ALTO DE S.JOÃO
Oriente, R. Lopes, 120 (T.8433881)
AREEIRO
Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T.774920)
ARROIOS
Pancada, R.Rebelo da Silva, 9 (à R.Pascoal de Melo) (T.43340)
BAIRRO ALTO
Barreto, R. do Loreto, 24-30 (T.327284)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, P.Casas Novas, lote 66 (T.310172)
BENFICA
Marques, E.de Benfica, 648 (T.700096)
CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, R.Silva Carvalho, 1-9 (T.662838)
GRAÇA
Silva, C.de Santo André, 16 (T.862074)
LUMIAR
Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T.790942)
PENHA DE FRANÇA
Zema, R.General Justiniano Padrel, 21 (à C.dos Barbadinhos) (T.832580)
S.SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Av. Luís Bivar, 69 (T.47213)

TURNO I-2

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Lealdade, R.do Olival, 226 (T.663441)
ALTO PINA
Eusil, R.Barão de Sabrosa, 104 (T.841912)
ALVALADE
Líbia, Av. da Igreja, 4-B (T.711681); Chinde, R.Agostinho Lourenço, 6-B (T.710331); Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T.768343/764629)
ANJOS
Intendente, L.Intendente Pina Manique, 50 (T.47838)
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (T.40592)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B, 75-A/B (T.683694)
BAIXA
Unifa, R.da Vitória, 21 (T.323793)
CAMPOLIDE
Gomes, R.Rodrigo da Fonseca, 101-A (T.682333)
CAMPO DE OURIQUE
Findor, R.D.Maria Pia, 514 (T.687949)
RESTELO
Higilux, R.de Pedrouços, 50 (T.610280)
XABREGAS
Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (T.382470)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. C.G.Guerra, 29 (T.2112081)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T.2435147). Até às 22 horas
OEIRAS
Oeiras, L.Henrique Paiva Couceiro (T.2430485). Toda a noite
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T.2471054). Toda a noite
AMOREIRA
Amoreira. Até às 22 horas
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (T.260191). Toda a noite
CASCAIS
Cascais, R.Conde de Monte Real, B.das Caixas (T.282407). Até às 22 horas: Misericórdia, R.Regimento 19, 41 (T.280141). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T.934589); Campos, R.Elias Garcia, 78-B (T.930072); Clabel, R.António Sardinha, 34-D (T.938551)
DAMAIA
Confiança, E.Militar, lote D (T.9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R.Elias Garcia, 17-C (T.974161)
QUELUZ
Correia, L.do Mercado, 3 (T.950906)
CACÉM
Araújo e Sá, E.de Paço de Arcos, lote 1-B (T.2940781)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 173-B (T.2914103)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (T.2930058)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Central, R.de Olivença, 11-B (T.2750504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T.2073035)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Giraldes, R.Almirante Reis, 45 (T.2310008)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Bocageana, R.do Romeu (T.23425); Bairros, B.Santos Nicolau (T.23330)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 19

ATÉ ÀS 22 HORAS

Alves da Silva, Av. da Boavista, 1016; Azevedo, R.d Azevedo, 136; Gomes Ferreira, R.Faria Guimarães, 449; Antas, Av. Fernão de Magalhães, 1076; Antiga Porta do Olival, Campo Mártires da Pátria, 122; Falcão, R.de Santo Ildefonso, 61; Lousada, L.do Campo Lindo, 62

TODA A NOITE

Ferreira, P.D.Afonso V, 55-B; Ordem da Trindade, R.Heróis e Mártires de Angola; Confiança, R.de Santa Catarina, 960; Nau Vitória, R.Nau Vitória, 723

COIMBRA

Baptista, P.da República, 9 (T.23747; Estádio, R.do Brasil, 348 (T.24410); Miranda, P.do Comércio, 41 (T.23261)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COMUNA
21.30 (18 anos)
«Fogo»
MARIA MATOS
21.30 (13 anos)
«Schweyk na II Guerra Mundial»
A.B.C.
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Afinal como é?»
CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Piscina»

LISBOA/Cinemas

CINE-BOLSO
21.30 (18 anos)
«Kermesse Erótica»
S.LUIZ
21.15 (13 anos)
«Bernilde ou a Virgem Mãe»
PALÁCIO FOZ
21.00 (13 anos)
«Vida em Família»
SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«Quando os Deuses Têm Sede»
EUROPA
21.30 (18 anos)
«Casamento de Padre»
PARIS
21.00 (18 anos)
«Um Filme Doce»
OLIMPIA
21.15 (18 anos)
«Matem Django»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Experiência Pre-Matrimonial»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Técnica de Engate»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Inquérito a um cidadão acima de Qualquer Suspeita»
IDEAL
21.00 (18 anos)
«O Vingador do Oeste»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«A Matriarca»
CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«A Linguagem do Amor»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Os Diabos»

ALMADA
Academia
21.15 (6 anos)
«Os Malucos Vão à Guerra»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«A Cólera do Vento»

PORTO/Cinemas

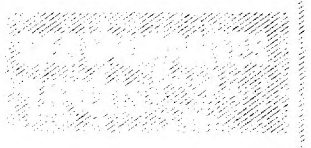
ESTÚDIO FOCO
21.15 (10 anos)
«Odisseia no Espaço»

VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Aaina»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«As Confidências de um Leito Muito Acolhedor»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Protesto»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«Tudo Ficou em Família»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Aventuras Eróticas dos três Mosqueteiros»
RIVOLI
21.15 (6 anos)
«Sim, Sim, Meu Coronel»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Sou Curiosa»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«A outra face do Padrinho»
S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«O Justiceiro da Noite»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Fellini»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Sua Ex.ª gostava de saias»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«O Vale dos Perdidos»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Obrigado... avô!»
AVENIDA
21.15 (13 anos)
«Frankenstein Junior»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Ócio»
S.TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«As Mil e uma Noites»

BARES • BOITES



DANCINGS

NINA — Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 364859/368197. Tina, Stripteaseuse

CASINO ESTORIL — Telef. 261461/164526/264596/264621/264346

cinemas

CASTIL
T. 530194 — 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A REVOLUÇÃO SEXUAL
C/Laura Antonelli-Ricardo Cucciolla
3.ª semana

IMPÉRIO
T. 555134 — 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Catherine Deneuve. Michael Piccoli
NÃO TOQUES NA MULHER BRANCA
Um filme de Marxo Ferrari

ROYAL
T. 865037 — 15.15 e 21.15
Não acons. menores de 13 anos
O MEU CAVALO, A MINHA ISTOLA, A TUA VIÚVA!

POLITEAMA
T. 326305 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
MISTÉRIOS DE UM JOVEM RICO
Estrangulava as mulheres que faziam amor com ele

VOX
T. 720808 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. men. 18 anos
6.ª semana
UM FILHO POR ENCOMENDA
Uma história deliciosa

ROMA
T. 727778 — 15.30-18.30-21.15
Não acons. a menores de 18 anos
PAULO O QUENTE
5.ª Semana
Realização de Marco Vicário

D. JOÃO V — DAMAIA
Tel. 971794 — 21.00
Interdito a menores de 18 anos
PARA AMAR OFÉLIA

PALÁCIO FOZ
P. todos — 15.00, 18.15 e 21.00
Preço entrada 5$00
Invenção e originalidade no filme animado da Checoslováquia
Inspirança («Inspiração»), Karel Zeman; **Jak Slo na Vandr** («O Passeio do Ovo»), Josef Kluge; **Spatne Namalovana Slepice** («A Galinha Mágica»), Jiri Brdecka; **Krtek a Lizatko** (A Tpupeira e o Chupa-Chupa»), Zdenek Miler
Local de venda de bilhetes: Balcão do Turismo do Palácio Foz

rádio

1.º Programa
15.00 Painel da tarde
18.00 Melodias
18.30 Temas sobre a condição de retornado
19.00 Música variada
20.00 Jornal da noite
20.30 Instrumentistas
21.00 Painel da noite
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta — música na noite
02.00 Música na noite

2.º Programa
16.00 Segundo e último acto da ópera «Owen Wingrave», de Britten
16.45 Música sinfónica de Beethoven
17.33 Música de tecla
18.00 Música portuguesa
19.00 Uma cantata de Bach
19.25 O Quarteto de Cordas «Amadeus» executa o Quartelo n.º 18 em lá maior, k. 464 de Mozart
20.00 Música de câmara
20.35 Solos de piano
21.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
22.03 Música sinfónica de autores franceses
23.00 Solos de piano
23.25 Duas obras de Haendel
23.51 «Missa de Glória», de Rossini
01.00 Fecho

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 — 14, 16.30, 19 e 21.15
Para todos
UM ESPADA PARA HOLLYOOD
Um filme de Frank Tashlin
Jerry Lewis, Dean Martin

EDEN
T. 320768 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Anthony Quinn-PamelaTiffin
Franco Nero em
LOS AMIGOS
Um filme de Paolo Cavara
2.ª Semana

ODEON
T. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
11.ª semana. Sempre enchentes
A comédia de sexo e de pecado à solta
COMO CAÇAR UM MARIDO
Um festival malandrices «secretas»
Contém cenas eventualmente chocantes

APOLO 70
T. 763319 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA
7.ª SEMANA
Hoje às 24.00 (G. D - 18 anos)
RAINHA POR MIL DIAS

CASINO ESTORIL
T. 26 4621 — 17.15, 21.15
Não acons. a menores 18 anos
A MATRIARCA

S. JORGE
T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
HARRY, O VIGARISTA
2.ª Semana
James Coburn, Michael Sarrazin

RESTELO
T. 610375 — 21.00
Não acons. men. 13 anos
O GATO, O MEDO, O RATO E O AMOR

AVIS
T. 47163 — 15.30, 18.30 e 21.15
Para todos maiores de 6 anos
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
12.ª Semana
Amanhã, o mesmo programa

CARLOS MANUEL — SINTRA
Tel. 2930394 — 15.00, 21.00
Não acons. men. 13 anos
DILEMA EM NOITE DE NÚPCIAS

ESTÚDIO
T. 555135 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A FILHA DO GUARDA DA PASSAGEM DE NÍVEL
2.ª Semana

ESTÚDIO 444
T. 779095 — 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
Interdito a menores 18 anos
O RALLY DAS GOZONAS
Este filme contem cenas event. chocantes
7.ª semana

MUNDIAL
T. 538743 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
CAMILLE 2000
c/ Danielle Gaubert, Nino Castelnuovo

UNIVERSAL
T. 774402 — 17 e 21 h
Não acons. a menores de 18 anos
SANGUE DE CONDOR
15.00, 19.00, 23.00
Não acons. a menores de 13 anos
QUE VIVA MÉXICO E VIVA CUBA
de Agnès Varda

CONDES
T. 322523 — 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. men. 18 anos
Colorido
FRENCH CONNECTION N.º 2
c/ Gene Hackman
O melhor cinema americano

BERNA
T. 776098 — 14, 16.30, 19 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
«HENNESSY» (O Miliante)

LONDRES
T. 801313 — 14.15, 18.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
CENAS DA VIDA CONJUGAL

ROXY
T. 48560 — 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMILIENNE
Com Betty Mars, Nathalie Gurin
Colorido
AVISO: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

TIVOLI
T. 570580 — 15.15, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
«HENNESSY» (O Miliante)
Um filme de Son Sharp

ALVALADE
T. 897480 — 15.30, 18.30, 21.45
Não acons. m. 13 anos
A INJUSTIÇA DA JUSTIÇA

PATHÉ
T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Int. a men. de 18 anos
6.ª Semana
A ESTALAGEM DO PRAZER
um filme de Alois Brunmer

NIMAS
T. 574362 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
NÃO TOQUES NA MULHER BRANCA
Um filme de Marco Ferri

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Sorteados no Porto os primeiros jurados

PORTO, 9 — Em cerimónias públicas que decorreram nas sedes das Administrações do 1.º e 2.º Bairros do Porto, respectivamente em Entreparedes e na Cedofeita, começaram a ser sorteados hoje os jurados para a comarca do Porto.

Em cada um dos bairros serão sorteados, ao todo, 2286 jurados para constituição dos respectivos júris, a integrar por oito elementos efectivos e dois suplentes. Aos actos presidem os administradores de bairro, acompanhados por delegados do Procurador da República e por representantes dos eleitores. Secretariam funcionários das Administrações.

Os jurados escolhidos saem, por sorteio, dos cadernos eleitorais já elaborados na comarca do Porto a partir do recenseamento para a últimas eleições.

Uma vez constituídos os júris, estes poderão intervir, de acordo com os preceitos legais que instituíram os jurados, em todos os processos de querela e ainda quando a sua participação for pedida pela defesa.

INFLAÇÃO EM PORTUGAL

Preços aumentaram 14,7 por cento em 1975

Portugal registou, durante 1975, uma taxa de inflação de 14,7 por cento segundo informa a sede da OCDE. Entre os países membros daquela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico, a inflação foi limitada a 0,5 por cento no mês de Dezembro, com o que a taxa anual, de 1975, ficou situada em 9,2 por cento. No ano transacto, o maior aumento de preços verificou-se na Islância ((43,6 por cento), seguindo-se a Inglaterra com 24,9 por cento — informa o telegrama da Anop.

Segundo a O.C.D.E. as taxas de inflação registadas no ano de 1975 são as seguintes: Canadá, 9,5 por cento, Estados unidos, 0,7, Japão, 7,5, Austrália, 14,1, Nova Zelândia, 15,7, França, 9,6, Alemanha Federal, 5,4, Itália, 11,2, Inglaterra, 24,9, Bélgica 11,0, Luxemburgo, 10,9 Holanda, 9,2, Dinamarca, 4,3, Irlanda, 16,8, Áustria, 6,8 Finlândia, 18,1 Grécia, 15,2 Islândia, 43,6, Noruega, 11,0, Portugal, 14,7, Espanha, 14,0 Suécia, 10,2, Suíça 3,4, Turquia, 18,1.

Segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística os preços excluindo a habitação, subiram em relação a Dezembro de 1974; 17,4 na cidade de Lisboa; 15,0 na cidade do Porto; 20,6 na cidade de Coimbra; 19,1 na cidade de Évora; 18,3 na cidade de Viseu e 18,1 na cidade de Faro. O preço da alimentação foi o que mais subiu em todas as cidades, tendo aumentado 22,4 na cidade de Lisboa.

Coimbra parece ser onde se registou um maior aumento dos preços, entre as cidades atrás referidas. O seu índice geral de preços subiu 24,6. A habitação aumentou 40,6. Os combustíveis e electricidade subiram 65,5, e a alimentação 20,8.

De acordo com os dados do Orçamento Geral do Estado os preços, em Portugal, não subiram mais porque foram sujeitos a uma ampla intervenção do sector público, quer pelo tabelamento, quer em certos casos, pelo recurso a subsídios por vezes de valor elevado. A política de preços seguida criou, no entanto, algumas dificuldades de que se salientam a contribuição para o elevado défice do sector público, dado o valor dos subsídios atribuídos a bens e serviços essenciais, e criação de problemas em relação à situação económica e de tesouraria das empresas, uma vez que o aumento dos custos não foi repercutido nos preços, com reflexo na formação de prejuízos de exploração e nas dificuldades de financiamento regular da actividade produtiva.

Estes aspectos determinam, afirma-se no texto do Orçamento Geral do Estado, que não se poderá continuar por mais tempo, sem graves riscos de agravar a situação de desemprego existente, a manter a política de inflação reprimida que foi seguida.

Esta realidade contrasta com o optimismo eleitoral que continua a retardar as consequências que os portugueses terão de pagar por dois anos de degradação económica e que teriam sido vitais para recuperar os desequilíbrios estruturais anteriores ao 25 de Abril.

25 DE NOVEMBRO

Concluídos inquéritos à Rádio e Televisão

Os trabalhadores suspensos dos órgãos da Informação no rescaldo do 25 de Novembro avistaram-se com o secretário de Estado da Informação, tenente-coronel Ferreira da Cunha, que lhes manifestou a disposição do Ministério em apresentar, aos interessados, a análise das cópias dos inquéritos já concluídos.

Na passada quarta-feira, o brigadeiro Silva Araújo, presidente da Comissão Nacional de Inquérito aos Acontecimentos do 25 de Novembro, havia informado os suspensos de que os inquéritos parciais à Televisão e à Rádio se encontravam concluídos. Em relação ao «Diário de Notícias» e ao «Século», fora também esclarecido que os inquéritos estavam a incidir sobre a matéria publicada naqueles jornais, pelo que os jornalistas suspensos não deveriam ser ouvidos.

No encontro tido com o tenente-coronel Ferreira da Cunha os trabalhadores suspensos manifestaram a sua estranheza pelas suspensões e demissões havidas, e propuseram a sua reintegração nos postos de trabalho, onde aguardariam a conclusão dos inquéritos. O secretário de Estado da Informação não se manifestou aberto a essa sugestão, mas prometeu prestar a melhor atenção ao assunto.

Entretanto os suspensos continuarão, esta semana, a promover sessões de esclarecimento: no Liceu de Almada (dia 10), na Faculdade de Letras (dia 12) e um comício no Barreiro em data a determinar.

TRÊS CAPITÃES LIBERTADOS

Mais três militares, todos capitães, saíram de Custóias em liberdade condicional por ordem da Polícia Judiciária Militar.

Os detidos, acusados de possíveis implicações nos acontecimentos de 25 de Novembro, são José Aurélio Gouveia da Costa Belo, António Fernando Neves Moreira e António Luís da Fonseca Pereira Modesto.

Entretanto, uma delegação da Comissão dos Familiares Revolucionários Presos, recebido pelo Presidnete da República, declarou-se satisfeita com as declarações de Costa Gomes, que afirmou que «a situação dos militares presos por possível envolvimento no 25 de Novembro será resolvida o mais rapidamente possível».

P.P.D. em campanha pré-eleitoral

Debater a campanha eleitoral e discutir a participação na mesma das comissões de base do P.P.D. foram os objectivos essenciais da reunião de vários representantes das comissões políticas distritais daquele partido. A reunião decorreu no último fim-de-semana nos arredores da cidade do Porto, sendo os trabalhos orientados por membros do Secretariado Nacional e contando com a participação do secretário-geral, Sá Carneiro.

No debate com os delegados distritais, o secretário-geral do P.P.D. respondeu a algumas questões importantes, tais como, as relações com o P.S., a Reforma Agrária e a coligação ou o Governo de um só partido.

Assim, Sá Caneiro preconizou a formação de uma coligação governamental, mesmo que o P.P.D. saia vencedor das próximas eleições com 52 ou 55 por cento dos votos. Esta coligação poderá abranger o C.D.S., caso este partido obtenha boa margem de votos.

Entretanto, Sá Carneiro anunciou para dentro de dias o início de uma campanha pré-leitoral «tendente a sensibilizar o povo português para diversos aspectos da ordem social, política e económica». Neste período serão lançados pequenos textos com caricaturas de Cid e alusivos a problemas actuais.

Foi ainda revelado que nova reunião de quadros do P.P.D. se realizará dentro de semanas, algures no Alentejo, tendo em vista discutir aspectos de estratégia eleitoral.

VISITA AO BISPO E IDA À CHINA

Os delegados distritais do P.P.D. mostraram-se muito preocupados com o facto de o C.D.S. estar a tentar estabelecer fortes contactos com a hierarquia da Igreja, no sentido de procurar o apoio eleitoral das massas de católicos. No entanto, foi o dr. Sá Carneiro quem no último fim-de-semana visitou o bispo do Porto D. António Ferreira Gomes. Embora o encontro tenha sido classificado de simples visita de amizade, sabe-se que foram abordados, alguns problemas sobre o momento político actual.

À saída da Casa Episcopal, o secretário-geral do P.P.D. afirmou que a visita não tivera fins eleitoralistas e referiu que achava muito importante e fácil «acertar um programa comum com o P.S. que professou um socialismo democrático».

Por outro lado, Sá Carneiro considerou que «não está excluida a hipótese de haver um candidato para a Presidência da República que tenha o apoio dos grandes partidos democráticos e também das Forcas Armadas».

Quanto à visita à China, sabe-se que Sá Carneiro não irá. No entanto, do grupo visitante, organizado pelo P.C.P.(m-l), farão parte um membro da J.S.D. e dois deputados e membros do Secretariado do P.P.D. A delegação deverá partir para Pequim dentro de um mês.

nota tome

«ÀS ARMAS...»

O jornal «Revolução», órgão do P.R.P., afirma na sua última edição que, segundo fontes militares, a G.N.R. se encontra, actualmente, cinco vezes mais armada do que antes do 25 de Abril. Assim, a cada homem tocaria: uma Mauser, uma G-3, uma pistola metralhadora e uma pistola Walter 7,65. O mesmo jornal lembra que, somente na última semana, foram apreendidas armas de guerra nas mãos de um grupo que andava pelo Norte, dos assaltantes da Standard (um deles era recrutador da F.N.L.A.) e dos assaltantes de armas na Trofa, armas automáticas modelo FM e G-3, na residência de um médico que é activo dirigente local do C.D.S., chamado Sérgio Sampaio Araújo. Depois deste bem aviada lista, o «Revolução» conclui que realmente, como até há pouco diziam alguns, há muitas armas que não estão em boas mãos.

CONFRATERNIZAÇÃO

A entrega de «crachats» a novos «comandos» é sempre pretexto para confraternização entre actuais e ex-comandos. Também no sábado isso aconteceu mas com um elemento novo. O capitão «comando» Matos Gomes, conhecido pelas suas posições revolucionárias e que foi afastado do regimento da Amadora na altura em que Otelo se recusou a permitir o saneamento de Jaime Neves, viu no sábado a sua presença contestada, tanto na sala dos oficiais como na messe dos soldados, pelo que teve de abandonar o quartel.

NA ESTRADA

A estrada Porto-Lisboa foi ontem atravessada por um cortejo de autocarros cheios de bandeirinhas brancas do CDS. Qualquer coisa como um desfile, uma procissão. Uma marcha de Inverno. Silenciosa para quem passava em sentido contrário.

Libertado o Huambo

Continuação da pág. 1

Em Washington, face à rápida deterioração das posições dos seus «protegidos», a Secretaria de Estado, dirigida por Henry Kissinger, não esconde a possibilidade de um reconhecimento da R. P. de Angola por Washington. Ao que parece, os dirigentes americanos aguardam apenas um «gesto interessado» do M. P. L. A. para abandonarem definitivamente os seus «protegidos» e os países que, como no caso de Portugal, vêm impedindo de reconhecer o Governo de Luanda.

Com a derrocada da F. N. L. A. no Norte, onde os próprios mercenários recrutados à pressa por Holden Roberto são impotentes para alterar a situação e sofrem desaires sucessivos, e com as forças da U. N. I. T. A. aparentemente destroçadas no seu principal bastião — o Planalto Central —, as atenções voltam-se agora para a frente Sul, onde ainda se concentram vários milhares de soldados regulares sul-africanos.

Mineira do Lobito deve sete milhões

A Companhia Mineira do Lobito tem dívidas no montante de sete milhões de contos — 1,6 de dívida externa, e 5,4 em escudos —, tendo esta situação sido objecto de uma informação que o ministro das Finanças deu ao Conselho de Ministros.

A informação foi preparada pela Secretaria de Estado dos Investimentos Públicos, tendo ficado decidido que pelo mesmo organismo serão desenvolvidas as acções necessárias para prorrogação de um empréstimo de 6,36 milhões de francos suíços, com garantia estatal, que se vence este ano.

Na sequência da informação, foi aprovada a elaboração de um plano de amortização da dívida.

CARLOS BRITO AVISA

"Liberdades em perigo"

«O que está em perigo são as próprias liberdades, a possibilidade de se edificar um regime democrático em Portugal e a segurança e a paz dos cidadãos que estão ameaçadas», afirmou Carlos Brito num comício realizado na Malveira pelo P. C. P.

Mais adiante Carlos Brito acrescentou que «até as leis progressistas elaboradas após o 25 de Abril a reacção pretende recuperar. A pressão dos grandes senhores da terra e do capital e de toda a reacção, tem podido desenvolver-se e alcançar alguns dos seus objectivos. Ela é claramente patenteada nos assaltos e actos de terrorismo contra os partidos, forças e pessoas de esquerda, com as quais pretende intimidar os trabalhadores e o povo, paralisar a luta popular e preparar os espíritos para uma aceitação de um regime autoritário e reaccionário a nte-câmara do fascismo.

A terminar Carlos Brito referiu que «subida dos preços e impostos indirectos que recai sobretudo sobre os ombros das massas trabalhadoras, acompanhada pelo congelamento da contratação colectiva e dos salários, é outra forma pela qual se manifesta a recuperação capitalista».

Congresso da "mudança"

Continuação da pág. 1

abandono da noção de «ditadura do proletariado» — mas também aqui estamos perante uma vitória pessoal de Marchais. Ao abandonar esta noção, o PCF não estará, porém, a renunciar ao marxismo-leninismo. O seu objectivo continua a ser a instauração da sociedade comunista, ou melhor, da sociedade «socialista», de acordo com os termos do próprio partido. O que mudou foram os processos e o estilo. A referência à ditadura do proletariado vai desaparecer do preâmbulo dos estatutos. Falar-se-á de «poder do povo trabalhador» ou de um «socialismo com as cores da França». Em suma, o PCF tende para o estilo do partido «à italiana». Hoje, convém atrair todas as camadas da sociedade, praticar a abertura em relação às classes médias, aos gaullistas (àqueles que se inquietam com a política do presidente Giscard D'Estaing), aos cristãos, aos trabalhadores intelectuais, tal como aos trabalhadores manuais.

O secretário-geral teve, no sábado uma frase que ilustra bem este novo estado de espírito: «Não somos o partido do punho erguido, mas sim o da mão estendida. Erguer o punho não se radica na tradição francesa (...) Nós estendemos a mão a todos aqueles que querem lutar connosco pela construção de uma sociedade melhor e pela defesa da independência nacional».

É evidente que a nova táctica do PCF visa atrair camadas à direita dos socialistas, para prejuízo destes.

O dirigente socialista François Mitterand compreendeu-o bem. Por isso, passou do silêncio que costumava opor aos ataques de Marchais a uma contra-ofensiva. Parece inquietar-se com uma «subida» do PCF, que esta nova táctica poderia acentuar.